MOSCOU, 18 (U. P.) — Informações militares anunciam que as forças russas reconquistaram mais nove localidades na frente de Voronezh. Sete das referidas povoações estão situadas no setôr norte de Voronezh e as outras duas no setôr meridional.

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

RIO, 18 — (A. N.) — De ordem do Ministro da Guerra, o general Fernandes Dantas, diretor da artilharia, determinou que todos os oficiais e sargentos classificados nos Segundo e Terceiro Grupos Moveis se apresentem, urgente, no Primeiro Grupo de Obuzes.

ANO L — João Pessôa — Paraíba — Brasil — Domingo, 19 de julho de 1942 — NUMERO 161

EXPULSOS OS NAZIS DA MARGEM DIREITA DO RIO DON

GUERRA Á HUNGRIA, RUMANIA E BULGARIA

ROOSEVELT PROCLAMA O ESTADO DE BELIGERANCIA COM AQUÊLES PAÍSES

O govêrno norte-americano criou o Comando de Transportes, cuja missão está ligada aos preparativos para a abertura de uma segunda frente na Europa — Eficiente a proteção dos dirigiveis aos comboios aliados

BORRACHA

WASHINGTON, 18 (U. P.) — O Presidente Roosevelt proclamou oficialmente que existe o estado de guerra entre os Estados Unidos e a Hungria, Bulgaria e Rumania. Os cidadãos desses paises estarão sujeitos ás mesmas disposições que se aplicam ás demais das nações inimigas.

COMANDO DE TRANSPORTES DE TROPAS

WASHINGTON, 18 (U. P.) — Por decisão do Govêrno foi criado o comando de transportes de tropas que organizará os serviços para o transporte dos exercitos encarregados de abrir a segunda frente de luta contra Hitler. A nova organização será provida de elementos para o transporte de paraquedistas e infantaria aérea e, possivelmente, possuirá até planadores. Assinala-se, a respeito, que os Estados Unidos já possuem grandes contingentes de paraquedistas e infantaria aérea capazes de entrar em ação a qualquer momento.

PELA NOMEAÇÃO DE UM COMANDANTE SUPREMO DOS ALIADOS

WASHINGTON, 18 (R.) — Predomina cada vez mais acentuadamente nos circulos autorizados desta capital, a opinião de que deveria ser nomeado um comandante supremo das forças aliadas. Tem-se sugerido, nalguns circulos, que esse comandante seja um americano. Um dos influentes adeptos da criação de um comando unico, é o sr. Wendell Willkie, chefe do Partido Republicano.

SURPREENDIDOS

HELSINKI, 18 (U. P.) — Os circulos politicos finlandeses foram surpreendidos pela atitude norte-americana de romper as relações consulares com a Finlandia. Acredita-se que a referida medida, considerada geralmente como injustificada, representa uma nova advertencia dos EE. UU. para que o govêrno finlandês não faça novas cocessões ao Reich.

DE INTERESSE "YANKEE"-FINLANDÊS

ESTOCOLMO, 18 (U. P.) — Os circulos alemães revelaram que a ruptura das relações cosulares entre a Finlandia e os Estados Unidos é um assunto que interessa exclusivamente aqueles dois paises. Segundo

(Conclue na 2.ª pag.)

Ofensiva chinesa em Chekiang

Interminaveis colunas de reforço chega ao Egito

Por George PALMER

(Da UNITED PRESS)

HAIFA — Palestina, 18 — A' medida que transcorre o tempo aumenta a afluência de tropas e materiais bélicos destinados a reforçar as tropas imperiais que, sob as ordens do general Auchinleck, combatem contra as fôrças encouraçadas de Von Rommel, no sólo africano. Durante uma viagem de automovel pela estrada de 300 kms. que constitue a principal via de transporte de tropas e materiais de guerra da região, êste correspondente poude comprovar quão intenso e o tráfego militar que por êle se realizou. Vi centenas de caminhões de grande tamanho deslizando velozmente para o oéste carregados de alguns soldados sul-africanos, britanicos e indús, e cheios outros de caixões de apetrechos diversos. O transporte era feito sob a proteção dos aparelhos de caça ou bombardeiros, cuja afluência também á frente africana é continua e volumosa. Durante toda a viagem, désde a região através do deserto até a fronteira da Palestina passei do amanhecêr ao pôr do sol junto de caravanas intermináveis de veiculos de todo tipo, com tropas e materiais, os quais, em grupos de 50 a 70 avançavam rapidamente para o oéste sob os raios ardentes do sol e densas nuvens de pó. As peças de artilharia dos mais variados calibres são assim levadas á frente da luta, despertando á sua passagem, um sentimento acentuado de otimismo nas esféras populares que alimentam firmemente a crença de que nos proximos embates que hão de vir, se vai definir de vez a sorte da batalha do Egito, em favôr das nações unidas.

RETOMADA A ALDEIA DE KAIN-KI

As fôrças do marechal Chiang-Kai-Chek chegaram aos suburbios de Wen-Chow, recentemente capturada pelos nipônicos — As fôrças do Mikado estão na defensiva

SIBERIA

CHUN-KING, 18 (U. P.) — Noticia-se que os chineses continuam contra-atacando violentamente a sudoéste da provincia de Che-Kiang, e avançaram até os suburbios de

(Conclue na 2.ª pag.)

Vitoria de Timoshenko em Voronezh

As fôrças russas reconquistaram nove localidades — Recuo dos alemães acossados pelas fôrças blindadas russas

BRYANSK

LONDRES, 19 (Domingo) (U. P.) — O comunicado desta madrugada da radio de Moscou informa que os russos continuaram batendo o inimigo na zona de Voronezh e ao sul de Millerovo e que, depois de vencerem a tenaz resistencia alemã, se apoderaram de varias localidades habitadas. Nos demais setôres não houve modificações a mencionar.

A'S PORTAS DE UM FRACASSO

MOSCOU, 18 (U. P.) — Os observadores militares opinam que os grandes ataques desfechados pelo marechal Timoshenko na região de Voronezh estão conduzindo os alemães ás portas de um fracasso de gigantescas proporções, que bem poderá significar um verdadeiro desastre para as hostes de Hitler. Outras informações acrescentam que os soldados de Timoshenko já reconquistaram nove importantes localidades do setôr de Voronezh e atualmente teem como objetivo liquidar o resto das forças nazistas que ainda se encontram ao léste do rio Don.

Assinalam entretanto, os observadores soviéticos, que é muito séria a situação no extremo sul da bacia do Donetz, onde os alemães avançam, a despeito da resistencia russa. Os diarios da capital soviética por sua vez, sublinham que os alemães continuam a trazer á luta poderosas reservas na região de Voroshilovgrado a fim de aumentar os claros que abriram nas linhas russas. Acreditam, contudo, os informantes soviéticos, que os exitos nazistas estão sendo obtidos ao preço de pesadas baixas que talvez, muito cêdo obrigarão o inimigo a suspender o avanço na direção de Stalingrado.

De Berlim, por outro lado, informam que as forças nazistas além de conquistar mais terreno em sua marcha para o léste estão realizando operações de aniquilamento de tropas inimigas cercadas. Assinala-se, entretanto, que os alemães nada de novo anunciaram hoje, a não ser a chegada de contingentes blindados ás margens do Don e ao nordéste de Rostov.

RETIRADA EM GRANDE ESCALA

MOSCOU, 18 (U. P.) — O marechal Timoshenko conquistou para as suas tropas um triunfo na primeira fase da épica batalha de Voronezh, expressando os ultimos despachos que os alemães foram obrigados a efetuar uma retirada em grande escala, na margem ocidental do rio Don. Mais ao sul os russos reduziram o ritmo do avanço inimigo com as suas ações de retaguarda, enérgicas e metódicas. Não obstante, os despachos da frente admitem que as forças alemãs ultrapassaram Voroshilovgrad, importante cidade industrial da bacia do Donetz que se encontra a 300 quilometros a sudoéste de Kharkov.

EXPULSOS OS ALEMAES PARA A MARGEM DIREITA DO DON

LONDRES, 18 (R.) — As forças do marechal Timoshenko obrigaram o inimigo a um recúo na batalha que se trava

(Conclusão da 6.ª pag.)

O Reich não poderá ultrapassar o limite de sua produção de guerra

A Inglaterra remete "tanks" e aviões para as linhas sovieticas

O Ministro da Produção, cap. Littleton, anunciou, ontem, em discurso, que o "eixo" lança na frente oriental, o máximo esforço de sua máquina bélica — Dificeis os próximos 80 dias

PARALIZAÇÃO

ALDERSHOT, (Inglaterra), 18 — (U. P.) — Em discurso pronunciado aqui, o Ministro da Produção, capitão Littleton, advertiu que désde a batalha da Inglaterra o país jamais esteve em maior perigo do que agora. Acrescentou que "os próximos oitenta dias figurarão entre os mais graves que já passamos".

O cap. Littleton assinalou que a atual ofensiva do "eixo" ao sul da Russia", não decidiu a luta nessa frente, e destacou que a Inglaterra e a Russia previram a ofensiva alemã e em consequência fizeram todos os preparativos para fazer lhe frente. Revelou que a Inglaterra nada tem que dé margem a reprovações no que se refere ao envio de materiais de guerra para a Russia.

A propósito, frizou o seguinte: "si os alemães conseguirem dividir os exercitos russos e conquistar os poços petroliferos do Caucaso, nós veremos no Oriente Próximo ante uma Alemanha vitoriosa, uma ameaça ás nossas próprias jazidas petroliferas da Persia e do Irak". Prosseguindo, declarou que quanto a "tanks" e aviões, a Inglaterra fez mais do que cumprir as suas promessas á Russia, acrescentando que "para cada cem aviões que prometemos enviamos cento e onze. Enviamos "tanks" e aviões apesar das urgentes necessidades de nossas tropas e dos nossos aliados no Oriente Próximo. Fizemos tudo o que pudemos para auxiliar os nossos aliados russos".

Depois de assinalar que foi cumprida a primeira fase da campanha japonêsa para conquistar as posições aliadas, o capitão Littleton fez a seguinte advertência: "Em qualquer momento, um novo terremoto póde sacudir o hemisfério ocidental". Não obstante os tons sombrios com que apresentou o quadro da situação, o Ministro não ocultou a esperança de que o exercito russo possa ainda lançar um contra-ataque e obrigar os alemães a passar outro inverno nas geladas planicies russas.

"Stalin, Voroshilov e Timoshenko, disse, demonstrarão que estão latentes na Russia as qualidades de comando e ainda é possivel que os vejamos contendo os exercitos alemães e combinando a situação com uma contra-ofensiva soviética. A menos que Hitler consiga exterminar os exercitos soviéticos antes que comecem a cair os primeiros flocos de neve, em novembro, o exercito germanico se verá obrigado a passar um segundo inverno paraliza-

(Conclue na 2.ª pag.)

DESTROÇADAS TODAS AS TENTATIVAS DE ROMMEL DE MARCHAR PARA LÉSTE

Num duro combate a oéste de El Alamein o "Afrika Korps" abandonou o campo de batalha deixando destruidos 25 "tanks" — Aviões pesados, de bombardeio, atacaram, com êxito, o porto de Tobruk

INTACTAS

CAIRO, 18 (U. P.) — As forças aliadas infligiram três novas derrotas aos soldados de Von Rommel numa frente de 72 kms. entre as dunas da costa e o escarpado planalto do interior. Os comentadores militares elogiam a ação do general Auchinleck cujas tropas estão empenhadas em constantes contra-ataques sobre as colinas ou sobre as dunas a fim de impedir que as forças do "eixo" se articulem para atacar El Alamein e abrir caminho na direção do Nilo.

COMANDANTE BRITANICO DAS FORÇAS AÉREAS NO MEDITERRANEO

LONDRES, 18 (U. P.) — O Ministério do Ar anunciou a designação do vice-marechal do Ar, "sir" Keith Rodney para o posto de comandante das forças aéreas do Mediterraneo em substituição ao vice-marechal Hughes Lloyd, que desempenhará funções importantes em outro setôr.

Ainda de Londres informam que os dois navios patrulheiros sul-africanos, em operações no Mediterraneo oriental, destruiram um submarino inimigo.

VOLTARAM A ATACAR TOBRUK

CAIRO, 18 (U. P.) — As forças aliadas conseguiram avançar ligeiramente, embora contra-atacadas duas vezes pelos soldados de Von Rommel. Informou-se ainda, de fonte militar aliada, que na região central foi repelido, com todo êxito, um forte ataque lançado por uma coluna motorizada inimiga.

Outros despachos do Cairo acrescentam que as forças aéreas de ambos os contendores continuam em intensa atividade em toda a extensão da frente de batalha e os aviadores aliados durante a jornada passada conseguiram derribar seis caças inimigos em diversos combates aereos. Salienta-se, finalmente, que os bombardeiros pesados britanicos voltaram a atacar o pôrto de Tobruk, onde avariaram um grande navio e um petroleiro inimigo.

DESTRUIDOS 25 "TANKS" NAZISTAS

CAIRO, 18 (Reuter) — Acaba de ser revelado que as forças britanicas destruiram 25 "tanks" nazistas nos combates de

(Conclue na 2.ª pag.)

ATAQUE Á BACIA DO RUHR

A "Royal Air Force" realizou, ontem, um ataque em plena luz do dia sôbre diversos objetivos no território alemão e países ocupados

MALTA

LONDRES, 18 (R.) — Os caças da "RAF" realizaram, hoje, mais uma incursão sobre o litoral da França e abateram um dos caças da "Luftwaffe".

ATACADA A BACIA DO RUHR

LONDRES, 18 (U. P.) — Informou-se nos circulos autorizados que a aviação britanica atacou, durante o dia de hoje, diversos objetivos, situados na bacia do Ruhr, no territorio da Alemanha.

DERRIBADOS 4 AVIÕES DO "EIXO" SOBRE MALTA

MALTA, 18 (U. P.) — Os caças britanicos derribaram 4 aviões inimigos sem sofrer qualquer perda. O total de nossas perdas durante o dia de ontem

(Conclue na 2.ª pag.)

O Japão Adota Uma Estrategia Defensiva

Por George WANG

(Correspondente da UNITED PRESS)

CHUNG-KING, 18 — Os peritos militares daqui opinam que o Japão não está planejando uma ofensiva fulminante contra a China, por enquanto, mas sim que está adotando uma estratégia defensiva, ao mesmo tempo que prepara importantes operações contra a Sibéria. Ha, atualmente, na China, 450 mil japoneses com uma aviação de 300 ou 400 aparelhos. Embora não haja indicio algum dos preparativos que habitualmente pressagiam uma ofensiva, as esféras competentes consideram que não é possivel despresar a possibilidade de que os niponicos empreendem duas campanhas mais indicadas pela lógica e pelas circunstancias.

As referidas campanhas, si bem que não conduzissem á queda da resistência chinêsa, fortaleceriam enormemente a posição do Japão. A primeira delas, a mais importante, seria uma ofensiva pela estrada da Birmania, em direção a Kuming, com o fim de cortar as comunicações aéreas da China e impedir a afluencia de bombardeiros e caças para a China. A estrada da Birmania, porém, é intransitavel para as colunas motorizadas duran te a estação das chuvas que termina em outubro. A segunda campanha se revestiria de caráter de uma ofensiva contra o trecho da via-férrea Cantão-Hankow que ainda se encontra em poder dos chineses. Si os japoneses tivessem exito nessa ultima operação, estabeleceriam uma via de comunicações terrestres até Hong-Kong, o que aliviaria a congestão de seus transportes maritimos. Si os japoneses projetam estabelecer uma rota de comunicação exclusivamente terrestre até Singapura, necessitarão construir uma linha férrea de 400 quilômetros, entre Liu-Chow e a fronteira Indo-chinêsa, isto somente porem si conseguissem conquistar intacto o trecho entre Kwilin e Liu-Chow. Embora em condições mais favoráveis, entretanto o cumprimento integral dêsse programa requereria de dois a cinco anos de trabalho.

GUERRA Á HUNGRIA, RUMANIA E BULGARIA

(Conclusão da 1.ª pag.)

os mesmos informantes, o Reich não se imiscuirá nos problemas internos da Finlandia. Disseram ainda os circulos alemães que certamente a Finlandia não cederá á ultima tentativa norte-americana destinada a fastá-la de sua politica pró-Alemanha, mediante a ameaça de ruptura de relações ou mesmo de guerra.

INVESTIGAÇÕES SOBRE OS PARAQUEDISTAS

NEW YORK, 18 (R.) — O comando da costa oriental apelou para o publico, a fim de cooperar com as autoridades militares nas investigações sobre os paraquedistas que, segundo os rumores correntes, desceram nas vizinhanças de Hyde Park, no Estado de New York. Revelou-se que, desde que surgiram os primeiros rumores a respeito dos referidos paraquedistas, entraram em circulação numerosos boatos, alguns dos quais não passavam de simples bincadeiras de máu gosto. Até agoro, entretanto, as autoridades não descobriram nada que fundamentasse esses rumores.

SUSPENSA A BUSCA

NEW YORK, 18 (U. P.) — As patrulhas armadas suspenderam a rigorosa busca que estavam realizando nos bosques do condado de Dutchess, para encontrar os 6 ou 7 presumiveis paraquedistas inimigos avistados quando desciam nos arredores de Hyde Park. Soube-se, entretanto, que a policia secreta continúa em ação, já tendo detido inumeras pessoas suspeitas, para a conveniente identificação. Outras informações acrescentam que o comando militar está efetuando investigações para esclarecer o caso e evitar novos rumores alarmantes, sumamente perigosos para a segurança do país, em tempos de guerra.

A AUSTRIA SE ERGUERA' CONTRA O NAZISMO

NEW YORK, 18 (U. P.) — O arqui-duque Felix da Austria, declarou que este país está disposto a levantar-se a qualquer momento contra a tirania nazista e que tomarão essa atitude na primeira oportunidade propicia que se apresente. "Nós combatemos o nazismo ha muito mais tempo do que qualquer outro país", disse.

NÃO POUPA ESFORÇOS

WASHINGTON, 18 (R.) — O dr. Jaime Jarramillo Araujo, ministro colombiano em Londres, em visita aos EE. UU., falando á imprensa, declarou que o povo britanico não tem poupado sacrificios para obter a vitória final ainda neste inverno e acrescentou que a tática nazista de terror não poude vencer "a estoica determinação" da Grã Bretanha.

EFICIENTES NA PROTEÇÃO AOS COMBOIOS

NEW YORK, 18 (R.) — Os balões dirigiveis da Marinha americana, geralmente conhecidos como "Blimps", estão atuando com grande eficiencia na proteção aos comboios, segundo se revelou em Washington. Os mencionados dirigiveis são dotados de dois motores de avião, podendo alcançar a velocidade de 55 milhas horarias. A tarefa principal dessas unidades, é localizar os submarinos inimigos.

CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DA BORRACHA

WASHINGTON, 18 (U. P.) — O sr. S. E. Giudice, membro da Bolsa de Borracha de New York, que acaba de regressar de uma excursão de quatro meses á América do Sul, declarou á Comissão de Assuntos Exteriores do Senado que essa parte do continente americano poderia produzir de 75000 a 100 mil toneladas de borracha anualmente e a produção poderia se elevar a 300 mil toneladas daqui a três anos, si fôssem dados melhores salários e maior assistencia médica aos trabalhadores das zonas produtoras.

O sr. Giudice opinou que a atual politica parece que contribue para a paralização da produção da borracha na América do Sul, em vez de impulsioná-la, salientando, finalmente, que a ameaça submarina poderia ser contornada, enviando-se a borracha do vale do Amazonas ao Perú e desse país, seguindo a costa do Pacífico, para os Estados Unidos.

PROIBIDO O EMPREGO DE PALAVRAS CIFRADAS

HAVANA, 18 (U. P.) — O govêrno proibiu á embaixada e aos consulados espanhóis, o emprego de palavras cifradas em seus despachos diplomaticos enviados pelo telegrafo.

"CASA NACIONAL DE REPOUSO"

MIAMI, 18 (U. P.) — O Alcalde desta cidade, sr. Roeder, informou ao Departamento Coordenador de Assuntos Latino-Americanos que está procurando uma "casa nacional de repouso" para os viajantes dos paises do hemisfério, que se dirigem ou regressam de varios pontos dos Estados Unidos.

ATAQUE Á BACIA DO RUHR

(Conclusão da 1.ª pag.)

ascende a 7 aviões, porém 2 pilotos conseguiram salvar-se.

EM PLENO DIA

LONDRES, 18 (U. P.) — Esquadrilhas de aviões "Lankaster" bombardeiaram hoje, em pleno dia, inumeros objetivos da bacia do Ruhr e o territorio alemão. Os despachos oficiais afirmam que os caças germanicos tentaram opôr resistencia aos aviões britanicos, que conseguiram cumprir a sua missão sem sofrer nenhuma perda.

A UNIÃO

(PATRIMONIO DO ESTADO)

Redação, Administração e Oficinas — Edificio da Imprensa Oficial — Rua Duque de Caxias João Pessôa — Est. da Paraiba

Diretor — ASCENDINO LEITE

Secretário — OCTACILIO NÓBREGA DE QUEIROZ

Gerente — MARDOKEO NACRE

Assinaturas — Anual, 60$000; semestral, 35$000

NÚMERO AVULSO — Capital $300; interior, $400.

O unico cobrador autorizado d'A UNIÃO no interior do Estado é o sr. Silvano Rocha Cavalcanti.

Diretor da Sucursal de Campina Grande — Epitácio Soares — Rua Tiradentes — 211.

Anti-projéto do Código Panamerciano de Prevenção da Cegueira

RIO, 18 — (A. M.) — A comissão incumbida da redação final do ante-projéto do Código Panamericano de Prevenção da Cegueira entregou ao presidente Getúlio Vargas, o texto das conclusões a que chegára. As cópias do documento serão encaminhadas aos Ministros da Educação e Trabalho, ao presidente do DASP e aos govêrnos americanos.

Telegramas retidos

Ha no Departamento dos Correios e Telégrafos telegramas retidos para: — Gerson Lira, Rua da Areia, 297 — Ctn. Veleiro — Manuel Dias, Cruz das Armas n.º 42.

OFENSIVA CHINESA EM CHEKIANG

(Conclusão da 1.ª pag.)

Wen-Chow, cidade que está ocupada pelos japoneses. Outras forças do exercito nacionalista chinês reconquistaram a aldeia de Kain-Ki, na provincia de Kain-Si.

OS JAPONESES ESTÃO NA DEFENSIVA

CHUNG-KING, 18 (U. P.) — Informações de fonte militar opinam que os japoneses se encontram na defensiva na China, a fim de ganhar tempo para preparar importantes operações contra a Siberia.

Segundo consta, os japoneses possuem, presentemente, na China, cerca de 450 mil soldados, apoiados por 300 ou 400 aviões. Acha-se, contudo, provavel que os niponicos tentem, ainda, alguns grandes golpes para enfraquecer a resistencia chinesa, pois isso facilitaria qualquer outra ação militar do Japão contra a Siberia, ou a India.

ATAQUE A RABAUL

MELBOURNE, 18 (U. P.) — Poderosas forças aéreas das nações unidas atacaram a importante base japonesa de Rabaul, situada na Nova Bretanha. Assinala-se que em outras ações aéreas de reconhecimento sobre o Timor e o arquipelago de Salomão, os aparelhos aliados derribaram três aviões japoneses.

FAVORAVEL A' LIBERTAÇÃO DA INDIA

CHUNG-KING, 18 (U. P.) — O jornal "Ta Kung Pao" escreve que a Inglaterra deve ceder imediatamente a independencia reclamada pelos indianos, pois a libertação da India em vez de causar prejuizo trará beneficios para a luta de vida ou de morte dos britanicos. Segundo o mesmo jornal é irracional esperar-se que a India esteja em segurança, enquanto os seus 300 milhões de habitantes não forem mobilizados para a defesa armada contra uma possivel invasão inimiga.

CONTRA-ATAQUE VIOLENTO

CHUNG-KING, 18 (U. P.) — Os chineses continuam contra-atacando violentamente no sudoéste da provincia de Che-Kiang, onde avançaram até os suburbios de Wen-Chow. Outros contingentes do marechal Chiang-Kai-Shek, depois de violenta ação reconquistaram Kinki, na provincia de Kiang-Si.

PERDAS ALIADAS EM JUNHO

NEW YORK, 18 (U. P.) — O radio de Toquio informou que durante o mês de junho os submarinos japoneses que operam na parte ocidental do oceano Indico afundaram 25 navios aliados com o total de 200 mil toneladas.

ESPIONAGEM

NEW YORK, 18 (U. P.) — A emissora de Toquio informou que as autoridades niponicas descobriram um vasto centro britanico de espionagem que havia começado as suas atividades em 1930. Segundo a mesma fonte, a referida instituição era denominada Departamento Britanico de Informações.

DESTROÇADAS TODAS AS TENTATIVAS DE ROMMEL, ETC.

(Conclusão da 1.ª pag.)

ontem, na área de El Alamein. Vinte e um desses "tanks" explodiram ao serem atingidos pelas granadas aliadas.

INTACTAS

CAIRO, 18 (U. P.) — Foi oficialmente anunciado que permanecem intactas as posições britanicas do setôr central e na ala sudoéste das defesas que ocupam em El Alamein.

RECHAÇADA A OFENSIVA TEUTO-ITALIANA

CAIRO, 18 (U. P.) — As forças do general Auchinleck rechaçaram a violenta ofensiva germano-italiana lançada esta mdrugada contra as colinas de Ruquisat. O inimigo foi completamente derrotado e bateu em retirada depois de sofrer pesadas baixas. Outras informações oficiais revelam que ontem os britanicos também infligiram séria derrota aos totalitarios no setôr central, ao oéste de El Alamein. Acredita-se, no Cairo, que em vista das derrotas totalitárias nos setores central e do norte, o marechal Von Rommel tentará, agora, atacar no setôr sul, onde já se observa grande movimento de tropas do "eixo". Consideram, no entanto, os observadores aliados, que a situação da frente de batalha não é desfavoravel aos britanicos.

ATAQUE A TOBRUK,

CAIRO, 18 (U. P.) — Durante um ataque aéreo, realizado ontem, ao anoitecer, contra Tobruk, quadrimotores norte-americanos tipo "Liberator" atingiram diretamente um grande navio a motor. Foi incendiado um petroleiro de tamanho médio que se achava junto ao navio a motor.

PERMANECE NO FUNDO DO MAR

Infrutiferos, até agora, os trabalhos de salvamento do submarino turco "Saldiray"

ANGORÁ, 18 (U. P.) — O submarino turco "Saldiray" de 945 toneladas, com seus 25 tripulantes permance no fundo do mar, á entrada dos Dardanelos a uma profundidade de 80 metros desde quinta feira a noite. Conseguiu-se estabelecer comunicação telefônica, mediante o emprego de uma boia apropriada, com os tripulante, os quais informaram que estavam bem, mas sem esperança de poder voltar a superficie com os proprios meios. Pouco depois de uma forte tempestade rebentou a boia, interronpendo-se a comunicação que se procura restabelecer por todos os meios. O submarino submerso foi construido em 1938 pela Fábrica Krupp, tendo sufrido um acidente que o imobilizou durante as manobras navais.

Carta ameaçadora ao magnata da indústria cinematográfica

WASHINGTON, 18 — (U. P.) — Foi noticiada a detenção de várias pessôas acusadas de terem enviado uma carta ameaçadora ao magnata da industria cinmatografica Louis Mayer. Esses individuos prometiam matá-lo, caso não lhes fôssem remetidos 250.000 dolares.

PANORAMA DA GUERRA

RUSSIA — Os despachos procedentes da frente indicam que os alemães se encontram, agora, na defensiva em todos os setores de Voronezh e que é cada vez mais evidente o fracasso do plano inimigo de utilizar essa cidade como base para o seu rumo a leste. Os russos causaram enórmes baixas aos totalitários. Um batalhão inteiro foi completamente arrojado ao Don onde se afogou até o último soldado nazista.

ESTADOS UNIDOS — Anunciou-se oficialmente que o Presidente Roosevelt manteve, durante quasi uma hora, uma conferência com o Almirante Leahy.

EGITO — Oficialmente se revelou que os bombardeiros norte-americanos tacaram, ontem, Tobruk, e realizaram 21 missões táticas em 36 dias, dêsde que fizeram a sua aparição no Oriente Próximo. Na mesma oportunidade se declarou que, durante êsse periodo, os norte-americanos perderam apenas três máquinas.

SUIÇA — Os meios politicos informaram, hoje, que o sr. Pierre Laval, Chefe do Govêrno francês, é um ardoroso partidário da restauração da monarquia espanhola.

INGLATERRA — Durante o ataque aéreo contra Tobruk, os quadrimotores norte-americanos LIBERTADOR atingiram, com um impacto diréto, um grande navio a motor. Além disso, foi incendiado um barco petroleiro que se encontrava junto daquêle pôrto.

FINLANDIA — A decisão de Washington de romper as suas relações consulares com a Finlandia surpreendeu e preocupou o povo finlandês, que confiava e continua confiando na manutenção da tradicional amizade fino-estadunidense. Si bem que não se negue a gravidade da decisão norte-americana, os finlandeses não se atrevem a avançar em conclusões demasiadamente exageradas. A imprensa local, por sua vez, limitou-se a publicar a nota da Finlandia, sem reproduzir a comunicação do Departamento de Estado de Washington.

JAPÃO — Oficialmente se anunciou que dêsde o começo da guerra até o dia 11 do corrente os navios inimigos afundados pela esquadra japonêsa contam um total de um milhão e novecentas mil toneladas.

O REICH NÃO PODERÁ ULTRAPASSAR, ETC.

(Conclusão da 1.ª pag.)

dor que bem poderá ser o último para êle".

Recordou, em seguida, os antecedentes históricos da guerra napoleonica, e disse: "Estou convencido, hoje, de que a aventura do "eixo" na Russia não lhe acarretará senão um desastre. O que mais nos causa admiração pela luta que se trava na Russia não é o seu vasto número de combatentes nem as enormes quantidades de seu material, mas o heroico espirito da Russia moderna. Raras vezes na história esteve tão elevado o moral de uma nação".

ESFORÇO MÁXIMO NAZISTA

ALDEIRHOT (Inglaterra), 18 (U. P.) — Em seu discurso, o capitão Litleton acentuou que a atual ofensiva do "eixo" na frente oriental talvez seja o esforço máximo da maquina bélica nazista e que a luta ainda não é decidida naquela frente.

ADVERTENCIA

ALDEIRHOT (Inglaterra), 18 (U. P.) — Em discurso pronunciado aqui, o ministro da Produção, capitão Litleton, advertiu que desde a batalha da Grã Bretanha o país jamais esteve em maior perigo que agora. Acrescentou que os proximos 80 dias serão "os mais graves que teremos de passar".

DESTRUIDO UM SUBMARINO INIMIGO

LONDRES, 18 (U. P.) — Uma informação da cidade do Cabo anuncia que dois navios de patrulha sul-africanos destruiram um submarino inimigo no Mediterraneo oriental.

OS ALEMÃES NÃO PODERÃO AUMENTAR A SUA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

BIRMINGHAM, 18 (U. P.) — Em seu primeiro discurso desde que regressou ao país, pronunciado, aqui, "lord" Halifax elogiou a produção norte-americana e salientou que em sua opinião os alemães não poderão aumentar a sua produção industrial atual.

Acrescentou que, quando as nações unidas tiveram solucionado o problema da navegação, haverá poderosas razões para que se tenha maior confiança, e disse: "Durante a minha permanencia nos EE. UU. pude notar a evolução do pensamento desse grande povo animoso e energico e me achei em condições de apreciar como a opinião publica comprendia e apoiava cada vez mais a causa pela qual a Grã Bretanha lutou sozinha por varios meses.

SOMBRIA ADVERTENCIA

VICHY, 18 (U. P.) — Informações de Paris dizem que nas esféras francesas e germanófilas formulou-se uma sombria adventencia, insinuando a possibilidade de que a França entre na guerra contra a Grã Bretanha, sua aliada de ontem.

FOME NA NORUEGA

LONDRES, 18 (U. P.) — Segundo as noticias recebidas por circulos noruegueses daqui, a fome está se convertendo num sério problema na Noruega devido ao fato de que os alemães se apoderam de todos os viveres. Em varias cidades do país estabeleceu-se o emprego de cartões de racionamento para peixe, sendo que cada pessôa somente poderá adquirir esse alimento duas vezes por semana. Em consequencia da escassês de alimentos, aumentou o numero de enfermos e as molestias da pele se tornaram muito frequentes.

Os despachos acrescentam que os alemães requisitaram todos os hospitais da Noruega para os feridos que veem, em numero de milhares, da frente russa para ser internados em Oslo, enquanto noutros pontos utilizam as escolas e outros edificios para o mesmo fim.

SUICIDOU-SE O COMANDANTE DO "NEBRASKA"

BUENOS AIRES, 18 (U. P.) — O súdito britanico Herbert Endin, comandante do navio mercante inglês "Nebraska", atualmente fundeado neste porto, pôz fim á propria vida esta manhã com um tiro de revolver. O suicidio ocorreu em seu camarote.

NEM TODOS SABEM...

Copyright da The HAVE YOU HEARD? Inc

1... que, a principio, era o cachimbo o meio de fumar que mais condizia com o gôsto europeu; que só nos fins do século XVIII introduziu-se na Europa o charuto; e que, na Alemanha, começou-se a fabricar charutos em 1788 e, na Inglaterra, apenas em 1840.

2... que está provado que o ar frio da noite é menos pesado que o ar quente diurno; e que, se derretermos um quilo de gêlo, a água resultante pesará mais dum quilogramo, porque nela se oculta a energia do calôr da fusão.

3... que enquanto a linha de neve, nas regiões tropicais, está situada a 5.280 metros acima do nivel do oceano, nas regiões glaciais ela se encontra na própria superficie do mar.

4... que a captura e peparação de esponjas para os mercados mundiais emprega milhares de barcos e homens no Mediterraneo oriental, nas Antilhas e no Golfo do México.

Motorista:— Dois veículos que se cruzam em sentidas opostos devem fazê-lo pela direita. (L

Politica de ação coesa e segura

Realisou-se ontem, a posse do chefe de Policia do Distrito Federal

Comentários elogiosos da imprensa carióca — Simpática repercussão em todos os meios teve a nomeação do tte. cel. Alcides Etchgoyen — Uma carta do pres. Vargas ao ex-chefe de Policia — Vibrante artigo do sr. Macêdo Soares

FORTALECIMENTO DA AUTORIDADE

RIO, 18 — (A. M.) — Os jornais tecem comentários elogiosos á personalidade do novo Chefe de Policia.

COMENTÁRIOS DO "CORREIO DA MANHÃ"

RIO, 18 — Escreve o "Correio da Manhã": — O presidente da República assinou ontem decretos de exoneração do ministro da Justiça, do diretor do gabinête deste, que respondia pelo expediente do Ministério, do chefe de policia e do diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, nomeando, ao mesmo tempo, os substitutos do chefe de policia e do dr. Lourival Fontes. O ministro do Trabalho acumulará o exercicio da pasta que deixou o sr. Francisco Campos.

O novo chefe de policia é o tenente-coronel Alcides Gonçalves Etchgoyen, com uma tradição indiscutivel de bravura e civismo. Continuará a dedicar ao país os mesmos serviços que já lhe vinha prestando no seio do Exército. Em mais de uma oportunidade deu êle provas de seu espirito de sacrificio, de seu zelo na defêsa das instituições, de seu patriotismo e de sua capacidade de ação. A escolha do sr. Getúlio Vargas recaiu, como se vê, numa individualidade de relevo dentro e fóra do meio a que pertence.

Para a direcão geral do Dip. o designado foi o major Antonio José Coêlho dos Reis cujos conhecimentos especializados naturalmente o indicaram para a investidura. No Ministério da Guerra, tornou-se competente em problemas evidentemente complexos, que agora irá resolver num sentido mais amplo.

O sr. Francisco Campos foi ministro por tres vezes no atual govêrno. Duas, na pasta da Educação e Saúde. Uma, na da Justiça. Na moderna geração dos juristas brasileiros, é uma das figuras mais representativas. Ministro da Educação, coube-lhe preparar e executar várias refórmas, entre elas a do ensino, que logrou anos de vigência. Ministro da Justiça, principal redator da Constituição de 1937, avultam em sua obra politico-administrativa dois Codigos, o Penal e o do Processo, ambos elogiados pela magistratura, pelos advogados e pelas associações culturais do direito. E' um homem de govêrno a quem não faltam talento e faculdade de criar e organizar, com a visão clara das necessidades, das realidades e das possibilidades da nação.

O sr. Lourival Fontes, ao assumir o cargo de onde se retira, não era, a bem dizer, um jornalista de oficio. Revelou-se, entretanto, com o senso de equilibrio indispensavel. Foi o primeiro a exercer as funções e

O novo chefe de Policia do Distrito Federal, tenente-coronel Alcides Etchegoyen

soube, não sem remover sucessivas dificuldades, desobrigar-se de uma taréfa que foi util ao govêrno.

Durante longos mêses, chefe de gabinete do ministro da Justiça, seu substituto interino e membro da Comissão dos Negócios Estaduais, o sr. Vasco Leitão da Cunha, diplomata de carreira, desempenhou-se de seus cargos com inteligência e correção.

A recomposição, em poucas linhas, trouxe ao poder elementos em condições de serem uteis ao govêrno e ao país".

DO "JORNAL DO BRASIL"

RIO, 18 — O "Jornal do Brasil" em sua edição de hoje escreve o seguinte a respeito da remodelação: "As altas esféras governamentais constituiram ontem o assunto do dia, monopolizando todas as curiosidades e todos os comentários graças a simultanea exoneração concedida a alguns dos mais graduados colaboradores do Sr. Presidente da Republica, que a haviam solicitado ha dias com o intuito de retirar qualquer parcela de embaraço que a sua continuação nos postos pudesse acaso trazer á ação do Chefe do Governo.

Processou-se assim uma remodelação parcial das posições — chave da complexa máquina governamental com a retirada de alguns antigos e diretos colaboradores do sr. Presidente da República, que continuarão, no entanto, a prestar a s. excia. e á sua obra de govêrno a mesma integral solidariedade que havia já marcado as suas respectivas atitudes no exercicio das funções de confiança desempenhadas até êste momento.

Entre os demissionários é justo citar em primeiro lugar o sr. Francisco Campos, grande personalidade nos anais da vida nacional contemporanea, onde se afirmou pela sua pujante inteligência e pela sua sólida cultura juridica, atributos que sobejamente demonstrou numa brilhante carreira publica e que mais se realçaram ainda nas funcões de Ministro da Justiça de que ora se afasta. Também deixou o seu cargo o major Filinto Muller que durante nove anos esteve á frente da chefatura de policia desta capital e que nêste posto de graves responsabilidades prestou ao govêrno, á população carioca, serviços de inestimavel valôr, que sempre timbrámos em reconhecer e proclamar e que agora ainda com mais prazer o fazemos, quando s. excia. se despoja das prerrogativas do exercicio do mais alto poder policial.

O sr. Lourival Fontes, que até ontem exercia as funções de

O sr. Lourival Fontes e o novo diretor do DIP, major Antonio José Coêlho dos Reis, num flagrante fixado logo após a transmissão do cargo

diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, é também uma personalidade com serviços do melhor quilate no posto de confiança de chefe dum setôr cheio de dificuldades, mas onde por isso mesmo póde revelar, a par dum integral devotamento aos seus deveres, uma arguta inteligência e um fino tacto nos esforços de coordenação e aproveitamento das fôrças intelectuais do país em beneficio da ação do Poder Publico.

A imprensa, capitanea de todas essas fôrças da inteligência, teve como o ilustre diretor do D. I. P. um contacto de todas as horas, que nem sempre eram suaves e ás vezes chegaram a ser mesmo bastante amargas.

No exercicio das suas atribuições, porém, a sua intervenção sempre se processou dentro das normas duma salutar compreensão da missão da imprensa, a que procurou dar a esclarecida cooperação do seu espirito de classe e dentro duma escrupulosa fidelidade ás exigências da sua função.

Registando o afastamento dêsses colaboradores de confiança do sr. Presidente da República e aproveitando o ensejo para em rápidos conceitos louvar-lhes os serviços prestados em postos tão marcadamente espinhosos, queremos acentuar também a confiança que nos inspira o Presidente Ge-

(Conclue na 6.ª pag.)

FALECEU, ONTEM, O SR. LEONARDO TRUDA

Traços biográficos do diretor da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil — Companheiro de turma do presidente Getúlio Vargas

RIO, 18 (A. M.) — Faleceu, hoje, em sua residencia, o sr. Leonardo Truda, diretor da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil.

VITIMADO POR UM COLAPSO CARDIACO

RIO, 18 (A. N.) — O sr. Leonardo Truda foi fulminado por um colapso cardiaco ás 5 horas da manhã de hoje, em sua residencia á rua Marechal Cantuaria, 182.

O extinto, que era um jornalista conceituado, foi diretor do "Diário de Noticias" de Porto Alegre. Companheiro de turma do presidente Getúlio Vargas, na Faculdade de Direito, após a revolução de 1930 o Chefe do Govêrno lhe entregou a direção do Banco do Brasil.

O sr. Leonardo Truda foi o organizador do Instituto do Açucar e do Alcool e era perito em questões técnicas e econômicas. Ainda ante-ontem, assistiu ao batismo do avião "Conde Matarazzo" do qual foi paraninfo, tendo pronunciado um discurso.

PROFUNDO PESAR

RIO, 18 (A. N.) — Causou o mais profundo pesar nos circulos politicos e sociais o falecimento na manhã de hoje, vitimado por colapso cardiaco do sr. Leonardo Truda, Diretor da Carteira de Exportação do Banco do Brasil. Nascido no Rio Grande do Sul o sr. Leonardo Truda formou-se em Direito, tendo militado no jornalismo de sua terra durante vários anos. Teve uma ação louvavel por ocasião dos acôrdos econômicos realizados entre o Brasil e os Estados Unidos pela Missão Artur de Sousa Costa.

Viajou para a Baía o sr. Marques dos Reis

RIO, 18 — (A. M.) — O sr. Marques dos Reis, presidente do Banco do Brasil, viajou esta manhã, em avião de carreira para a Baía. Apesar da viagem não ter sido noticiada aqui, o embarque foi muito concorrido.

ASSOCIAÇÃO PARAIBANA DE IMPRENSA

A eleição ontem da sua nova diretoria — Reeleito presidente o jornalista José Leal

ESTEVE reunido ontem o Consêlho Deliberativo da Associação Paraibana de Imprensa, sob a presidência do sr. José Leal, secretariado pela professora Lilia Guedes e com a presença dos conselheiros: João Morais, Newton Nogueira, José Augusto Romero, Anquises Gomes, Jandira Pinto, Duarte de Almeida, Hermes Costa, J. Elias Pernardes, além dos sócios Rocha Barrêto, Mardoquêu Nacre, Dias de Freitas, Olivina Carneiro da Cunha e Normando Filgueiras.

Na hora do expediente o presidente comunicou haver recebido os documentos do embarque da Enciclopedia e Dicionário Internacional, adquirido para a Bibliotéca e cientificou da nomeação do novo diretor do DIP propondo que a A. P. I. se congratulasse por telegrama com aquele alto funcionário, em nome dos jornalistas paraibanos, indicação que foi apoiada por todos os presentes.

REELEITA A MAIORIA DA ANTIGA DIRETORIA

Em seguida foi anunciada a votação para a constituição da nova diretoria que será empossada no proximo dia 5 de agôsto.

Procedido o escrutinio e feita a apuração pela comissão escrutinadora composta dos srs. Hermes Costa e Anquises Gomes, verificou-se o seguinte resultado: Para presidente, José Leal e para vice-presidente, Rocha Barrêto (reeleitos por unanimidade). Para primeiro secretário, Alberto Diniz e para segundo secretário, d. Lilia Guedes (reeleita). Para bibliotecária, Jandira Pinto e para tesoureiro, Mardoquêu Nacre (reeleito por unanimidade) além de outros menos votados.

Proclamado o resultado da votação o sr. José Leal agradeceu a prova de confiança que mais uma vez vinha de receber dos seus consócios, dizendo que prosseguiria na execução do programa de acão dentro do qual vem agindo dêsde que pela primeira vez assumiu o posto de presidente da A. P. I., para o que contava com a cooperação dos demais membros da diretoria e do Consêlho Deliberativo.

A PROXIMA REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

Antes de encerrar os trabalhos o presidente convocou o Consêlho Deliberativo para uma reunião no próximo sábado, ás 15 horas afim de tratar de assuntos de urgência.

Nessa sessão será ventilada a situação dos socios em atrazo, devendo ser feito rigoroso expurgo no quadro social, que ficará definitivamente organizado.

Os sócios que se acharem em atrazo de mais de três mensalidades devem procurar o Tesoureiro afim de regularizarem suas contribuições, uma vez que não será concedido novos prazos de tolerância.

FESTA DE N. S. DAS NEVES

Iniciados os preparativos para sua realização — O Pavilhão do Circulo de Operarios Católicos

Continuam animados os preparativos para o inicio do novenário da Padroeira da cidade.

A Catedral, como nos anos anteriores, está passando por um serviço geral de limpêsa em seus altares, florões e capiteis, a fim de apresentar um aspecto atraente durante a festa.

Ricas flôres artificiais fóram encomendadas para o retabulo e está em execução o artistico projéto do Ando. da Padroeira.

Na avenida General Osorio, já fóram locados á Prefeitura todos os terrenos dêsde a praça D. Ulrico até a Braz Florentino e Feliciano Coelho, para botequins, carroceis, montanha russa, roda gigante e diversos outros entretenimentos populares desta capital, de Campina Grande e do Recife.

Destaca-se entre todos o Pavilhão do Circulo de Operarios Católicos que, em festas passadas, tem conseguido sempre as simpatias publicas pelos fins de caridade a que se destina.

Amanhã, a comissão nomeada pelo mons. João Coutinho, vigário da Catedral, para ajudar a s. revdma a promover a Festa das Neves, iniciará o recebimento de esmolas. Esta comissão se compõe dos seguintes senhores: José Eduardo de Holanda, Horacio Servulo Diniz, João Cancio da Silva, João Lombardi, Venancio Tiburcio dos Santos, Miguel Madruga e Anastacio Rocha, sob a presidência do cônego José Coutinho.

A GRAVATA

Como acontece todos os anos, circulará durante os festejos de Nossa Senhora das Neves, o jornal humoristico "A Gravata", dirigido por um grupo de rapazes do nosso meio.

"A Gravata" saírá das oficinas do vespertino "Liberdade".

Criação de um corpo de 100 mil trabalhadores especializados

Rio, 18 (A. M.) — Informa-se de São Paulo que o sr. Euvaldo Lodi, presidente da Federação de Industria declarou que vai ser criado um corpo de 100 mil trabalhadores especialisado e indispensavel á industria, a fim de melhor aparelhar o país para atender ás suas proprias necessidades no atual momento.

Generaliza-se a aplicação do gasogênio aos onibus

RIO, 18 — (A. N.) — A aplicação da gazogênio nos onibus, generaliza-se. Muitas emprezas atendendo ao apêlo do govêrno, acaba de adotar o combustivel nacional em seus veiculos. Trata-se de empresas que teem concessão em suas linhas Castélo-Barata Ribeiro-Estada de Ferro.

Regressou ao Rio o cel. Magalhães Barata

RIO, 18 — (A. M.) — Em avião da Panair chegou ao Recife, o coronel Magalhães Barata.

TRAIDORES E POBRES DE ESPIRITO

LONDRES, julho — (*Inter-Americana*) — O sr. Spaak ministro dos Negócios Estrangeiros do Govêrno belga em Londres, dirigiu pelo rádio uma alocução aos seus compatriotas residentes no País ocupado. A êsses discursos pertencem os seguintes parágrafos:

"Traidores, os que aceitam, como definitiva, a vitória momentanea dos exércitos alemães.

Traidores, os que aceitam a idéia de uma Bélgica com a sua independencia politica perdida;

Traidores, os que renunciaram como cidadãos e como individuos a viver livremente;

Traidores, os que, sem sentirem a menor inquietação pela sorte reservada á Bélgica na "nova ordem", colaboram, submissos, na destruição da nossa Pátria.

Mas, pobres de espirito os que pretendem, hoje, desinteressar-se do conflito mundial; os que se conservam na expectativa e para os quais a atual guerra é um acontecimento que lhes é estranho; êsses Senhores que se colocam por cima do Bem e do Mal; êsses refinados que pretendem não saber por quem optar; se pela Alemanha ou pela Inglaterra; essa gente, que tem o seu País ocupado e que se considera ainda neutra"!

ROTARY CLUBE DE JOÃO PESSÔA

A reunião de ontem

Sob a presidência do sr. Julio Rique, secretariado pelo sr. Pereira Gomes, reuniu ontem, ás 12 horas, no Casino do Parque Solon de Lucêna, o Rotary Clube de João Pessôa, comparecendo os srs. Elias Coêlho, Hermenegildo Di Lascio, Leonardo Arcoverde, Oscar de Castro, Dorgival Mororó, João Morais, Coriolano de Medeiros, Einar Svendsen, João de Vasconcêlos e Ubirajara, além do sr. Alberto Tourinho, convidado do Clube.

Em nome do R. C. de João Pessôa, o sr. Hermenegildo Di Lascio saudou o sr. Alberto Tourinho, diretor-presidente da fábrica de industrialização do côco, que está sendo montada em Cabedêlo, destacando a importancia dessa nova industria. A respeito, falou também o sr. Pereira Gomes sôbre a visita feita ás instalações da fábrica.

Em seguida, o presidente Julio Rique se referiu á realização, no próximo mês, da Assembléia Distrital dos vários clubes do Distrito 25, que se reunirão nesta cidade, quando estará presente também o novo governador, sr. Castelo Branco Clark.

O sr. Einar Svendsen, em nome da Comissão de Serviços internacionais, destacou a comemoração, no dia 14 do corrente, do aniversário da revolução francêsa, com a queda da Bastilha, que constitue um simbolo de conquista da liberdade dos povos, solicitando uma salva de palmas.

Após, o sr. João Morais leu um trabalho de sua autoria, sendo encerrada a reunião.

O Govêrno Federal vai comprar a bibliotéca do jurisconsulto Joaquim Moniz de Carvalho

CIDADE DO SALVADOR, 18 — (A. M.) — O Govêrno decidiu comprar a bibliotéca do falecido jurisconsulto Joaquim Moniz de Carvalho num total de 14 mil volumes, no valor de 80 contos de réis.

OS NAZISTAS, Á MEDIDA QUE PERDEM SOLDADOS, ABANDONAM OS SEUS PROCLAMADOS IDEAIS DE PUREZA DE RAÇA

Os alemães forçam as jovens polonesas a se tornar "mães de guerra", em vista do rápido declínio da natalidade alemã

Por Sonia TOMARA

A JULGAR pelos recentes despachos procedentes da Europa, os nazistas teriam abandonado o dogma favorito de Hitler acerca da pureza do sangue alemão. Em face das suas grandes perdas em homens, e devido ao rápido declinio da natalidade, anuncia-se que os alemães já passaram a admitir os poloneses para a sua "raça dominadora", e que exigem que as moças polonesas sejam fecundadas por alemães.

Essas polonesas, tal qual as alemães submetidas aos mesmos processos, recebem o nome honrado de "mães de guerra", e ao que se afirma, os seus filhos naturais serão criados pelo Estado Alemão.

Informes recebidos da Polônia no decorrer do inverno passado, indicam que os alemães teem desenvolvido grandes esforços para trazer o maior número possivel de poloneses para o seio da comunidade de "Volksdeutsche", nome êsse dado a alemães que vivem fóra do Reich. Mas, segundo um jornal polonês clandestino, enviado com grande dificuldade para o exterior da Palônia, os alemães fôram ainda mais longe nas suas tentativas para tornar a sua raça prolífica.

Um acampamento "para a melhoria da raça Nórdica" foi estabelecido no verão passado em Helenow, proximo o Lodz, na Polônia ocidental, afirma o jornal "Novos Rumos", publicado algures naquele país, em seu número de 21 janeiro de 1942. Moças e rapazes sadio, alemães e poloneses, de quinze a dezoito anos de idade, fôram conduzidos a êsse acampamento, para experiências realizadas pelo grupo cientifico do partido nazista.

OS POLONESES ALARMADOS COM OS DESAPARECIMENTOS

"No outono passado, familias polonesas nas áreas de Lodz e de Pozman ficaram alarmadas com o desaparecimento em massa de moças e rapazes poloneses", afirma o jornal. "Alguns dias mais tarde, diversos jóvens retornaram aos lares, mas grande número dos que haviam desaparecido nunca mais voltou. Mais tarde, foi possivel receber noticias dêles, de fontes clandestinas. Estavam no acampamento de Helenow.

"Esses jóvens poloneses, detidos nas ruas e nas estradas de ferro, fôram conduzidos a Lodz onde fôram submetidos a exames médicos completos. Os que fôram considerados sadios fôram levados para Henelow e segregados de acôrdo com a idade e o sexo. Casais compostos de um rapaz alemao e de uma rapariga polonesa, ou vice-versa, fôram alojados em cabanas separadas.

"Afim de evitar casos de suicidio, a chefia ideológica do acampamento organizou conferências acentuando o valor da pureza de raça das nações alemã e polonesa.

"O acampamento de Helenow foi há pouco aumentado, e atualmente é habitado por 500 jóvens de ambos os sexos. As moças grávidas são enviadas para a Alemanha. Uma vez nascida a criança, a mãe é empregada nas industrias de guerra e em trabalhos agricolas"...

A autencidade dos fatos publicados no jornal "Novos Rumos" é confirmada por um grande número de cartas particulares recebidas da Polônia no curso dos últimos meses. E' verdade que muitas jóvens teem desaparecido de diversos pontos da Polônia. "Wacel e a sua esposa estão quasi loucos de desespero", anuncia uma dessas cartas. "A sua filha Jadzia saiu uma tarde para assistir uma aula comercial e desapareceu, sem deixar o menor vestígio. Os pais investigaram em todos os departamentos do govêrno, nada conseguindo apurar. Si você soubesse quantas jóvens teem desaparecido desa maneira".

MOÇAS ENVIADAS PARA ACAMPAMENTOS

Uma outra carta falava de duas jóvens polonesas mandadas a Brandenburg para trabalhos agricolas, e que fôram obrigadas a dormir num acampamento onde um grupo de soldados alemães veiu passar a noite. Uma das jóvens retornou ao lar com uma carta do comandante do acampamento que declarava que ela seria protegida pelo Estado na qualidade de "Krisgsmutter", (Mãe de guerra), e que a sua criança receberia cuidados especiais.

Um estudo do declinio da natalidade na Alemanha, editado na "Revista Polonesa", e de autoria de Stefan Ropp, diretor do Centro Polonês de Informações, de NovaYork, baseado em cálculos efetuados pelo "Statistisches Reichsamt", explica a origem da nova "política racial" alemã. Ao que parece, a natalidade germanica atingiu ao seu ponto mais alto em 1940, devendo agora entrar em declínio, ao passo que a natalidade polonesa, e principalmente a natalidade russa, deverão aumentar gradativamente, nos próximos decênios.

Embora a Polônia possuia 25.000.000 habitantes em 1925 e a Alemanha tinha 62.000.000, calcula-se que aproximadamente em 1975 os dois paises vizinhos terão ambos cerca de .... 50.000.000 habitantes. Já em 1985, a Polônia contará ...... 56.000.000, ao passo que a Alemanha terá baixado para ...... 42.000.000.

Essas estimativas talvez tinham levado ás metódicas perseguições a que os alemães submeteram as populações eslavas na Polônia e na Checoslováquia, durante os primeiros dois anos de guerra.

As autoridades alemãs transplantaram deliberamente grupos eslavos para o interior da Alemanha, separando homens e mulheres, executando homens jóvens, proibindo casamentos entre poloneses, e condenando partes da população a morrer de fôme.

As recentes indicações de mudança na sua politica levam a crer que os nazistas perderam as esperanças de reduzir os eslavos pela força. A continuação da guerra diminuiu ainda mais a natalidade alemã. Em 1880, de cada três mulheres alemãs entre as idades de dezoito e trinta e três anos, era mãe. Em 1933, a proporção caira para uma em cada onze. Sabe-se que hoje é muito mais baixa, já que a maior parte dos jóvens está no "front", ao passo que a maioria das mulheres moças se encontra trabalhando nas fábricas de guerra.

A imprensa alemã, bem como o seu rádio, recomendou que fosse praticada uma "poligamia temporária", afim de a Alemanha possa ter mais crianças. O órgão nazista — "Das Shwarze Korps", jornal da Gestapo, não deixa de apelar para a procriação de filhos naturais. Os chefes do Imperialismo Alemão talvés tenham chegado á conclusão de que as mães alemãs não podiam competir com as mães eslavas (Checo-eslovacas e polonesas).

Ao que parece, qualquer polonês que se declarar um "Volksdeutsche" receberá os privilégios concedidos aos "Herrenvolk". Tanto êle como a sua familia receberão as rações alimentares superiores dos alemães. Terá a permissão para viajar nos bondes reservados para os alemães, e poderá comprar gêneros nas lojas alemãs. Mais cêdo ou mais tarde, porém, deverá ser chamado para a "suprema honra" de servir no Exército Alemão. As autoridades polonesas no exílio acreditam que apesar das vantagens obtidas pela "germanização", serão muito poucos os poloneses que se tornarão traidores á sua pátria. (*BRITISH NEWS SERVICE*)

Irá aos EE. UU. o comandante do 1.º Regimento da FAB

RIO, 18 (A. M.) — Em missão especial seguirá brevemente aos Estados Unidos, o coronel-aviador Francisco Mélo, comandante do 1.º Regimento da FAB, diretor da Escola Fluminense e do Yate Clube.

COMUNICADOS DE GUERRA

DO COMANDO BRITANICO

CAIRO, 18 — (U. P.) — O Q. G. das fôrças imperiais britanicas e o alto comando da RAF no Oriente Médio comunicaram o seguinte: "No setor setentrional as nossas tropas fizeram algum avanço para o sul porém posteriormente fôram contra-atacadas e tiveram que ceder o terreno conquistado. No setor central foi rechaçado um ataque efetuado pela infantaria mecanizada inimiga. As nossas colunas moveis estiveram ativas no setor meridional. A atividade aérea foi desenvolvida principalmente no setor central. Verificaram-se violentas explosões e grandes incendios quando os nossos bombardeiros atacaram veículos de transportes e "tanks" inimigos. O adversário opera em escala crescente e os nossos caças derrubaram cinco aviões do "eixo". Os bombardeiros pesados da aviação aliada atingiram diretamente um navio de grande porte e um petroleiro no porto de Tobruck, causando incendios á carga do mesmo".

DO Q. G. ALIADO NA AUSTRALIA

Q. G. DA AUSTRALIA, 18 (U. P.) — Nas Ilhas Salomon aparelhos inimigos atacaram nas cercanias de Tulagi aviões aliados que estavam em missão de reconhecimento. Dois dos aparelhos atacantes fôram destruidos. A aviação australiana não sofreu nenhum dano. As instalações do porto de Rabaul e os navios surtos ali fôram atacados pela aviação aliada. Em Timor uma unidade aérea de reconhecimento, das nações unidas, derrubou um aparelho que tentou obstar-lhe a passagem.

Partiu para São Paulo uma caravana de 30 engenheirandos

RIO, 18 (A. M.) — Partiu para São Paulo uma caravana de 30 engenheirandos da Escola Politécnica da Baía, chefiada pelo professor Aliro Hugo Lei.

UM CAPITULO DE "MINHAS CAMPANHAS" — Sob a presidência do sr. Miguel Falcão de Alves, secretário da Fazenda, e perante numerosa assistência, o sr. Luiz de Oliveira leu, ontem, ás 16,30 horas, na séde da Associação Paraibana de Imprensa, um capitulo do seu livro "Minhas Campanhas", proximo a aparecer. Evocando fases politicas da maior expressão na nossa terra, o livro do tribuno Luiz de Oliveira encerra valioso documentário a respeito da Revolução de 30 em que a Paraiba teve uma posição de marcante relevo. Fez a apresentação do conferencista o sr. Otacilio Nóbrega de Queiroz, redator-secretário da A UNIÃO. O sr. Samuel Duarte, Interventor interino, se fez representar pelo escritor Celso Mariz, vendo-se, ainda, entre os presentes, os srs. José Leal, presidente da A. P. I., Ascendino Leite, diretor desta fôlha, desembargador Braz Baracuhy, juiz Julio Rique, outras autoridades e jornalistas. O "cliché" acima fixa um aspecto da reunião.

RACIONAMENTO DE GASOLINA NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON — (*Inter-Americana*) — Economias sensacionais fôram efetuadas pelos norte-americanos no consumo de gasolina e óleos por proprietários de automóveis compartilhando com outros o uso de seu carro para levar e trazê-los de casa para o trabalho. Este sistema, evitando o uso individual de automóveis, economisa de 78 a 80 % de gasolina e pneus.

Vem contribuir ao mesmo tempo, para a economia de tempo e pessoal empregado nas oficinas de reparações, a grande maioria do qual se acha hoje ocupado em serviços de Guerra.

O Departamento de Administração do Govêrno está cooperando com os proprietários de automóveis e breve fará expedir um novo regulamento, pelo qual os proprietários de carros, que provem ter formado um grupo de, no mínimo, quatro pessôas, podem receber uma provisão maior de gasolina.

Outras exigências para os proprietários de carros que aleguem que necessitam de maior provisão de gasolina serão:

1) — Provas categóricas de que o racionamento mínimo, que atualmente recebe, não é suficiente para assegurar o exercicio de sua profissão ou ocupação.

2) — Que os outros meios de transporte não são suficientes para êsse fim. O proprietário do carro deverá também informar o número de horas de que necessita por dia para usar o seu carro.

O novo regulamento para racionamento de gasolina entrará em vigor ainda nêste mês de julho. Serão concedidas cadernetas com cupons. A caderneta "A" constará de 48 cupons relativos ao número de litros a que os outros passageiros teriam direito. As cadernetas "B" e "C" serão destinadas ao racionamento suplementar de automóveis para fins profissionais, a serviço do govêrno ou a serviço de guerra, além do racionamento permitido pela caderneta "A".

A caderneta "C" será concedida aos motoristas que possam provar plenamente as suas necessidades de gasolina para fins exclusivamente relacionados com os serviços de guerra ou para serviços oficiais ou civis.

Estes motoristas receberão gasolina apenas para os fins especificados. Nêstes, estão incluidos assistência médica, transporte de trabalhadores da lavoura, assistência e conforto moral religioso, manutenção de utilidade pública ou viagens a serviço do govêrno. Só serão consideradas viagens oficiais as que fôrem devidamente autorizadas.

Cadernetas especiais de racionamento de gasolina serão expedidas para os proprietários de motocicletas, caminhões, autoônibus e taxis, bem como para barcos á gasolina, considerados necessários para fins de guerra ou para atividades civis julgadas essenciais.

Os distribuidores deverão exigir os cupons contra venda da gasolina, cupons que deverão ser entregues quando por ocasião de novos suprimentos dos seus fornecedores. Os cupons assim devolvidos servirão para controlar a gasolina distribuida sob o sistema de racionamento.

Principe Jorge de Kent

LONDRES, 18 — (U. P.) — Em sua residência de campo, de Buckingham, o duque de Kent registrou um filho, nascido no dia 4 do corrente. Ao novo rebento britanico foi dado o titulo de principe Jorge de Kent. Ainda não fôram escolhidos os demais nomes que serão dados á criança.

MATOU QUATRO PESSÔAS NA FLORIDA
A policia procura o assassino

MIAMI (Florida), 18 — A policia está á procura de um assassino que matou, na mesma ocasião, quatro pessôas. O criminoso penetrou na sala de estar da residência do sr. Irving Leopold, que jogava damas com a sua esposa. Imediatamente fez fogo contra os dois, matando-os. Em seguida matou o filho do casal, de seis anos de idade, e finalmente fez fogo e prostou o jovem Ralph Morim, de dezenove anos, na ocasião em que êste procurava fugir, num automovel, á furia do assassino.

A "General Eletric" recebeu encomendas para a construção da Usina Siderurgica Nacional

SHENECTADY, (EE. UU.), 18 — (U. P.) — A General Eletric informou ter recebido encomendas no valor de vários milhões de dolares para a construção da Usina Siderurgica de Volta Redonda, no Brasil, que será a maior e a mais moderna fundição de aço e ferro da America do Sul. Segundo se soube, o custo total da referida Usina está orçado em 50 milhões de dolares. A encomenda agora feita consta de equipamentos, duas turbinas de 6.250 kilowatts e vários geradores.

Major-general J. E. Chaney, comandante-chefe das fôrças dos Estados Unidos nas Ilhas Britanicas.

Defêsa anti-aérea de Fortaleza

FORTALEZA, 18 (A. M.) — Reuniram-se no quartel do 3.º Bº I. os diretores de jornais que trataram com o respectivo comandante da divulgação das instruções de defesa passiva da capital.

A CHINA E O PLANO MUNDIAL DO JAPÃO

Barrêto Leite FILHO

(INTER-AMERICANA)

ESTOU escrevendo no quinto aniversário dessa guerra que os japoneses durante quatro anos se limitaram a chamar de "incidente da China". Se pretendesse fazer um artigo comemorativo te-lo-ia escrito com antecedencia, a-fim-de que ele pudesse ser publicado na data indicada. Mas, a-pezar-de se tratar de um hábito muito disseminado, pessoalmente não tenho grande simpata pelos artigos comemorativos de acontecimentos cujas consequencias ainda se estão desenrolando. Os fatos não obedecem a calendarios e se vamos comentar as datas em que se deram outros fatos anteriores estamos arriscados a fugir da realidade. Os artigos comemorativos só têm um sentido apropriado quando se trata de uma realidade que já passou definitivamente a ser histórica e não apenas politica.

Mas, sem nenhuma intenção comemorativa, não podemos deixar de assinalar que a passagem do quinto aniversário da guerra da China com o Japão vai encontrar esses dois paises em um dos momentos mais significativos desse conflito. Essa guerra não é mais um "incidente" nem siquer do ponto de vista formal.

Desde que o Japão atacou os Estados Unidos em Pearl Harbor, generalizando-se a luta por todo o Pacifico, o govêrno de Chiang-Kai-Shek, que sempre se preocupou muito mais com os fatos do que com as palavras, declarou oficialmente guerra ao Império do Sol Nascente, pondo termo assim aquela estranha situação que perdurara durante quatro anos e na qual se combatia sem dar aos combates o seu verdadeiro nome. Mas exatamente esses quatro anos, com o desenlace a que conduziram, estão cheios de lições que não devem ser perdidas.

Os japonêses, com a caracteristica arrogancia dos agressores totalitários, resolveram classificar de "incidente" o seu ataque á China, desferido no dia 7 de julho de 1937, porque entendiam que no máximo em três mêses a questão estaria liquidada. Três mêses levaram êles só para ocupar Shangai e expulsar Chiang-Kai-Shek do delta do Yang-tsé, em uma das mais sangrentas e grandiosas batalhas dos tempos atuais, na qual o heroismo chinês forneceu ao conquistador a medida da sua capacidade. Depois disso, o ritmo do avanço nipônico foi diminuindo pouco a pouco, até chegar a uma paralização completa, que só agora, depois da conquista de toda a Malasia e a Birmania, o comando de Tóquio está procurando romper, a custo de grandes esforços.

Assim, o "incidente", que desde o primeiro instante foi um acontecimento de alcance mundial, teve tempo para desenvolver todas as suas possibilidades e revelar todo o alcance das suas consequencias. Os japonêses planejaram a conquista do mundo. Podemos estar absolutamente certos disto, por mais delirante que nos pareça o projéto. O seu plano já existia vários anos antes de Hitler subir ao poder. E' um absurdo? Sem duvida é, como os fatos estão mostrando. Mas, para chegarem á conquista do mundo, os japonêses deviam começar pela conquista da China. Pense-se um segundo o que isto seria. A China tem quatrocentos e setenta milhões de habitantes e o seu vasto território é um dos mais ricos do mundo em materias primas. Se os japonêses conseguissem explorar industrialmente as reservas desse território e submeter á sua disciplina aquela espantosa população, teriam organizado uma força de agressão como a história jamais conheceu. O que êles planejaram, partindo da Asia Oriental, é mais ou menos o mesmo que Hitler planejou, partindo da Europa Central. Apenas como as condições técnicas da Alemanha são muito superiores ás do Japão, o ritmo de Hitler podia ser mais rápido.

Mas quem se opôs ao plano nipônico, em uma época em que a politica de contemporizações da Grã Bretanha e dos Estados Unidos encorajava, na Asia e na Europa, o gangsterismo internacional? Quem se opôs foram somente os chinêses. Chiang-Kai-Shek apostou na certa, como todos os homens que se batem pela liberdade. Mas naquela época era preciso ter o coração muito bem pregado no lugar para saber que essa aposta era feita na certa e sobretudo para suportar as suas consequencias imediatas. Chiang-Kai-Shek sabia que as forças de agressão internacional, desencadeadas em primeiro lugar contra o seu país, acabariam por abalar a ordem estabelecida em todo o mundo, obrigando um reajusto-geral, de que a China sairia vitoriosa com os poderosos aliados que necessariamente a apoiariam.

Assim, durante quatro anos deteve os japonêses, impedindo que êles executassem exatamente a parte essencial do seu plano. Sobreveio a crise européia e o conflito se generalizou. Em certo momento os nipônicos foram obrigados a escolher entre arriscar tudo ou desistir de tudo e empreenderam a segunda parte do seu plano sem terem cumprido a primeira. Do ponto de vista mundial, este é o grande serviço que a todos nós foi prestado pela China. Neste momento, entrincheirado por trás das suas novas conquistas, o Japão procura penosamente resolver uma parte dos problemas que deixou pendentes pela resistência chinesa. Mas hoje a tarefa, embora aparentemente mais fácil, já é mais dificil. Uma das conclusões da recente conferência de Churchill com Roosevelt foi que os aliados, certamente os Estados Unidos, devem empreender uma ação contra os japonêses para aliviar a pressão exercida por estes contra os chinêses, do mesmo modo que, na Europa, serão tomadas medidas para aliviar a pressão dos alemães sôbre os russos. A China e a Russia, cujos imensos territórios se ligam na Asia Central, são os dois teatros de guerra mais importantes, no momento atual, contra o Eixo.

ESPORTES

EMPOLGANDO A CIDADE A GRANDE PELEJA DE HOJE ENTRE O "CABO BRANCO" E O "ASTRÉIA"

HOJE, á tarde, no campo do E. C. *Cabo Branco*, medirão fôrças pela segunda vez êste ano, as esquadras principais do clube local e do *Astréia*.

O espetáculo futebolístico que vai constituir êsse encontro já atingiu um ponto do maior interesse para o nosso público, que de há muito precisava apreciar nos campos paraibanos, como fato normal, pelejas interessantes que realmente trouxessem em seu desenrolar os imprevistos e as emoções tão caracteristicas do esporte bretão.

Ainda ha pouco tivemos um belo chóque, que levou ao estádio da avenida 1.º de Maio uma grande e entusiástica multidão: foi o ferido entre o *Treze* de Campina Grande, e o forte esquadrão do *Astréia*.

Hoje teremos nova peleja sensacional, a ser travada entre o *Cabo Branco* e o clube que quebrou a invencibilidade dos alvinegros campinenses.

Antes de tudo, devemos fazer ressaltar que o espirito de disciplina que caracterizou o primeiro embate do novo clássico paraibano, no mês passado, deva presidir a pugna da tarde de hoje, a fim de que fique plenamente demonstrado que a renovação introduzida em nossa vida esportiva não relegou para plano secundário a bôa ordem e o senso de responsabilidade, tão essenciais para a beleza de um espetáculo como o que vai ser oferecido pelo *Cabo Branco* e o *Astréia*, as duas expressões mais altas dos esportes do nosso Estado. Firmado isso como uma imposição moral, tanto dos dirigentes como dos jogadores e aficionados, poderemos, então, crêr que há realmente progresso no futeból da Paraiba.

A luta está atraindo a atenção de toda a cidade. Daí prever-se uma assistência consideravel a que acorrerá ao campo do alvi-celeste para assistir aos lances cheios de técnica dos dois fortes rivais.

O QUADRO DO *ASTRÉIA*

Com as aquisições feitas ultimamente, o *Astréia* se tornou o mais temivel concorrente ao título de campeão de 1942. Paizinho, Henrique, Omar, Nilo e Rubinho, todos bem conhecidos nos campos dos grandes centros e quasi todos titulares de *scratch*, são os principais componentes dos alvi-celestes. Vióla, o consagrado técnico platino, vem orientar os passos do time, que presentemente se acha numa fórma admirável de completa compreensão, ainda mais do que por ocasião da peleja com o *Treze*. A linha média é o seu ponto alto, com Omar, Paizinho e Nilo. A ala direita dos avantes, constituida de Henrique e Geraldo está afiadissima. No reduto final, Pagé, o guardião espetacular, terá como companheiros, na zaga, provavelmente Rubinho, que defendeu até pouco tempo as côres do *Santa Cruz*, do Recife, e Quidão. Os outros elementos são Holanda, Giovani e Carlito, na linha avante.

O QUADRO DO *CABO BRANCO*

O quadro do *Cabo Branco*, submetido como o seu rival de hoje, a continuados e metódicos treinos, tem o seu padrão de jôgo bem conhecido, pois ha um bom entendimento em todos os setores do conjunto. A sua defesa é bem forte. No reduto final, Araújo, guarnecido pela zaga Aleixo-Alirio, promete fazer uma bela exibição. A linha média, que é o seu ponto alto, e constituida de Delorme, Armando e Euclides. A linha de frente se encontra muito treinada e cheia de poder ofensivo sendo mais fulminante pela esquerda, onde a ala Hélio-Osman está com um jôgo verdadeiramente fulminante. Os restantes componentes dos avantes são a ala direita Ronal-Sorrentino em bôa fórma, figurando no centro Clóvis, a nova revelação de nossos campos. Como se vê, o *Cabo Branco* vai fazer as estréias de dois magnificos elementos: o zagueiro Aleixo, vindo do Recife, e o médio Euclides, o grande centro-médio do *Botafógo*, que assim reaparece em nossos campos no dia de uma luta cheia de emoções.

O JUIZ

O juiz do chóque de hoje foi escolhido por sorteio, tendo surgido o nome do sr. Julio Milanéz, aliás pouco conhecido em embates da natureza do que vai ser travado entre o *Cabo Branco* e o *Astréia*. Êle aceitou o dificil encargo. Si aceitou é porque se julga á altura da tarefa. Aguardemos o que fará s. s. no desenrolar do *match*.

O JÔGO SECUNDÁRIO

A luta entre os times secundários também está chamando muito a atenção do público, pois ambos os contendores ainda não se viram derrotados no decorrer do presente campeonato. E' um jôgo que merece ser visto, si considerarmos que nêle intervirão vários elementos que podiam figurar em times principais. O juiz será o sr. Antonio Ramalho.

CADEIRAS NA PISTA

Haverá cadeiras na pista, a 3$000 o ingresso, sendo as localidades numeradas.

MAIS DUAS ARQUIBANCADAS

A fim de dar melhor comodidade ao público, o E. C. *Cabo Branco* fez construir mais duas arquibancadas, aumentando, assim, o seu número para quatro. Uma dessas arquibancadas é exclusiva dos sócios do clube proprietário do campo e suas exmas. familias.

ENTRADA DOS SOCIOS DO "CABO BRANCO" NO ESTADIO

Com o fim de evitar o abuso que se vinha notando na aquisição de ingressos com 50 % de abatimento, que é direito dos sócios do S. C. *Cabo Branco*, por parte de pessôas que não fazem parte do quadro social do clube, a Diretoria resolveu, conforme nota publicada em uma de nossas últimas edições e de acôrdo com os estatutos, tornar *obrigatória* a apresentação do recibo que confere aos sócios aquele direito.

A F. D. P., também ciente do caso, já providenciou para que os seus porteiros exijam o recibo n.º 6, do *Cabo Branco*, correspondente ao mês de junho de todos os que sómente fizerem a alegação de pertencer á associação proprietária do campo.

SUSPENSO O ZAGUEIRO DO "CORINTIANS"

SÃO PAULO, 18 (A. M.) — O diretor do *Corintians* suspendeu, por tempo indeterminado, o zagueiro Agostinho. Este desgostoso da penalidade declarou que pleiteará a recisão do contrato.

PALMEIRAS ESPORTE CLUBE

A direção técnica do *Permeiras* convida os amadores dos 1.º e 2.º quadros para um rigoroso treino, hoje pela manhã, na campo do *Felipéia*, lembrando o próximo jôgo com o *Treze*, no dia 26.

Campeonato Suburbano de Futebol

TIETE' X SÃO SEBASTIÃO

Hoje, ás 14 horas, estarão frente a frente no campo do Alto Santa Rosa, as esquadras representativas do **Treze** e **São Sebastião**, em disputa do campeonato suburbano de futeból.

E' esta uma das melhores partidas do campeonato do esporte menor, pois os dois clubes estão bem aparelhados para a luta.

Arbitrará o jogo o sr. Antonio Soares dos Reis, sendo representante da A. S. D. o sr Manuel Atanasio e médico o dr Marinesio Moreno.

Campeonato Infantil de Futebol

CANTO DE JAGUARIBE X SÃO BENTO E TREZE X ESPORTE

Hoje, será realizada mais uma rodada do campeonato infantil de futeból, dirigido peal **Liga Infantil de Atletismo**, que é, atualmente um departamento da **Associação Suburbana de Desportos**.

A rodada de hoje, é uma das mais interessantes do certame, prelIando os clubes **Canto de Jaguaribe e São Bento**, ás 13 horas, no campo do **Felipéia**, atuando a partida o sr. Severino Bezerril, sendo representante da **L. I. A.**, o sr. Batista Cruz.

A's 8 horas da manhã, no campo do Alto Santa Rosa, prelIarão os clubes **Treze e Esporte** sendo juiz, o sr. Helio dos Santos e representante, o sr. José de Sousa.

FELIPÉIA ESPORTE CLUBE

Campeonato Interno

Mais um jogo do campeonato interno do **Felipéia** será realizado hoje, entre os fortes times **Jaguaribe e Paisandu**, dirigido pelo juiz Matias de Oliveira, tendo como representante o sr Heráclito Rocha.

13 E. C. I.

A direção esportiva pede o comparecimento de todos os jogadores abaixo, hoje, ás 7.30, no campo do Alto Santa Rosa: Alcides — Zezé — Helio — Massilon — Ribeirinho — Josias — Remacio — Arlindo — João — Zázá — Djalma — Israel — Siduca — Vilar — Orlando — Leonidas — Rivaldo — Gilvan — Lima — Dario — Felix — Adiel — Severino — Dutick — Valfredo — Airton — Fernandes — José e Claudio.

SÃO BENTO ESPORTE CLUBE

Em sua séde social, realizará esse clube, hoje, uma "matinée" dansante.

As danças, que terão inicio ás 13 horas, serão abrilhantadas por um conjunto orquestral.

RÁDIO

Realizou-se, ontem, no "Plaza", o festival dos cantores Ciro Monteiro e Odete Amaral

Realizou-se, ontem, no Cine-Teatro "Plaza", a estréia dos cantores Ciro Monteiro e Odete Amaral, que apresentaram um programa de músicas populares brasileiras com a cooperação da Jazz "Tabajára" e de alguns elementos do *broadcasting* da PRI-4, Rádio Tabajára da Paraiba.

O espetáculo muito agradou ao numeroso público que o assistiu, sendo os cantores grandemente aplaudidos. Ciro Monteiro, sambista e cantor popular, é artista exclusivo da RCA Victor, que, com Odete Amaral, cantora da Odeon, atuam na Rádio Mayrink Veiga do Rio de Janeiro. A dupla Ciro Monteiro-Odete Amaral dará hoje dois novos festivais, em *matinée* e *soirée*, no Cine-Teatro "Plaza" e, em seguida, cantarão ao microfône da Rádio Tabajára.

Agradou igualmente o numeroso público paraibano o conjunto regional da "Jazz Tabajára", regido pelo mestre Severino Araújo, que executou numeros do seu repertório, muitos dêles bisados.

P. R. I.-4

Programa para hoje: 10,00 — Hino Nacional — 10,05 — Ultimas Novidades em Gravações — Programa oferecido pela Casa Odeon — 11,00 — Rádio Jornal — 11,05 — Continuação do Programa da Casa Odeon — 11,45 — Jornal do Guerra — 11,52 — Continuação do Programa da Casa Odeon — 12,00 — Do Teátro da Guerra — 12,07 — Continuação do programa da Casa Odeon — 13,00 — Gravações de Orlando Silva e Francisco Alves — 13,30 — Gravações — 13,35 — Hora Sertaneja — 14,15 — Intervalo — 17,00 — O Bôa Tarde Sonoro de sua P. R. I.-4 — 17,05 — Minuto Informativo da Inspetria de Tráfego — 17,07 — Continuação do Bôa Tarde Sonóro — 17,30 — No Mundo dos Livros — 17,35 — Continuação do Bôa Tarde Sonoro — 17,45 — Minuto Educacional Informativo — 17,53 — O Mundo em Chamas — 18,00 — Ave Maria — 18,05 — Valsas Vienenses — 18,25 — Reporter Aereo — 18,30 — Tangos, Foxs, Rumbas e Congas — 19,00 — Do Teátro da Guerra — 19,07 — Musica Popular Brasileira — 20,00 — Valôres Novos — 21,00 — Jornal Internacional — 21,07 — Musicas Leves Selecionadas — 21,55 — Comentário Internacional — 22,00 — Bôa Noite — Hino Nacional.

DEBATE NA CAMARA ARGENTINA

O chanc. Guinazu falou durante cinco horas — Reclamado ao govêrno que cumpra os compromissos assumidos no Rio

BUENOS AYRES, 18 (U. P.) — Com a mesma reserva hermética do dia anterior, foi renovado, ontem, o debate em sessão secreta da Camara dos Deputados referente á interpelação do sr. Guinazu, o qual, após ter falado por espaço de cinco horas, cedeu a palavra ao membro interpelante, o deputado Repetto. Este falou durante três horas, tendo transpirado que o orador se limitou ao ponto principal — "Si ante essa nova agressão dos paises do "eixo" contra a nossa soberania, o poder executivo não considera que chegou o momento de cumprir, em toda a sua extensão, as recomendações e as resoluções aprovadas com o voto da delegação argentina na Conferência Inter-Americana do Rio de Janeiro".

O deputado Repetto abordou os diversos aspectos do panamericanismo, examinando a posição da Argentina através das diferentes épocas, sendo muito aplaudido.

Ainda em perigo o "Rio Segundo"

MONTEVIDEO, 18 (U. P.) — De acôrdo com as últimas noticias recebidas relativamente aos trabalhos que se realizam para salvar o *Rio Segundo*, navio argentino recentemente encalhado nas proximidades do forte de Santa Tereza, persiste ainda o perigo de que seja perdido o mencionado navio. A neblina, o vento e os temporais que durante os últimos dias se sucederam ininterruptamente retardam os trabalhos de salvamento, assim como as operações de descarga das mercadorias que o *Rio Segundo* transportava.

Himmler decréta o nudismo no Reich

ESTOCOLMO, 18 (U. P.) — Informações jornalisticas de Berlim anunciam que o chefe da *Gestapo*, Himmler, expediu um decreto pelo qual se permite a todas as pessôas, qualquer que seja o sexo, de qualquer idade, só ou em grupos, banhar-se desnuda nas praias e rios, sendo apenas aplicadas duas restrições: os banhistas deverão assegurar-se de que não são observados por pessôas estranhas ao seu meio e não deverão cometer átos atentatórios á moral.

O decreto não indica se os seus fundamentos são devidos a motivos ideológicos ou a razões práticas, como por exemplo a falta de roupas.

NOTICIÁRIO

LOTERIA FEDERAL

Ext. em 18 de julho de 1942

4541	— P. Alegre	500:000$000
6387	— P. Alegre	30:000$000
14273	— S. Paulo	10:000$000
21915	— Baia	5:000$000
3574	— P. Alegre	2:000$000

Muitos anos dura uma lavoura de mamona, produzindo compensadoramente. Lavrador que funda cultura da preciosa oleaginosa é lavrador avisado, com grandes possibilidades de vencer na vida.

Nacionalização das usinas elétricas e dos transportes urbanos, no Chile

SANTIAGO, 18 (U. P.) — O govêrno dirigiu uma mensagem ao Congresso pedindo a aprovação de um projeto de lei para a criação de companhias nacionais de eletricidade e transporte, com o proposito de nacionalizar as usinas elétricas e os transportes urbanos, em todo o País.

Homenageado pela Sociedade Argentina de Radiologia o prof. Manuel Abreu

BUENOS AYRES, 18 (U. P.) — A Sociedade Argentina de Radiologia, realizou, ontem, uma sessão extraordinária, em honra do membro titular da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, dr. Manuel Abreu.

A apresentação do dr. Abreu, foi feita pelo presidente da Sociedade Argentina de Radiologia, dr. José Melo Gomez.

Apêlo aos camponêses turcos

ANKARA, 18 (R.) — O Ministro do Comércio da Turquia lançou um apêlo através do rádio aos camponeses otomanos, concitando-os a vender o seu trigo e a não acumular os seus *stocks*.

A agave é planta que produz em terreno sêco ou pobre, dura muitos anos e apresenta lucros que superam quasi sempre os de muita cultura que o nosso lavrador pratica em grande escala.

COMO EVITAR UMA TERCEIRA GUERRA

O pôvo americano deve aceitar as suas responsabilidades como potencia mundial

Por Harold J. Laski, conhecido economista inglês

(Copyright da INTER-AMERICANA)

CREIO ser urgente sugerir aos leaders das Nações Aliadas que se interroguem acerca do que tencionam fazer com a vitória. Temos de evitar a repetição dos erros de 1919.

Tem de existir um programa comum de ação para a organização do mundo do após-guerra, se não desejarmos perder essa suprema oportunidade. E também creio que, se soubermos utilizar a imaginação e a experiência, esse programa de ação comum já existe, pelo menos em principio. Esse programa está definindo nos "quatro pontos de liberdade" do Presidente Roosevelt. O nosso principal problema consiste em descobrir a formula institucional que passe á prática os seus objetivos.

Neste ponto, é minha opinião que os inglêses contrairam uma obrigação para com os cidadãos do Novo Mundo — a de serem francos. Mesmo com uma vitória completa, a nossa civilização sairá desta guerra com aleijões e cicatrizes. A possibilidade de a chefiarmos depende de três coisas. A primeira consiste em que o povo americano aceite inteiramente as suas responsabilidades como **potencia mundial**. O retorno do seu isolacionismo no fim deste conflito liquidaria todas as esperanças duma paz estavel no futuro. Este é o mais importante e o mais vital axioma quando se pensa na organização da paz.

O segundo ponto é a urgente necessidade dum firme entendimento, parece-me que precisamos de aceitar dois principios.

Primeiro: a organização coletiva contra futuras agressões.

E isto quer dizer que temos de reconhecer que isso representa a revivificação duma organização internacional logo que as hostilidades terminem. Aquilo que poderemos chamar lei cosmopolitana é inerente, especialmente agora, ao reino da segurança coletiva e aos fatos subjetivos da situação.

O segundo principio é admitirmos que chegou a época de instituir uma sociedade dirigida. Aceite este principio, a questão resume-se aos propósitos que temos em mente. Não vejo, forma de evitarmos encarar o que implica a nossa "organização técnica", neste momento. A guerra já nos demonstrou que, se quizermos, podemos adotar um plano de emprego compulsorio, para que haja trabalho para todos. E se não conseguirmos este objetivo, não poderemos satisfazer as aspirações das massas de cuja boa vontade depende o triunfo da civilização.

E porque este é o objetivo para que se encaminha todo o esforço da União Soviética, isso quer dizer que, quanto mais divergente for a nossa ação, mais afastaremos os nossos interesses dos interesses da União Soviética. Fazermos desse objetivo uma plataforma comum, parece-me ser, portanto, um axioma da mais elementar prudencia. Não há nada que mais possa prejudicar a perspectiva duma ação comum do que a suspeita entre as massas sôbre a possibilidade de qualquer govêrno das grandes potencias vir a rejeitar a politica do emprego compulsorio de todos os trabalhadores.

E isto conduz-nos a outro principio. É aquêle que nos leva a assumir que os americanos já se convenceram de que a nação predominante será aquela que puder formular os planos desta e das gerações que se lhe seguirem. Os seus recursos naturais, a sua acumulada riqueza, a sua organização econômica, o seu nivel de vida — são padrões que já lhes definiram um papel de inescapavel direção no concerto das nações.

Qual é, pois, a tarefa que lhes poderá impor esse papel diretivo? A unica resposta é, assim o creio, um esforço consciencioso e bem organizado para elevar o nivel de vida em todo o mundo. Exatamente como agora os recursos americanos são canalizados para a guerra contra o Eixo, porque sabem que a fronteira da América é no Mar do Norte, em Murmansk e em Port Darwin, assim terão de ser canalizados, depois da paz, para a guerra contra a pobresa na China, Iugoslavia, Iran e Espanha.

Inglêses e americanos precisam de organizar um plano técnico pelo qual possam atender e satisfazer ás necessidades das massas de todo o mundo que fôram atingidas pela miséria, solucionando assim o problema no seu aspecto estritamente econonico. Esse objetivo só será atingido se nós, conscienciosa e deliberadamente, puzermos os nossos recursos capitais á disposição dos povos que ainda lutam contra a avareza da natureza.

A democratização dos nossos instrumentos econômicos, o estabelecimento dum nivel minimo de vida internacional, a adaptação da vida de todas as nações a um esforço objectivista, incluindo as nações vencidas, integrando-as nos ideais definidos pelo presidente Roosevelt em nome dos Estados Unidos, na sua grande mensagem ao Congresso em 6 de janeiro de 1942 — essas são as bases duma paz duradoura. Teremos feita em vão esta guerra se não nos compenetrarmos que não existem outras bases que não sejam estas.

Não é fácil formular êstes termos ao som do fragor das armas; e muito menos pensar neste momento numa politica que projete os seus beneficios não só áqueles que estamos combatendo, mas também aquêles pelos quais nos batemos. Talvez seja ainda mais dificil reconhecer neste momento que o nosso modo de vida, o sistema e hábitos culturais que a nossa época foi tão inteiramente condicionado, atingiu a méta da sua utilidade.

Todavia, falharemos outra vez se, ao terminarem as hostilidades, deixarmos de chegar a esta conclusão. Nenhum outro principio, na experiência desta tragica época, é mais claro e manifesto. Nenhum outro principio está mais claramente definido. O melhor serviço que podemos prestar á paz do futuro é encentrar sem demoras a expressão exata duma instituição que a governe.

E só assim nos salvaremos duma **Terceira Guerra Mundial**.

ESPIRITISMO

União Espirita "Deus, Amôr e Caridade" — Sob os auspicios da "Casa dos Espiritas" realizar-se-á, hoje, ás 19 1|2 horas, na séde dessa sociedade, á rua Amaro Coutinho, 314, uma palestra acerca de interessante tema da Doutrina Espirita, usando da palavra, nessa ocasião, o sr. José Augusto Romero, presidente da Federação Espirita Paraibana e da "Casa dos Espiritas".

A entrada será franqueada ao público.

POLITICA DE AÇÃO COESA E SEGURA

(Conclusão da 3.ª pag.)

tulio Vargas na escolha dos substitutos dêsses auxiliares.

Dois dos postos vagos já fôram preenchidos em caráter definitivo: o de chefe de policia, para qual foi chamado o tenente-coronel Alcides Gonçalves Etchgoyen, oficial superior do nosso Exército, em cujas fileiras goza do nobre conceito de ser uma figura modelar da sua classe; e o de diretor geral do D. I. P., em que já ontem foi empossado o ilustre major Antonio José Coêlho dos Reis, um dos expoentes intelectuais da moderna geração militar do país e que fazia parte da comissão de estudos dos Negócios Estaduais do Ministério do Interior. Falta preencher a pasta da Justiça, em cujas funções está investido provisoriamente o sr. Marcondes Filho, Ministro do Trabalho.

Estão, assim, recompostos, os claros abertos nas esféras governamentais com a retirada dos destacados elementos a que acima nos reportamos, e prosseguira normalmente o ritmo de trabalho fecundo da administração publica sob a inspiração e o impulso do infatigavel zêlo cívico do sr. Presidente Getulio Vargas, que merecerá dos seus novos colaboradores a mesma dedicação entusiastica que soube sempre inspirar aos que agora se afastaram das responsabilidades do poder.

Os que sairam e os que entram para o govêrno continuarão fiéis ás obrigações do seu patriotismo, mesmo porque, como bem frisou ontem o sr. Lourival Fontes ao passar o cargo, o imperativo da hora é servir, servir sempre, onde quer que se esteja, na montanha ou na planicie".

UM ARTIGO DO JORNALISTA MACEDO SOARES

RIO, 18 — (A. M.) — Em artigo de fundo, com o titulo MODIFICAÇÕES NECESSARIAS o jornalista Macêdo Soares comenta as alterações do gabinête declarando: "As modificações do Govêrno ontem anunciadas, puzeram fim as dissenções que lavraram em seu seio e por isso deram ao país uma impressão de fortalecimento da autoridade do presidente da República, agora mais chegado a uma politica de ação coêsa e segura".

Conclúe o articulista registando o júbilo da opinião publica em receber a noticia da reforma do Govêrno.

REPERCUTIU SIMPATICAMENTE

RIO, 18 — (A. M.) — A nomeação do novo Chefe de Policia, repercutiu simpaticamente e causou satisfação em todos os meios.

20 ANOS DE BONS SERVIÇOS

RIO, 18 — (A. M.) — Comentando a nomeação do tenente-coronel Etchegoyen, para a Chefia de Policia do Distrito Federal um matutino informa que o mesmo possue a medalha militar de prata e conta acima de vinte anos de bons serviços. Os seus boletins constam de elogios mais honrosos, destacando-se o que lhe foi feito pelo general Guedes da Fontoura em virtude do combate contra a cidade de Silveira na revolução de 1932.

FALA A' IMPRENSA O TTE. CEL. ETCHEGOYEN

RIO, 18 — (A. M.) — O tenente-coronel Etchegoyen, entrevistado por um vespertino, afirmou que a sua orientação será como a do Chefe do Govêrno, o qual vem dirigindo os altos destinos do país com o mais elevado espirito de patriotismo e quanto aos auxiliares afirmou que mante-los-á por enquanto, pois ainda nem conhecia o prédio da Chefatura de Policia. No momento de ser entrevistado, o tenente-coronel Etchegoyen estava acompanhado de seu velho amigo coronel Nelson Melo.

DO PRES. VARGAS AO MAJOR FELINTO MULLER

RIO, 18 — (A. N.) — Concedendo exoneração ao major Felinto Muller, da Chefeia de Policia do Distrito Federal, o presidente da República dirigiu-lhe uma carta cujo teor é o seguinte:

"Ao atender o seu pedido de exoneração do cargo de Chefe de Policia do Distrito Federal, que vinha exercendo com dedicação e lealdade ha vários anos, quero testemunhar-lhe meu alto aprêço pelos relevantes serviços que, nêsse posto de confiança, prestou ao meu Govêrno e ao país. Como autoridades imediatamente responsavel pela segurança publica, atravessando momentos dificeis, a sua atuação foi sempre serena e eficiente, pertinaz e enérgica, sem excessos contra todos os agêntes da anarquia e da desordem. Teve assim ocasião de evidenciar meritórias e raras qualidades de caráter e ação, as quais, de certo, ainda mais o elevarão no conceito dos camaradas de classe do nosso glorioso Exército para cujas fileiras volta agora desinteressada e modestamente e onde há de encontrar novas oportunidades para servir ao país com o mesmo espirito patriótico e de nobre devotamento. Receba os meus melhores agradecimentos e sinceros votos de felicidade e segurança de minha estima pessoal. (as.) *Getúlio Vargas*".

EMPOSSOU-SE O NOVO CHEFE DE POLICIA

RIO, 18 — (A. N.) — Na tarde de hoje, no Palácio Monroe foi realizado o áto de posse do tenente-coronel Alcides Gonçalves Eschegoyen no cargo de Chefe de Policia do Districto Federal.

O ato foi presidido pelo Ministro da Justiça, sr. Marcondes Filho, e teve a presença de altas patentes do Exército, autoridades civis, funcionários e pessôas gradas.

O Ministro Marcondes Filho saudou o novo Chefe de Policia, salientando os serviços do mesmo prestados ao país, em todos os postos de sua carreira, fato que deixava a todos preverem uma grande expressão e brilho na atuação que desenvolverá no presento posto.

O tenente-coronel Etchegoyen agradeceu, de improviso, assegurando não poupar esforços e dedicação para corresponder á confiança do país.

Mais tarde houve a transmissão da chefia na Chefatura de Policia.

O angico vermelho produz uma das melhores lenhas para o carvão vegetal; dá corte com 5 anos e a sua casca é muito valiosa para cortume. Pode ser plantada em lugar definitivo ou em viveiros, para transplante. As sementes para o planto devem ser frescas.

A estada do gal. Horta Barbosa nos EE. UU.

WASHINGTON, 18 (U. P.) — O general Horta Barbosa, presidente do Conselho Nacional do Petróleo, do Brasil, conferenciou com o secretário especial do sr. Sumner Welles, com quem tratou de diversos assuntos relacionados ao petróleo. Soube-se, ademais, que o general Horta Barbosa se entrevistará, hoje, com os dirigentes do Departamento da Produçao, afim de considerar determinados aspéctos de racionamento que são importantes para o Brasil.

"LEGISLAÇÃO DO PESSOAL"

Encontra-se á venda na portaria desta fôlha, ao prêço de 1$500, o fasciculo LEGISLAÇÃO DO PESSOAL, contendo os seguintes decretos-leis estaduais que dispõem sôbre a organização do funcionalismo público do Estado. São os seguintes os decretos-leis: Decreto-lei n.º 202, Estatutos dos funcionários publicos civis; Decreto-lei 140 que organiza o quadro do funcionalismo público; Decreto-lei 147 que aprova o regulamento de promoções; Decreto-lei 195 que altera o regulamento de promoções; Decreto-lei 141 que dispõe sôbre o pessoal extranumerário e o Decreto-lei 155 que dispõe sôbre o pessoal para obras.

EXPULSOS OS NAZIS DA MARGEM DIREITA DO RIO DON

(Conclusão da 1.ª pag.)

em tôrno de Voronezh, 11 dias após os alemães terem anunciado a captura dessa cidade. As tropas russas obrigaram os alemães a cruzarem, novamente, o rio Don em sentido contrário e violentos combates estão sendo travados, agora, na margem ocidental do rio em questão.

O ousado contra-ataque russo significa que as divisões alemãs estão, agora, ameaçadas pelo norte e pelo sul. Apesar do radio de Moscou haver anunciado que as tropas russas tomaram a iniciativa ao inimigo, na frente de Voronezh, acentua-se que a situação nessa área continua bastante tensa. Pesados combates estão se ferindo ao sul de Millerovo, a umas 200 milhas de Voronezh onde o marechal Von Bock está empregando poderosas fôrças de "tanks" e infantaria motorizada, num duplo assalto contra as defesas russas do Don. O comandante nazista parece que está tentando avançar na direção da cidade industrial de Stalinogrado, a sudéste de Millerovo, e para o sul, em direção a Rostov.

Não obteve nenhuma confirmação a noticia propalada de Estocolmo, segundo a qual, Stalin teria partido para Stalinogrado, a fim de dirigir pessoalmente a defesa dessa importante cidade industrial sobre o Volga.

RECÚO DESORDENADO

MOSCOU, 18 (U. P.) — As fôrças nazistas recuam desordenadamente na frente de Voronezh acossadas de perto pelas fôrças blindadas do marechal Timoshenko. Assinala-se que, em alguns pontos, os alemães tiveram de atravessar o Don e continuam sendo perseguidos pelos russos já muito ao oéste de Voronezh. Outras informações salientam que o campo de batalha está coberto de milhares de cadaveres de nazistas, de uma divisão e de diversos regimentos que foram completamente destroçados pelos sovieticos.

A emissora soviética, por sua vez, admitiu que muito ao sul de Voronezh, no setôr de Millerovo, os russos estão se retirando lentamente para novas linhas de defesa. Destaca-se, porem, que o recúo soviético é sumamente ordenado e está sendo protegido eficazmente pelos grandes "tanks" russos que contra-atacam constantemente a vanguarda nazista.

De Londres, por outro lado, considera-se haver bastante exagero na afirmação da agencia alemã "Transocean", de que o marechal Timoshenko conseguiu escapar de Rossoch apenas algumas horas antes da chegada dos "tanks" nazistas.

AVANÇO DA ALA DIREITA ALEMÃ

MOSCOU, 18 (U. P.) — Anuncia-se que ao sul e sudoéste de Millerovo, cidade situada a 200 quilometros de Rostov, ao norte, a ala direita das fôrças alemãs avança decididamente na direção de Stalinogrado e do Caucaso, enquanto que os russos contra-atacam em alguns setôres, não obstante a intensidade da ofensiva dos alemães que recebem contínuos refôrços. Informa-se que estão em chamas diversas cidades das estepes do rio Don, enquanto que nos campos banhados pelo mesmo rio no setôr Voronezh prossegue uma das mais encarniçadas batalhas de toda a guerra.

A LUTA EM BRYANSK

MOSCOU, 18 (R.) — O radio local referindo-se aos combates que estão sendo travados na frente de Bryansk, informa que, num setôr, o inimigo desprezando as enormes perdas sofridas, conseguiu introduzir uma cunha nas linhas russas, mas sob a pressão de um energico ataque de flanco, os nazistas se retiraram apressadamente, abandonando varias aldeias. A luta prossegue.

ULTRAPASSADA VOROSHILOVGRAD

MOSCOU, 18 (U. P.) — As tropas alemãs ultrapassaram a cidade de Voroshilovgrad.

NO CURSO INFERIOR DO DON

NEW YORK, 18 (U. P.) — A emissora de Berlim informou oficialmente que as fôrças blindadas nazistas chegaram ao curso inferior do rio Don, numa ampla frente situada a nordéste de Rostov.

Simultaneamente admitem as informações de Moscou que os nazistas continuam avançando na parte meridional da bacia do Donetz e já conseguiram ultrapassar a importante cidade industrial de Voroshilovgrad.

Ademais, indicam ainda os russos que os exercitos de Von Bock estão concentrando todo o seu poderio para abrir caminho, a qualquer preço, na direção de Stalinogrado, nas margens do Volga. Mas, enquanto aumenta o perigo nazista na frente sul, em Voronezh, a sorte da luta se inclina destacadamente para o lado das fôrças do marechal Timoshenko, que já obrigaram o inimigo a retirar-se para a margem ocidental do rio Don.

Os despachos procedentes da frente de batalha revelam que o objetivo imediato dos russos em Voronezh se limita a liquidar as restantes fôrças inimigas que ainda se encontram na estreita faixa de 15 quilometros, que separa Voronezh da margem oriental do rio Don.

PROPORÇÕES DESASTROSAS

MOSCOU, 18 (U. P.) — Os ultimos despachos da frente de Voronezh indicam que as derrotas sofridas pelas fôrças alemãs começam a adquirir proporções desastrosas.

ATAQUE RUSSO EM GRANDE ESCALA

MOSCOU, 18 (U. P.) — Informa-se que ao sul de Voronezh, onde os alemães foram forçados a retirar-se para a margem ocidental do rio Don, os russos atacam em escala cada vez maior, acreditando-se que o seu objetivo é varrer o inimigo de uma faixa de terreno, um corredor de 15 quilometros, compreendido entre o Don e a cidade de Voronezh.

O lavrador que deixa a lagarta devorar a fôlha do seu milharal é um imprevidente. Prejuizos avultados lhe surgirão todo ano, prejuizos por vezes totais, como está acontecendo agora.

O cultivador é uma das máquinas mais úteis á lavoura. Ela destrói com facilidade e economia o mato, mantem a crôsta da terra pulverisada, dificultando assim a evaporação da agua subterranea e favorece a mistura dos seus conteúdos no solo.

A CAMPANHA DA AFRICA — Um navio mercante do "eixo" afundado no Mediterraneo, pelas fôrças aliadas que combatem no norte da Africa. (Foto do British News Service para A UNIÃO).

Sociedade

FAZEM ANOS HOJE:

As crianças: — Cesário, filho do sr. Nelson Maciel, residente em Cajazeiras; Raimundo, filho do sr. João Lins Batista, funcionário da Mêsa de Rendas de Catolé do Rocha; Araci, filha do sr. Francisco de Assis Seabra, músico do 15.º R. I., aquartelado nesta cidade, e Orlando, filho do sr. José Ulysses de Lucêna, comerciante nesta praça. **As senhoritas:** — Marinet Lopes Pessôa, filha do tenente reformado da Fôrça Policial do Estado, José Lopes Pessôa; Estrêla Magalhães, filha do sr. Pedro Magalhães, negociante nesta cidade; Judemar Pinto, filha do sr. Valdemar Pinto, do comércio desta praça; Creusa Gomes de Azevêdo, filha do sr. Francisco de Azevêdo, proprietário em Sta. Rita, e Maria Dulce dos Santos, filha do sr. Manuel dos Santos, residente nesta cidade. **A senhora:** — Sérvula Velôso Leite, espôsa do sr. Gilberto Leite, secretário do Conselho Penitenciário do Estado. **Os senhores:** — Newton de Lacerda, cirurgião-dentista, nesta cidade; Vicente Barbosa de Lucena, comerciante nesta cidade.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

As crianças: — Edson, filho do sr. Nestor Alves de Queiroz, comerciante nesta cidade; Maria das Neves, filha do sr. Luiz Ferreira de Mélo, do comércio desta praça; Inácia, filha do sr. José Antonio de Andrade, já falecido; Humberto, filho do sr. José Neves Pacote, funcionário federal nesta cidade; Lindinalva, filha do sr. Luiz Gonzaga dos Santos, inferior da Fôrça Policial d Estado, e Guabí, filho do sr. José Francisco da Silva, comerciante nesta praça. **Os jovens:** — Enéas Araujo de Oliveira, auxiliar do comércio desta praça, e Aluizio Pereira de Carvalho, aluno do Instituto Comercial "Underwood". **As senhoritas:** — Euridice Gomes de Figueirêdo, sobrinha do sr. Henrique Gomes de Figueirêdo, chefe da secção de Linotipos da Imprensa Oficial; Lidia Rodrigues, professôra publica em Campina Grande; Rosemasi Vilarim Teixeira, filha do sr. Rafael Teixeira, auxiliar do comércio desta praça. **As senhoras:** — Celina Cunha Domingues, espôsa do dr. Renato Domingues, diretor do Horto Florestal de Umbura, em Sergipe; Jacena Gomes da Silveira, espôsa do sr. Israel da Silveira, residente em Antenor Navarro, e Margarida Oliveira Bandeira, espôsa do sr. Murilo Eduardo Bandeira, mecanico residente nesta capital. **Os senhores:** — Transcorre, hoje, o aniversário natalicio do dr. Flávio Ribeiro Coutinho, industrial na várzea do Paraiba; Miguel Pereira Diniz, comerciante em São Bento, e Elias Bernardino da Silva, empregado da Imprensa Oficial.

NASCIMENTOS:

Ocorreu no dia 14 do corrente o nascimento da menina Solange Maria, filha do sr. José Leopoldino de Almeida, funcionário federal nesta cidade e de sua espôsa Rosa Amélia de Almeida.

NOIVOS:

Contrataram casamento nesta cidade, a srta. Maria das Dôres Rodrigues, filha do sr. Silvino Rodrigues da Silva, negociante aqui, e e sua espôsa sra. Severina Rodrigues da Silva e o sr. Severino Soares dos Santos, funcionário da Secretaria da Agricultura.

VIAJANTES:

Acha-se nesta cidade o sr. José Eufrasio de Lima, comerciante em Pirpirituba.

— Procedente de Pirpirituba, esteve ontem nesta cidade o sr. Pedro Pinheiro Filho, proprietário naquela cidade.

RETRETA:

A banda de música da Fôrça Policial do Estado executará, hoje, em retrêta, na praça João Pessôa, das 19 ás 21 horas, o seguinte programa:

I PARTE: — 1.º Cap. Anacléto Tavares — Dobrado, por Francisco Borges dos Santos. 2.º Sentimentos Dalma — Valsa, por José Fernandes. 3.º Dantão — Rumba, por José Lourenço da Silva. 4.º Eles se amaram no Rio — Fox, por Harry Warren.

2.ª PARTE: — 5.º Songê de Antomne — Pequena Fantasia XX. 6.º Sandalia de Prata — Samba, por Aleyr Pires Vermelho e Pedro Caetano. 7.º Dessassombrada — Marcha-Frêvo, por José Anicéto. 8.º Vêrde e Branco — Dobrado, por Estevam Moura.

CASINO DO PARQUE: — Com um programa escolhido, o Casino do Parque realiza, hoje, o'a matinée dansante, com o concurso de uma apreciada jazz da cidade.

As dansas terão inicio ás 16 horas, prolongando-se até as 19 horas.

Haverá um serviço de bar abrangendo o salão de festas e a área externa do estabelecimento.

MISSAS:

Por motivo da passagem do primeiro aniversário do falecimento de Alcides Toscano de Brito, os seus parentes mandam celebrar, segunda-feira, uma missa em sufrágio de sua alma, ás 6 horas, na igreja de N. S. das Mercês.

VARIAS:

DR. JANDUHY CARNEIRO: — **Assinala-se amanhã o aniversário natalicio do dr. Janduhy Carneiro, ilustre diretor do Departamento de Saúde do Estado, atualmente na interinidade da Secretaria do Interior, e elemento de relevo na vida social paraibana. Figurando no quadro dos auxiliares da atual administração, vem o dr. Janduhy Carneiro reafirmando nêsses postos superiores qualidades de homem público e de cidadão, exercendo as suas funções com dignidade e perfeito senso das responsabilidades assumidas. A'**

frente do Departamento de Saúde tem o ilustre aniversariante orientado a sua ação de maneira a refletir um exato conhecimento dos problemas relacionados com a assistência sanitária e médico-hospitalar e com o amparo ás populações rurais, cujas condições de existência muito preocupam a sua atenção de médico e de homem público. Pelo grato evento, o dr. Janduhy Carneiro deverá receber amanhã muitas felicitações dos seus amigos e admiradores.

SR. HENRIQUE CANDIDO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE: — **Passa amanhã o aniversario natalicio do sr. Henrique Candido Cavalcanti de Albuquerque, oficial de Gabinête da Interventoria Federal, á frente de cujas funções tem se distinguido por uma atuação inteligente e dedicada. Colaborando eficientemente com a administração do interventor Ruy Carneiro, o sr. Henrique Candido vem prestando os melhores serviços ao interesse público. Vasto circulo de amizades desfruta em nosso meio o sr. Henrique Candido, motivo porque, na data de amanhã, deverá receber, no Rio de Janeiro, onde se encontra, numerosas felicitações.**

ASSOCIAÇÕES

Sociedade União de Operários e Trabalhadores — Em sua séde social á rua Eugênio Toscano n.º 19, reune-se, hoje, ás 14 horas em sessão Ordinária da Diretoria, essa agremiação operária, solicitando o seu presidente o comparecimento de todos os associados.

"Sociedade União de Artistas Beneficente Operária de Pirpirituba" — Na próxima terça feira 21 do corrente reunirá em sessão da Diretoria a "Sociedade União de Artistas Beneficente e Operária de Pirpirituba" em sua séde social naquela localidade. O seu Presidente, sr. Manuel de Freitas, pede o comparecimento de todos os associados.

Plantar agave é preparar-se valôr e de mercado certo, sem temer estiadas ou chuvas extemporaneas.

A POSIÇÃO DO GOVÊRNO ARGENTINO

WASHINGTON — julho — (INTER-AMERICANA) — Em bôa verdade, não surpreendeu sobremaneira nos meios politicos desta capital a atitude do Govêrno Argentino. Desde que desapareceu a garantia do ex-presidente Ortiz, cujos firmes sentimentos democráticos se faziam sentir do alto da sua Magistratura, era pouco provavel que as tendências politicas dos homens que dirigem atualmente os negócios internacionais do País argentino deixassem de pesar sôbre as suas ultimas determinações governamentais.

Sempre o chanceler Ruiz Guinazu tinha feito uma distinção nitida entre os sentimentos de solidariedade americana do Govêrno do Presidente Castillo e a sua posição perante o conflito internacional. Na adesão moral que o Govêrno de Buenos Aires deu aos Estados Unidos, quando o grande país do Norte foi vitima da agressão totalitária, nunca sossobraram os laços de amisade e bom entendimento que os seus membros mantiveram sempre com as potências agressoras. Adesão puramente formal, que não afetava o fundo da questão, simples cartão de visita, que não comprometia ninguem. Foi esta a politica que o sr. Ruiz Guinazu manteve com particular obstinação na Conferência de Chanceleres do Rio de Janeiro. No entanto, as suas responsabilidades de Governante, que não tiraram a unanimidade ás determinações, souberam-se impôr, á ultima hora, ás tendencias do seu govêrno, que lhe tiraram o caráter de apoteose tão claramente indicado pelas circunstancias.

Nas primeiras declarações que o presidente Ramon Castillo fez sôbre a guerra depois de ter sido elevado, por disposição constitucional, á Suprema Magistratura da Nação, nota-se o propósito de acentuar, uma vez mais, a politica de neutralidade do seu Govêrno, em termos de inspirar sobretudo confiança aos adversários da América. No desenrolar do discurso em referência houve certas alusões a histórias do passado não destinadas decerto a reafirmar, com decidido entusiásmo, os laços de solidariedade com os paises beligerantes do nosso Continente.

Entende, decerto, o govêrno do Presidente Castillo que com essas concessões aos paises totalitários esquiva á agressão dos seus submarinos as unidades da Marinha Mercante Argentina. Os afundamentos do "Rio Terceiro" e do "Vitoria" não são episodios que garantam o triunfo dessa politica, e é mesmo lógico esperar que os próprios piratas totalitários se encarreguem de demonstrar mais dia, menos dia, quão inuteis são essas precauções do Govêrno de Buenos Aires, como muito oportunamente fez notar nas suas habituais declarações aos jornalistas o Secretário de Estado do govêrno de Washington, sr. Cordell Hull.

COOPERATIVA DE PESCADORES

M.Barbosa

O PROBLEMA do pescado no Brasil teima em desafiar as nossas iniciativas. Temos uma costa imensa, quasi tôda piscosa. Temos rios como o Amazonas, o São Francisco, o Paraná e outros menores onde o peixe é encontrado com relativa facilidade. Temos lagôas onde o peixe póde ser cultivado; no entanto em 1937, importamos, só de bacalhau, 51.308 contos. Mais do que exportamos de arroz.

Interessante é o fato de que, enquanto a Inglaterra, em 1937, produzia 1.197 mil toneladas de pescado e a Noruega produzia 1.012 mil toneladas o nosso país figurava nas estatísticas, apenas, como produtor de 32 mil toneladas.

Parece-me haver nêste nosso descaso a origem da extranhavel ocorrência de o Brasil ser o único país onde o pescado se apresenta com preços mais elevados do que a carne.

O Brasil possue um litoral que mede, aproximadamente 7.820 quilômetros de extensão. Não o aproveita. Entretanto, a Noruega, que é 26 vezes menor que o nosso país vinha, até bem pouco tempo, com os seus barcos pescar em nossos mares. Vinha de lá do outro lado utilizar-se do que é nosso, uma vez que nós não nos apercebemos da sua existência.

Preferimos consentir que o estrangeiro pescasse os nossos peixes e nos deixasse comendo carne. Não é sómente isto. Dávamos de graça a cavala, a bicuda, a pescada, a curimá, a garoupa e outras preciosidades marinhas enquanto comprávamos, aos mesmos pescadores, o bacalhau pelo preço que êles nos quizessem vender. Aliás, o bacalhau só tem acesso em todas casas brasileiras porque é um produto estrangeiro e custa caro. Se fôsse nosso não valia, para nós, um decimo do seu preço atual e não seria tão saboroso...

Enquanto isto ocorre, desafiando a nossa capacidade, não temos peixe, em Paraíba e Pernambuco para comer, ao menos, uma vez por semana. Digo assim, porque o pescado, nêstes dois Estados, constitue alimento dos abastados.

Nesta conjuntura e como me parece ser a produção da carne mais dificil que a produção do pescado, deixo aqui o meu apêlo aos senhores Secretário da Agricultura, diretor do Departamento de Assistência ás Cooperativas, ás Colonias de Pescadores e aos capitalistas da terra, no sentido de forçarem a constituição duma Cooperativa de Pescadores, devidamente aparelhada com instrumentos de pescas modernos, facultando-lhes a possibilidade de produzirem mais em menos tempo e com menos sacrificios. Mercados não faltarão.

VIDA RELIGIOSA

Ordem 3.ª do Carmo — Não haverá êste mês a sessão geral dos Irmãos Terceiros em virtude de se ter realizada a Festa de N. S. do Carmo.

As Mêsas Administrativas Masculino e Feminina, entretanto, reunirão no próximo domingo, 26 do corrente, ás 14 e 15 horas, para resolver sobre a entrada de diversos irmãos e sôbre a próxima visita canonica que o novo padre Provincial dos Carmelitas vem fazer a Ordem 3.ª desta capital, por ocasião do retiro anual em 12, 13, 14 e 15 de agosto vindouro.

Nucleo Militar Católico "S. Sebastião" — Hoje, terceiro domingo do mês, ás 14 horas, na Igreja de Lourdes, em Trincheiras, reunir-se-á em sessão ordinária o Nucleo Militar Catolico.

O revdmo. diretor padre Emidio Viana, encarece o comparecimento dos militares católicos, com os quais terá oportunidade de tratar assuntos de capital importancia para a vida desta organização.

Regressou a Washington o emb. Pereira de Souza

WASHINGTON, 18 (U. P.) — Procedente de Miami, chegou aqui, onde vem assumir as suas funções de embaixador do Brasil, o sr. Pereira de Sousa.

Educação

O Diretor do Departamento de Educação baixou instruções relativas ás condições para matricula e admissão ao Curso de Emergência para formação de monitôres de educação fisica, criado pelo decreto-lei n.º 291, de 14 de julho de 1942.

De acôrdo com essas instruções somente será permitida a inscrição ao exame de admissão a candidatos do sexo feminino que satisfaçam as seguintes condições:

a) tenha concluido o curso normal ou ginasial;

b) tenha mais de dezesete e menos de 28 anos de idade;

c) tenha robustez, sanidade fisica e mental, comprovadas mediante inspeção médica.

Poderão se inscrever ao exame de admissão os professores da categoria "concursados".

Os candidatos aprovados em inspeção médica serão submetidos ás seguintes provas: a) corrida em volecidade: 50 metros em nove segundos; b) salto em altura com impulso: cincoenta centimetros; saldo em distancia com impulso: dois metros.

Estará aberta no Departamento de Educação, pelo prazo de dez dias, a partir de segunda-feira próxima, a inscrição ao exame de admissão do Curso de Formação de Monitores. Os interessados poderão dirigir seus requerimentos, devidamente selados e acompanhados dos documentos exigidos, ao diretor do Departamento de Educação.

Os candidatos aprovados na inspeção médica e nas provas mencionadas, serão admitidos á matricula depois que apresentarem á Secretaria do Departamento de Educação os seguintes documentos: certidão de idade, diploma de conclusão de curso normal ou certificado de conclusão de curso secundário, atestado de vacinação antivariolica e atestado de bons antecedentes.

Estão dispensados da apresentação de diploma ou certificado os professores da categoria de concursados. Estão dispensados da apresentação do atestado de antecedentes os professores publicos que se acharem no efetivo exercicio de suas respectivas funções.

Os candidatos devem juntar a seus respectivos requerimentos três fotografias de três por quatro.

Aos portadores de certificados de aprovação nos exames finais do Curso de Formação de Monitores ficará assegurada a preferência nas propostas de admissão, por parte do Departamento de Educação de professores de educação fisica para os cursos primários do Estado.

Os professôres do interior do Estado que desejarem fazer o Curso de Monitôres de Educação Fisica deverão dirigir seus requerimentos ao Diretor do Departamento de Educação, a partir de segunda-feira próxima. Devem aguardar nas localidades onde residirem o deferimento ou indeferimento de suas petições.

O Departamento de Educação convocará para esta capital os professôres do interior que tiverem seus requerimentos de inscrição deferidos.

A REVOLTA DOS POVOS SUBJUGADOS

Por DEWITT MACKENSIE

(Do "British News Service")

AO se aproximar o momento em que será travado o combate crucial do conflito hitlerista, surge a possibilidade de que essa batalha decisiva entre as fôrças da liberdade e as hordas da escravidão venha assinalar levantes em inumeros locais, por parte do exército invisivel dos povos subjugados.

Caso isso viésse a acontecer numa escala de grandes proporções — e é bem possivel que aconteça — resultaria sem duvida num cáos sangrento nas áreas atingidas. A furia de uma população revoltada, mesmo sem que esta possúa as armas adequadas, póde ser terrivel.

De ha muito que foi propagado através dos paises conquistados por intermédio das emissôras aliadas e pela propaganda secreta, que a hora da liberdade estava para chegar, e que o simbolo do "V — para Vitória" tornar-se-ia uma flamejante tocha da esperança. E na verdade, essa campanha inspirou tamanha violência prematura, que os britanicos começaram a apelar para êsses povos espezinhados por Hitler, para que se mantivéssem em paz até que fôsse dado o sinal para o levante. Tem sido dificil controlá-los, porquanto as algemas da servidão se teem revelado por demais crueis.

Mas eis que da Grã Bretanha, o "Coronel Britton" — a voz do rádio que patrocinou e orientou o exército do "V" no continente — fez vibrar os seus ouvintes ao anunciar-lhes que se deviam preparar para agir. Dentro de muito pouco tempo, declara o "coronel" misterioso, será dado o sinal para a revolta civil. Entrementes, o povo deverá organizar os seus planos visando causar os maiores prejuizos aos nazistas, pela sabotagem e por outros meios.

NUMEROSOS EXEMPLOS FRIZANTES

Já na França, na Bélgica, na Noruega, na Holanda e nos paises da Europa oriental, tivemos exemplos horriveis do que o exército invisivel é capaz de executar. Mãos misteriosas se teem erguido de dentro das trevas da noite arrebatando vidas de soldados alemães.

Até a plena luz do dia êsses violentos assassinatos teem sido perpetrados. Trens conduzindo tropas fôram destruidos, e bombas são frequentemente lançadas. Em suma, as átos de sabotagem teem sido constantes e os assassinatos continuam, a despeito das advertências do "Coronel Britton" para que sejam evitadas medidas de violência, até que tenha chegado o momento propicio.

A prova de que os nazistas estão cientes do perigo consiste nas suas represálias ao executarem refens em massa, julgando que com êsses átos de terrorismo as populações sejam submetidas a um estado de servilismo inativo. A Polónia e outros paises dominados presenciaram enormes massacres. Mas essas chacinas só fizeram com que as chamas do ódio fôssem incrementadas.

Hitler, em seu último discurso revelou que tem duvidas quanto a situação interna em seu proprio país. A sua exigência para que o povo mantivesse uma obediência fiel, indica que o chefe alemão sente preocupações bem graves.

Por óra, pouco se sabe a respeito da grande ofensiva aliada. E' um assunto ainda sujeito a uma série de conjecturas. E' certo no entanto que a titanica luta entre a Russia e a Alemanha aumentará cada vez mais de intensidade sangrenta, á medida que o terreno se fôr secando, favorecendo a guerra de movimento. Em seu discurso Hitler afirmou que "esta guerra se decidirá na Europa oriental" — e poucos hão de duvidar de suas palavras.

O DILEMA VITAL DE HITLER

A marcha dos acontecimentos dependerá antes de tudo, da capacidade dos russos em manterem as fôrças nazistas na defensiva, ao longo da frente oriental. Si isso se der, e si Hitler fôr impotente para desfechar uma ofensiva em grande escala contra os russos, é provavel que o "Fuehrer" lance o seu ataque em outra direção, enquanto permanecer na defensiva na sua linha da Russia.

De qualquer maneira, em algum lugar, Hitler será forçado a tomar a inicíativa, porquanto sabe perfeitamente que si mantiver as suas tropas unicamente na defensiva, a Alemanha será derrotada. E' preciso que não esqueçamos que uma tentativa de invasão contra a Grã Bretanha poderá muito ser tentada, a-fim dos alemães se anteciparem a uma possivel invasão aliada da Europa, com a consequente abertura de um segunda frente contra Hitler.

Em todo caso, é preciso que os povos aliados não se iludam com a idéia de que Hitler está liquidado porque as suas tropas fôram derrotadas na Russia durante o inverno passado. A Alemanha possue ainda um enorme poder agressivo, e muito terão que fazer os aliados antes que a possam derrotar.

E é por isso que o exército invisivel dos trabalhadores civis representa um fatôr de tamanha importancia para que seja conseguida a vitória final sôbre a Alemanha e os seus satélites.

Suspenso o trafego de carros particulares e oficiais

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

JOÃO PESSÔA — Domingo, 19 de julho de 1942

A RESOLUÇÃO DO C. N. P. ENTROU EM VIGOR Á MEIA NOITE DE ONTEM

Somente duzentos carros oficiais circularão no país — Não serão dispensados os motoristas de automóveis particulares — O decréto do Interventor Federal interino do Estado proibindo novos registros e transferencias de veículos

A REPERCUSSÃO DA MEDIDA NESTA CIDADE

AOS primeiros minutos de hoje deixaram de circular nesta cidade os automóveis de propriedade particular e carros oficiais, excéto o da Interventoria, atendendo á recomendação do Conselho Nacional de Petróleo.

Aliás dêsde o dia 15, data em que deveria ter entrado em vigôr a medida de restrição do uso de automóveis particulares que o tráfego diminuiu consideravelmente. E' que muitos proprietários decidiram espontaneamente, recolher os seus automóveis ás suas garages particulares ou ás oficinas mecanicas existentes na cidade.

Ontem á tarde, porém, o transito dêsses veiculos cessou completamente, observando-se que muitos proprietários, que não tinham garages proprias, procuravam as de aluguel e oficinas de reparação, as quais ficaram com os seus cômodos tomados. Outros fizéram o recolhimento junto as suas residências de modo que, a partir de meia-noite, não se encontrou mais nenhum automovel particular em movimento.

Os proprietários dêsses veiculos mostraram, assim, a compreensão do dever que lhes assiste, de colaborar com o Govêrno nas dificeis circunstancias do momento, renunciando ás suas comodidades em beneficio do interêsse nacional.

O DECRETO DE ONTEM DA INTERVENTORIA FEDERAL

Em face das recentes resoluções do Conselho Nacional do Petróleo, o sr. Interventor Federal interino assinou ontem um decreto, que tomou o n.º 259, e vai publicado na secção do "Diário Oficial" da nossa edição de hoje, proibindo novos registros e transferências de carros particulares para aluguel. Entre as disposições dêsse áto, que tem por finalidade assegurar o fiel cumprimento, nêste Estado, das medidas do C. N. P. aprovadas pelo sr. Presidente da República, figura o cancelamento das matriculas e registros de transferências para carros de aluguel porventura obtidos a partir do dia 10 do corrente, cujos recentes processos serão objétos de exame, junto ás repartições competentes, pela Inspetoria Geral do Tráfego Público e da Guarda Civil.

COMUNICADO DO DIP

RIO, 18 — (A. N.) — O Departamento de Imprensa e Propaganda distribuiu a seguinte nota:

"O Conselho Nacional de Petroleo avisa que a determinação do govêrno suspendendo a circulação do tráfego de carros particulares e oficiais, começa a vigorar á meia noite de hoje ou zero da manhã".

RELAÇÃO DOS CARROS OFICIAIS QUE PODERÃO TRAFEGAR

RIO, 18 — (A. N.) — Foi expedido pelo Conselho Nacional do Petroleo uma relação de carros oficiais que poderão trafegar no território nacional a partir de zero de hoje. E' a seguinte a relação:

"65 carros do Ministério da Guerra e 19 do Ministério da Aeronautica poderão circular em todo o país. No Distrito Federal poderão circular 4 carros do Ministério da Marinha, 1 do Ministério do Exterior, 4 do Ministério da Aeronautica, 1 da Policia Militar, 23 da Policia Civil, 1 da Procuradoria da Republica, 1 do presidente do Tribunal de Apelação, 2 do Ministério da Fazenda, 6 do Ministério da Viação, 4 do Ministério da Agricultura, 4 do Ministério do Trabalho e 14 da Prefeitura do Distrito Federal".

NÃO PODEM SER DISPENSADOS OS MOTORISTAS

RIO, 18 — (A. N.) — Dispondo sôbre a situação dos motoristas particulares, o Presidente da República assinou um decreto-lei em que diz que enquanto o Govêrno Federal não der solução definitiva a situação criada pela atual crise de combustivel, fica vedado aos proprietários de veiculos de seu proprio uso despedir os respectivos motoristas ou reduzir-lhes o salário ou empregalos em atividades incompatíveis com as suas aptidões. Os casos de reclamação ficam a cargo da Justiça do Trabalho.

200 CARROS OFICIAIS

RIO, 18 — (A. N.) — O sr. Fleury Rocha, presidente do CNP, afirmou que já fôram tomadas todas as providências para a execução do decreto que vigorará amanhã, em todo o país, adiantando que apenas 200 carros oficiais circularão em todo o território nacional.

O Conselho ainda nada resolveu sôbre as exceções de carros particulares, prosseguindo segunda-feira no exame da questão.

Interpelado sôbre a nota distribuida pela Comissão de Restrição de Consumo derivados ao petroleo de São Paulo, na qual comunicava aos interessados que os cartões de racionamento correspondentes de 16 a 31 de julho daria direito unicamente ao fornecimento de 5 litros em vez dos 10 mencionados nos aludidos cartões, dando assim a entender que os carros continuariam a circular em São Paulo, o sr. Fleury Rocha declarou ignorar tal decisão, acentuando que a proibição aprovada pelo presidente Getúlio Vargas tem carater nacional, estendendo-se a todo o território do país.

O sr. Fleury Rocha, finalizando, afirmou que o Conselho estudará, com o maior carinho, o caso dos carros de médicos, assegurando que será garantida a circulação dos mesmos com a missão de atender a enfermos.

CADA PARAIBANO É UM SOLDADO DA LIBERDADE

O interventor Ruy Carneiro fala á imprensa carióca — A Paraíba contra a quinta-coluna — Os paraibanos querem viver livres

RIO, 18 (A. M.) — Em entrevista á imprensa, o sr. Ruy Carneiro, Interventor Federal nêsse Estado, declarou que a Paraíba é uma terra cujos filhos lutaram sempre pela liberdade.

Nesta hora em que vemos o mundo dividido em dois campos, a Paraíba formou, dêsde os primeiros momentos, ao lado dos povos que querem viver livres e repelem o nazismo agressor e perverso, afirmou o sr. Ruy Carneiro.

Salientou que o povo paraibano aplaudiu a atitude do Presidente Getúlio Vargas, solidarisando-se com os Estados Unidos na ocasião da brutal e traiçoeira agressão japonêsa. Acrescentou:

Dêsde então, vigilante, a população do meu pequeno Estado vem tomando todas as providências para que alí não medrasse essa herva daninha que tem derrubado nações poderosas: a quinta coluna. Cada paraibano é um soldado da liberdade e não permite que viceje êsse produto da traição e da deshonra que não trepida em vender a própria pátria para a satisfação de seus mesquinhos interesses pessôais.

Referiu-se ás manifestações públicas na Paraíba de repulsa ao "eixo" e á quinta coluna. Asseverou que os paraibanos repelem, com o máximo vigor, a opressão e a tirania. Concluiu o Interventor paraibano da seguinte maneira:

A Paraíba de hoje não desmentirá o seu passado de lutas pelos ideais de liberdade e de justiça.

A Associação Comercial de São Paulo recepcionara o sr. Barbosa Lima Sobrinho

SÃO PAULO, 18 — A Associaçao Comercial recepcionou o sr. Barbosa Lima Sobrinho, presidente do Instituto do Açucar e do Alcool, o qual, agradecendo a saudação, revelou que o Instituto está construindo uma usina em Ponte Nova, que produzirá inicialmente 20 mil litros. Acrescentou que o Instituto estuda uma proposta do govêrno de Minas, no sentido da elaboração de um plano para instalação de mais de 8 grandes distilarias nas diferentes regiões daquêle Estado.

Ao alto: um flagrante tomado em seguida a posse do sr. Marcondes Filho, no cargo de ministro da Justiça. Em baixo: o major Coêlho dos Reis, assinando, no Palácio Guanabara, o termo de posse do cargo de diretor geral do DIP, vendo-se, em pé, da esquerda para a direita, os srs. Andrade Queiroz, Luiz Vergara, Nilo Alvarenga e Benjamin Vargas

Trabalhadores nordestinos para a Amazonia

RIO, 18 — (A. N.) — A fim de continuar a deliberar sôbre a execução do plano de encaminhamento de trabalhadores nordestinos para a Amazonia, reuniu-se o Consêlho de Imigração e Colonização duas vezes. Fôram adotadas providências para a construção em breve de hospedarias para os emigrantes em Fortaleza, Manáus e Acre. Foi aprovada pelo Consêlho, uma resolução, revogando a de n.º 59 de 15 de dezembro de 1939. A nova resolução determina o registro de estrangeiros, quer da zona rural, quer urbana, que se efetuará mediante a apresentação de documentos.

Exposição de planos de urbanismo de dez cidades fluminenses

RIO, 18 (A. M.) — Inaugurar-se-á no dia 25 do corrente, no Museu Nacional de Belas Artes, a *Exposição de Planos de Urbanismo* de 10 cidades fluminenses, elaborado pelo Departamento das Municipalidades do Estado do Rio.

Mora no Rio uma herdeira de 20 milhões de dolares

RIO, 18 (A. M.) — Noticiamos, ontem, que a senhora Marie Browne Dubaune, em carta dirigida a um vespertino, procurava a senhora Cléo Hardy Barbosa Cunha, herdeira de fabulosa fortuna em São Francisco da Califórnia. Hoje, um vespertino localizou a sra. Cléo que reside nesta capital, a qual há cinco anos não sabia noticias de Marie. Falando ao reporter, disse que fôra cientificada de que era uma das herdeiras de Frederick Harthmann, pertencente ao primeiro grupo de suiços que se estabelecera no Estado do Rio. Não acreditara que o mesmo tinha deixado nos Estados Unidos, 20 milhões de dólares, sendo uma surpresa agradabilissima. A fortuna destinar-se-á ás familias Hardy. Duas familias enviarão aos Estados, um advogado para tratar do levantamento da herança.

Faia ao "Estado da Baía" o enviado do Bureau Anti-nazista da Faculdade de Direito do Rio

SÃO SALVADOR, 18 — (A. M.) — Ouvido pelo vespertino "Estado da Baía", o acadêmico Renato Ribeiro, enviado especial do Bureau Anti-Nazista da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e portador de uma mensagem á mocidade baiana declarou que os jovens da Baía compreendem perfeitamente as palavras contidas no documento. Prosseguiu: "A União Nacional de Estudantes compreende a sinceridade do ministro Osvaldo Aranha e do interventor Amaral Peixôto formando com êles na defêsa dos nossos ideais democráticos".

REGRESSOU DO RIO O SR. VERGNIAUD WANDERLEY

PELO avião da Navegação Aérea Brasileira (NAB) regressou ontem a êste Estado o sr. Vergniaud Wanderley, prefeito de Campina Grande, que se achava na capital do país em gôso de férias, tendo aproveitado a oportunidade para tratar de interesses da sua administração.

Apesar de não ter sido previamente divulgado seu regresso, o sr. Vergniaud Wanderley foi aguardado no aeroporto de Tambaúzinho por auxiliares do Govêrno e amigos, inclusive o sr. Nestor de Couto, prefeito interino de Campina Grande. A seguir, o sr. Vergniaud Wanderley esteve no Palácio da Redenção em visita de cumprimentos ao sr. Interventor Federal, com quem se demorou, por alguns instantes, em palestra, viajando após para Campina Grande.

Transferido o embarque do gal. Mascarenhas de Morais

RIO, 18 (A. M.) — O general Mascarenhas de Morais, comandante da 7.ª Região Militar transferiu o seu embarque para o Recife para a proxima semana tendo hoje conferenciado com o ministro Eurico Dutra.

SEXTO CONGRESSO BRASILEIRO DE HIGIÊNE

Escolhido para representar a Paraíba o dr. Janduhy Carneiro, diretor da Saúde Pública

DEVERÁ realizar-se, no próximo mês de setembro, em Niteroi, o 6.º Congresso Brasileiro de Higiene, do qual participarão elementos mais representativos dos meios médicos brasileiros.

Nesse importante certame científico, a que comparecerão delegações de todos os Estados da Federação, a Paraíba será representada pelo dr. Janduhy Carneiro, diretor da Saúde Publica, cuja escolha acaba de ser feita pelo dr. Carlos Sá, presidente do referido convenio.

A propósito, o dr. Janduhy Carneiro recebeu o seguinte comunicado:

RIO, 11 — Tenho o prazer de comunicar a sua escolha para representar a Paraíba no Sexto Congresso Brasileiro de Higiene que se reunirá a 1.º de setembro, em Niterói, onde será hospede do Estado do Rio. Saudações. Carlos Sá, presidente do Congresso de Higiene.

Empossou-se o novo Contador Geral da República

RIO, 18 (A. M.) — Empossou-se no cargo de contador geral da República, o sr. Claudionor Sousa Lemos.

Em homenagem ao interventor Amaral Peixôto

RIO, 18 — (A. N.) — O próximo número do programa radiofonico panamericanista denominado **Nova Atlantida do Ar** será dedicado ao interventor Amaral Peixôto. Ocupará o microfone, o general Manuel Rabélo que salientará a significação do combate ao quinta-colunismo.

Vem ao Norte o gal. Raimundo Sampaio

RIO, 18 (A. M.) — O general Raimundo Sampaio, diretor da Escola de Engenharia viajará segunda-feira ao norte em inspeção ás obras militares, inclusive as de Fernando Noronha. O general Sampaio viajará, em avião da FAB, acompanhado do tenente-coronel Raul Miranda Leal, chefe de Secção, do major Amanjá Carvalho, adjunto de gabinete e do capitão Moacir Inácio Domingues, seu ajudante de ordens.

Deverão declarar os "stocks" de material metálico para fabricação de gasogênios

RIO, 18 (A. N.) — O Presidente da República assinou um decreto-lei autorizando a Comissão Nacional do Gasogênio, do Ministério da Agricultura, e a Comissão de Metalurgia, do Ministério da Marinha, a tomarem medidas necessárias para a obtenção de material metálico novo ou usado que possa servir para a fabricação de gasogênio. Tais medidas fôram incluidas no mesmo decreto. Todas as firmas importadoras, revendedoras ou industriais, possuidoras de material metálico utilizavel na citada fabricação, deverão declarar os seus *stocks* no prazo de 30 dias, contados da publicação do decreto.

Passou á administração do govêrno a Cia. Italiana de Cabos Telegráficos Submarinos

RIO, 18 (A. N.) — O Presidente da República assinou um decreto-lei determinando que a Companhia Italiana de Cabos Telegráficos Submarinos na sua pessôa juridica e em seu patrimonio, existente no território nacional, passa, até ulterior deliberação, á administração do Govêrno Federal. Dentro de 30 dias, a partir da data da publicação do decreto, o Departamento dos Correios e Telégrafos submeterá á aprovação do Ministro da Aviação as instruções a se observarem para a exploração dos serviços dessa companhia.

O Ministério da Agricultura vai amparar os pescadores

RIO, 18 — (A. M.) — Falando á reportagem, o sr. Apolónio Sales focalizou a situação econômica dos pescadores, referindo-se ás providencias tomadas pelo Ministério da Agricultura para amparar a classe. Acentuou que "o progresso e a riqueza da industria pescatória só tornar-se-ão possiveis depois de esta se agrupar na organização cooperativista". Finalizou aludindo ás medidas adotadas para a utilização econômica.

Toma vulto o uso de biciclétas em Fortaleza

FORTALEZA, 18 — (A. N.) — Em vista da crise de combustivel, o uso de bicicleta toma vulto aqui, enquanto se cogita do de tração animal como transporte coletivo. Circularam, também, os primeiros onibus a gasogenio.

Em São Paulo o Ministro Apolonio Sales

SÃO PAULO, 18 (A. M.) — Chegou aqui, o sr. Apolonio Sales, ministro da Agricultura, acompanhado do presidente do DASP.

2.ª SECÇÃO

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

4 PAGINAS

João Pessôa — Paraíba — Brasil — Domingo, 19 de julho de 1942

DIÁRIO OFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. SAMUEL DUARTE

INTERVENTORIA FEDERAL

(*) DECRETO-LEI N.º 276, de 9 de junho de 1942

Art. 63:

....

Letra b: as dotações para as despêsas administrativas, compreendidas as de pessoal, as de impressos e artigos de expediente e outros de carater geral, — dotações essas que não poderão exceder de 20% (vinte por cento) da previsão da receita de premios;

(*) Reproduzido por ter sido publicado com incorreções.

DECRETO N.º 258, de 18 de julho de 1942

Transfere dotações orçamentarias na Secretaria do Interior e Segurança Pública, sem aumento de despêsa.

O INTERVENTOR FEDERAL INTERINO, na conformidade do disposto no art. 7.º, inciso I, do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939,

DECRETA:

Art. 1.º — Ficam transferidas dotações orçamentárias constantes do decreto n.º 200, de 23 de outubro de 1941, da seguinte fórma:

Quadro 4 — SECRETARIA DO INTERIOR E SEGURANÇA PUBLICA

XI — Imprensa Oficial

De 8693 — MATERIAL DE CONSUMO

4.30.23 — Material de impressão e fotografia .... 33:000$000

Para 8691 — PESSOAL VARIAVEL — Redação

4.30.14 — Pessoal contratado .... 12:000$000

4.30.15 — Pessoal diarista .... 7:000$000

4.30.17 — Pessoal diarista — Gerência e oficinas .... 19:000$000 38:000$000

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

João Pessôa, 18 de julho de 1942; 54.º da Proclamação da República. — Samuel Duarte. J. Janduhy Carneiro. Miguel Falcão de Alves.

DECRETO N.º 259, de 18 de julho de 1942

Proibe novos registros e transferências de carros particulares para aluguel e dá outras providências.

O INTERVENTOR FEDERAL INTERINO, na conformidade do disposto no art. 7.º, inciso I, do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939,

DECRETA:

Art. 1.º — Tendo em vista as resoluções do Conselho Nacional do Petroleo, aprovadas pelo senhor Presidente da República, relativas á proibição do tráfego de automoveis de passageiros, não serão permitidos novos registros ou transferências de carros particulares para aluguel.

Art. 2.º — Ficam canceladas as matriculas e os registros de transferência para carros de aluguel, obtidos a partir do dia 10 do corrente mês.

Art. 3.º — A Inspetoria Geral do Tráfego Publico e da Guarda Civil examinará, junto ás repartições competentes, os recentes processos de matricula e transferência, para fiel observancia do presente decreto.

Art. 4.º — Serão restituidos aos interessados os emolumentos de matricula ou transferência canceladas em face do disposto no artigo 2.º

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrário.

João Pessôa, 18 de julho de 1942; 54.º da Proclamação da República. — Samuel Duarte. Janduhy Carneiro.

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR INTERINO DO DIA 17:

Petições:

N.º 7.611 — De Manuel Antonio de Carvalho Costa. — Indefiro a reclamação, á vista das informações e parecer.

Do bel. Clovis Cavalcanti Procopio, 2.º Promotor Público de Campina Grande, requerendo pagamento de diárias. — Despacho: Como requer.

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO

CURSO DE PREPARAÇÃO

AVISO

Em virtude do decreto n.º 256, de 16 de julho fluente, o diretor do Curso de Preparação resolveu, com aprovação do sr. Diretor Geral do D. S. P., que as aulas, a partir do próximo dia 20, obedecerão ao seguinte horário:

Segunda-feira — Português, 1.ª turma, 7 1|2 hs.; Matematica, 1.ª turma, 8 1|2 hs.; Contabilidade Pública, 1.ª turma, 19 horas; Direito Administrativo, 1.ª turma, 20 horas.

Terça-feira — Português, 2.ª turma, 7 1|2 hs.; Inglês, 1.ª turma, 19 horas; Matematica, 2.ª turma, 8 1|2 horas; Estatistica, 1.ª turma, 20 horas.

Quarta-feira — Inglês, 2.ª turma, 7 1|2 horas; Estatistica, 2.ª turma, 8 1|2 horas; Contabilidade Pública, 2.ª turma, 19 horas; Direito Administrativo, 2.ª turma, 20 horas.

Quinta-feira — Português, 1.ª turma, 7 1|2 horas; Matematica, 1.ª turma, 8 1|2 horas; Contabilidade Pública, 1.ª turma, 19 horas; Direito Administrativo, 1.ª turma, 20 horas.

Sexta-feira — Português, 2.ª turma, 7 1|2 horas; Inglês, 1.ª turma, 19 horas; Matematica, 2.ª turma, 8 1|2 horas; Estatistica, 1.ª turma, 20 horas.

Sabado — Inglês, 2.ª turma 14 horas; Estatistica, 2.ª turma, 15 horas; Contabilidade Pública, 2.ª turma, 19 horas; Direito Administrativo, 2.ª turma, 20 horas.

SECRETARIA DO INTERIOR E SEGURANÇA PÚBLICA

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 18:

Portarias:

O Secretário do Interior e Segurança Pública interino, resolve exonerar Antonio Gomes de Andrade, do cargo de 3.º suplente de delegado de Policia do municipio de Brejo do Cruz.

O Secretário do Interior e Segurança Publica interino, resolve nomear Francisco de Almeida Azevêdo, para exercer o cargo de 3.º suplente de delegado de Policia do municipio de Brejo do Cruz.

O Secretário do Interior e Segurança Pública interino, resolve exonerar Francisco de Alcantara, do cargo de 1.º suplente de sub-delegado de Policia do distrito de São Bento, municipio de Brejo do Cruz.

O Secretário do Interior e Segurança Pública interino, resolve nomear Mario Dantas Saldanha, para exercer o cargo de 1.º suplente de sub-delegado de Policia do distrito de São Bento, do municipio de Brejo do Cruz.

O Secretário do Interior e Segurança Pública interino, resolve exonerar Celso Xavier da Silva, do cargo de 1.º suplente de sub-delegado de Policia do distrito de Imaculada, do municipio de Teixeira.

O Secretário do Interior e Segurança Pública interino, resolve remover o sargento José Barrêto da Silva, sub-delegado de Policia de Borburema, para exercer idênticas funções em Lucena, municipio de Santa Rita.

O Secretário do Interior e Segurança Pública interino, resolve exonerar o sargento Francisco Assis de Moura, do cargo de 1.º suplente de delegado de Policia do municipio de Souza.

O Secretário do Interior e Segurança Pública interino, resolve remover o sargento Severino Cardoso, 1.º suplente de delegado de Policia do municipio de Campina Grande, para exercer idênticas funções no municipio de Souza.

O Secretário do Interior e Segurança Pública interino, resolve nomear Possidonio Alves de Carvalho, para exercer o cargo de 2.º suplente de sub-delegado de Policia do distrito de Imaculada, do municipio de Teixeira.

O Secretário do Interior e Segurança Pública interino, resolve nomear José Francisco Nunes, para exercer o cargo de 1.º suplente de sub-delegado de Policia de Imaculada, municipio de Teixeira.

O Secretário do Interior e Segurança Público interino, resolve nomear o sargento Manuel de Lima Madeira, para exercer o cargo de sub-delegado de Policia do distrito de Mãe Dágua, municipio de Teixeira.

NOTAS DE PALACIO

O sr. Claudio Lemos agradeceu por telegrama ao sr. Interventor Federal a sua nomeação para o cargo de dentista do Abrigo de Menores "Jesus de Nazaré".

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

EXPEDIENTE DO DIRETOR DO DIA 18:

Portarias:

O Diretor do Departamento de Educação, no uso de suas atribuições, resolve designar Maria Augusta de Carvalho, professora, classe B, do Quadro Unico do Estado, para ter exercicio no Grupo Escolar "Isabel Maria das Neves", desta capital.

O Diretor do Departamento de Educação, no uso de suas atribuições, resolve designar Maria Auxiliadora Lins, professora contratada, para ter exercicio na escola primária rural mista de Serrinha, municipio de Areia.

O Diretor do Departamento de Educação, no uso de suas atribuições, resolve designar Maria Alves Bronzeado, professora, padrão A°, do Quadro Único do Estado, para ter exercicio na escola primária mista de Remigio, municipio de Areia.

O Diretor do Departamento de Educação, no uso de suas atribuições, resolve designar Maria Auxiliadora Carvalho e Silva, professora, classe B, do Quadro Único do Estado, lotada na escola primária mista de Remigio, municipio de Areia, para ter exercicio no Grupo Escolar "Alvaro Machado", da séde do referido municipio.

INSPETORIA GERAL DO TRAFEGO PUBLICO E DA GUARDA CIVIL

EXPEDIENTE DO INSPETOR GERAL DO DIA 18:

Recolhimento de rendas — Foi arrecadada no dia 17 do corrente, á Recebedoria de Rendas da cidade de Campina Grande, pelo encarregado da 2.ª S.T., a quantia de 63$000.

SECRETARIA DA FAZENDA

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 15:

Petição:

N.º 7.611 — De Manuel Antonio de Carvalho Costa. — O peticionário não tem direito ao que requer, conforme se depreende das informações dadas pelo Patrimônio do Estado, uma vez que de todos os atos fóram lavradas escrituras assinadas pelo requerente. Na aquisição e permuta de terrenos, foi feita a avaliação necessária e paga a diferença entre os imoveis do Estado e os do requerente, concordando com tudo o interessado. No terreno invadido, também foi a avaliação necessária e paga a quantia devida havendo, ainda, nêsse caso, concordancia do peticionário. Assim, opino pelo indeferimento. A' consideração do sr. Interventor Federal.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 18:

Petição:

N.º 9.389 — De Abilio Dantas & Cia. — Deferido, em virtude das dificuldades de transporte.

TESOURO DO ESTADO

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA NO DIA 15 DO CORRENTE MES

RECEITA:

Saldo anterior		37:665$300
Rec. de Rendas de João Pessôa — Renda do dia 14	32:600$000	
Rep. de Saneameno de João Pessôa — Renda do dia 11	1:524$900	
Imprensa Oficial — Renda do dia 14	3:417$500	
José Targino da Silva — Caução de luz	12$000	
J. Eduardo de Holanda — Descontos	1$800	
O mesmo — Idem	$900	
O mesmo — Idem	1$100	
Osmar Mendonça — Divida ativa	140$300	
C. Batista & Cia. — Descontos	1$300	
José Faustino & Filhos — Idem	3$000	
Os mesmos — Idem	1$800	
Fábrica Iracema Ltda. — Idem	$700	
Souza Campos — Idem	9$300	
Adauto Policarpo — Caução de luz	12$000	
Dir. do Fomento da Produção — Renda dos dias 1 a 14	1:502$400	
Insp. do Tráfego Público — Renda dos dias 13 e 14	82$000	
Dias Galvão & Cia. — Descontos	$800	
Rep. de Saneamento de João Pessôa — Renda do dia 13	6:505$300	
Feitosa & Neves — Taxa de reg. de contrato	2$000	
A. Lucêna & Cia. — Descontos	37$300	
Rec. de Rendas de C. Grande — (B. do Estado) — P/c. da arr. de julho	100:000$000	
Insp. Federal de Obras Contras as Sêcas — Renda eventual	69:086$400	214:942$800
Total — Réis		252:608$100

DESPÊSA:

4477 — L. Pinto de Abreu — Conta	1:663$700	
4511 — C. Batista & Cia. — Conta	562$000	
4506 — Herculano Candido da Silva — Conta	1:000$000	
4428 — Marques de Almeida & Cia. Ltda. — Conta	679$100	
4469 — J. Eduardo de Holanda — Conta	365$000	
4468 — J. Eduardo de Holanda — Conta	135$000	
4467 — J. Eduardo de Holanda — Conta	230$000	
4475 — Carlos Guimarães — Conta	8:088$800	
4481 — José Faustino & Filhos — Conta	600$000	
4483 — Os mesmos — Conta	1:831$700	
4510 — Fábrica "Iracema" Ltda. — Conta	146$400	
4513 — Dias Galvão & Cia. — Conta	1:569$900	
4522 — Souza Campos — Conta	1:912$500	
4485 — Dorgival Mororó — Conta	281$000	
4456 — Mardoquéu Nacre — (I. Oficial) — Adiantamento	1:000$000	
4442 — O mesmo — Idem, idem	1:000$000	
4515 — A. Lucêna & Cia. — Conta	7:470$000	28:534$900
Caixa Central de Crédito Agricola — Conta a prazo fixo — Depósito n/data		100:000$000
Banco do Estado — Conta movimento — Depósito n/data		100:000$000
Saldo balanceado		24:073$200
Total — Réis		252:608$100

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba, em 15 de julho de 1942.

Antonio Dias Neto, tesoureiro geral interino.

Aluizio Morais, escriturário classe "I".

SECRETARIA DA AGRICULTURA, VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

DIRETORIA DE CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS AGRO-PECUARIOS

EXPEDIENTE DO DIRETOR DO DIA 16:

Portaria:

O Diretor da Classificação de Produtos Agro-Pecuários, resolve no uso das atribuições que lhe são conferidas, e atendendo ao que requereu o sr. Inácio Loiola de Farias, transferir para o sr. Cicero Bernardo de Araújo, a responsabilidade do que diz respeito a marca "Loiola", que serve para identificar os fardos de algodão produzidos em seu estabelecimento beneficiador, localizado no municipio de Patos, bem como os encargos e obrigações referentes ao maquinismo de beneficiar algodão, relativos á supracitada marca.

ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDESTE

EXPEDIENTE DO DIRETOR DO DIA 16:

Portaria:

O Diretor da Escola de Agronomia do Nordéste, no uso de suas atribuições e devidamente autorizado, resolve admitir Narciso Ribeiro de Mélo, como extranumerário-diarista do Departamento de Agricultura desta Escola, percebendo 2$500 (dois mil e quinhentos réis) por dia de serviço prestado, correndo a despêsa pela verba 3.311 — Pessoal Variavel — 3.08.02 — Diarista.

REGISTRO INDUSTRIAL

O Departamento Estadual de Estatistica convida a comparecer á sua séde, no 1.º andar do Palácio da Agricultura, as firmas e estabelecimentos abaixo mencionados, a fim de receberem o certificado definitivo do Registro Industrial:

Companhia de Mineração Piculi, Companhia Paraíba de Cimento Portland S/A., Companhia de Tecidos Paulista, Companhia de Tecidos Paraíbana, J. Mesquita, S. Procopio & Cia. Ltda., A. Muribeca & Cia., Rodrigues & Cia., Fábrica Iracema Ltda., C. Batista & Cia., G. Petrucci & Cia., Andrade & Cia., A. Vasconcélos, viúva Vicente Ielpo, L. Carvalho & Cia., Edmundo Aranha, J. Gomes Freitas, João Gomes Carneiro Irmão, José Marques de Souza, Cavalcanti & Filho, Valdemar Aranha e Ovidio Tavares.

Solicita êste D. E. E. aos senhores encarregados dos referidos registros, a fineza de comparecerem munidos dos respectivos recibos provisórios, pois, só com a recepção dêstes, pelo D. E. E., poderão ser fornecidos os certificados definitivos.

COLUNA TRABALHISTA

SINDICATO DOS CONDUTORES DE VEICULOS RODOVIARIOS DE JOAO PESSOA

Conselho n.º 20 — Quando estiverdes dirigindo, não vos esqueçais nunca de que podereis, de um momento para outro, ficar temporaria ou definitivamente privado de exercer a vossa profissão.

Conselho n.º 21 — Para evitar que tal vos possa suceder deveis saber de cor o artigo 129 do Código de Transito, que assim prescreve: A apreensão do documento de habilitação far-se-á nos seguintes casos:

a) por prazo nunca maior de dias para garantia do pagamento de multas ou de 8 dias, no caso de justificação de infração;

b) pelo prazo de 1 a 12 mêses.

1 — quando, por sentença, ficar provada a culpa do condutor, em caso de morte ou de lesão corporal por acidente;

2 — na reincidência de infração por entrega de veiculo a condutor não habilitado ou a menor de 18 anos; viciar taximetros e cobrar tarifas de aluguel além da tabéla fixada pela autoridade de transito;

3 — quando der fuga a delinquente;

4 — por passar entre-meio fio e bonde, parado nos pontos regulamentares ou por excesso de velocidade, depois de multado três vezes o condutor, por essas infrações, dentro de cada periodo de 12 mêses;

5 — por dirigir em estado de embriagués devidamente comprovado;

6 — por incontinência pública e escandalosa de conduta;

7 — se o amador fôr encontrado na direção do veiculo de aluguel a cassação do documento de habilitação dar-se-á quando a autoridade verificar que o condutor se tornou alcoolatra ou toxicómano; ou deixou de preencher as condições exigidas para a direção de veiculos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA

EXPEDIENTE DO PREFEITO DO DIA 18:

Petições:

N.º 3.758, de Santa Casa de Misericórdia — N.º 3.744, de José Alves Sobrinho — N.º 3.794, de Francisco Augusto Ferreira — N.º 3.769, de Belarmino Gomes Siqueira — N.º 3.741, de Evan Holmes — N.º 3.791, de Mons. Pedro Anisio Bezerra Dantas — N.º 3.358, de Manuel Mateus — N.º 3.757, de Durval Cavalcanti — N.º 3.705, de João Batista da Silva — N.º 3.772, de Reinaldo de Oliveira Polari — N.º 3.764, de João Freire — N.º 3.692, de Clotildes Gomes — N.º 3.792, de Irineu Batista do Carmo — N.º 3.696, de Antonia Maria da Conceição. — Deferido.

N.º 3.687, de José Pedro da Silva — N.º 3.776, de Maria da Conceição. — Como requerem.

N.º 3.785, de Delfino Costa — N.º 3.798, de F. Reis & Cia. — Certifique-se o que constar.

N.º 3.771, de Agripino Felix Farias. — Deferido a titulo precário.

N.º 3.693, de João Martins de Mélo. — Deferido pagando a licença.

N.º 3.599, de José Leandro de Lima — N.º 3.750, de Inácio Xavier de Castro — N.º 3.422, de José Marques da Silva — N.º 3.707, de João Idelfonso. — Quitem-se primeiramente com os cofres municipais.

N.º 3.236, de Rosa Paulo de Oliveira. — Satisfaça primeiramente as exigências do Serviço de Tributação.

N.º 658, de Isidro Calixto. — Deferido de acôrdo com o parecer do Serviço de Tributação.

N.º 3.765, de Cunha & Di Lascio — N.º 3.724, de João Bandeira de Mélo — N.º 3.544, de Benedito França de Araujo — N.º 3.782, de Lauro Wanderley — N.º 255, do Montepio do Estado da Paraíba — N.º 3.797, de S. Procópio & Cia. Ltd. — N.º 3.719, de Severino Gomes de Farias — N.º 3.218, de Isaias dos Santos — N.º 3.412, de José Pais de Albuquerque — N.º 3.714, de João Batista — N.º 3.700, de Leopoldo Carneiro de Mesquita. — Deferido sem prejuizo de posterior regularização de seus débitos.

NOTAS DO FORO

PROCLAMAS DE CASAMENTO

Cartório do Registro Civil no Palácio da Justiça

No cartório do escrivão Sebastião Bastos fôram afixados editais de proclamas dos contraentes seguintes:

Elirio Guilherme de Azevêdo, escriturário, maior, natural de Pernambuco, e Ivete Rodrigues de Carvalho, menor, natural desta capital, onde são domiciliados e residentes ás ruas Lopo Garro, n.º 264 e da Conceição, 497, solteiros; Antonio Costa da Silva, artista e Domercina Penha da Silva, maiores, naturais dêste Estado, domiciliados e residentes nesta capital, á rua da Redenção, 742 e solteiros perante a lei, porém já casados religiosamente; com proclamas já publicados: Luiz Bezerra do Nascimento e Aguimar Sobral de Medeiros, Severino Alves de Araújo e Maria Cosmo Pereira, José Figueirêdo de Oliveira e Maria José Rodrigues da Silva.

CARTÓRIO DO BEL. JOAO MONTEIRO DA FRANCA

Substituto — **Damasio Franca**

Para ciência dos interessados torno público o despacho lavrado pelo dr. Juiz de Direito da 1.ª vara desta comarca nos autos de inventário do dr. José Heronides de Holanda Castanhola: "Digam os interessados sôbre o cálculo de fls. João Pessôa, 17 de julho de 1942. **Julio Rique**". Nos termos do art. 168 § 1.º do C. P. C., considero intimados os interessados do referido despacho. João Pessôa, 18 de julho de 1942. **Damasio Franca**, escrevente autorizado.

— Torno público para conhecimento dos interessados na ação executiva movida pelo dr. Luiz Rodrigues Viana contra Clidineu José da Silva e sua mulher, a sentença do dr. Juiz de Direito da 2.ª vara da comarca da capital, de 16 de julho do corrente mês e ano, que julgou improcedente a contestação de fls. e mandou que a execução prossiga nos seus ulteriores termos. Assim, de conformidade com o § 1.º do art. 168 do Cod. do Proc. Civil do Brasil, dou como intimados da referida sentença, o autor dr. Luiz Rodrigues Viana, o réu Clidineu José da Silva, e a mulher do executado, contestante, d. Jovelina Cavalcanti da Silva, na pessôa de seu advogado dr. Severino Alves Aires.

João Pessôa, 18 de julho de 1942. O escrivão, **Pedro Ulisses de Carvalho**.

EDITAIS

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO — DIVISÃO DO MATERIAL — EDITAL de Concorrência Administrativa n.º 222 — Chama concorrentes ao fornecimento de materiais ao Estado, de acôrdo com as condições publicadas nêste jornal no dia 14 do corrente.

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO — DIVISÃO DO MATERIAL — EDITAL de Concorrência Administrativa n.º 223 — Chama concorrentes ao fornecimento de materiais ao Estado, de acôrdo com as condições publicadas nêste jornal no dia 14 do corrente.

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO — DIVISÃO DO MATERIAL — Edital de Concorrência Pública n.º 24 — Chama concorrentes ao fornecimento de materiais, de acôrdo com as condições publicadas neste jornal no dia 8 do corrente.

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO — DIVISÃO DO MATERIAL — EDITAL de Concorrência Pública n.º 25 — Chama concorrentes ao fornecimento de materiais ao Estado de acôrdo com as condições publicadas neste jornal, no dia 9 do corrente.

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO — Concurso para provimento das cadeiras de Ciências Naturais, Latim, Português, Francês, Historia Geral, História do Brasil e Desenho do Colégio Paraibano.

Faço pública a abertura pela Divisão do Pessoal, Seleção e Aperfeiçoamento, da inscrição ao concurso para provimento das cadeiras de Ciências Naturais, Latim, Português, Francês, História Geral, História do Brasil e Desenho que figuram nas tabélas de cargos isolados de provimento efetivo do Quadro Unico do Estado.

2 — A inscrição que ficará aberta pelo prazo de 180 dias a contar de hoje e será encerrada ás 16 horas do dia 15 de janeiro de 1943, será feita na Divisão de Pessoal, Seleção e Aperfeiçoamento do Departamento do Serviço Público, no Edificio da Secretaria do Interior, sito á Praça João Pessôa.

3 — As condições de realização do concurso são as que constam das Instruções baixadas pelo exmo. sr. Ministro da Educação com a portaria n.º 187, de 24-6-1939, publicadas no Diário Oficial de 31-7 do mesmo ano e no Orgão Oficial do Estado, nesta data.

4 — A inscrição deverá ser feita mediante preenchimento de fórmula impressa, fornecida no local das inscrições e devidamente assinada pelo candidato, ou seu procurador legalmente constituido com poderes especiais expressos para tal fim.

5 — O requerimento da inscrição será instruido com os seguintes documentos:

a) prova de nacionalidade brasileira, constante de certidão do registro de nascimento ou de casamento, titulo de naturalização ou titulo declaratório de nacionalidade, caderneta ou certificado de reservista, pela qual tambem se verifique não ter o candidato idade inferior nem superior, respectivamente, a 25 e 45 anos.

b) atestado de sanidade;

c) prova de bons antecedentes mediante folha corrida;

d) carteira de reservista ou prova de estar quites com o Serviço Militar;

e) prova de haver completado o curso de humanidade ou diploma de Instituto idoneo onde se ministre o ensino da disciplina em concurso;

f) 50 exemplares de uma tese sobre assuntos da disciplina em concurso de livre escolha do candidato;

g) documentação relativa ao exercicio do magistério e as atividades literárias, artisticas ou cientificas relacionadas com a disciplina em concurso.

h) recibo de pagamento da taxa de inscrição 100$000 (cem mil réis).

Observações:

A tése a que se refere a alinea f, poderá ser impressa, datilografada, ou mimeografada.

São isentos de sêlo os trabalhos impressos e os exemplares das téses apresentadas pelo candidato.

6 — O concurso constará, sucessivamente:

a) de apresentação dos titulos e documentos que tiverem sido apresentados pelos candidatos no áto da inscrição;

b) prova de defesa da tése;

c) prova escrita;

d) prova didática.

7 — Todas as provas e julgamento do concurso serão realizados em sessão publica, excetuada a prova escrita.

8 — Os candidatos poderão assistir ás defesas de tése dos seus concorrentes salvo aquêles que não tendo sido chamados hajam apresentado tése sobre o mesmo assunto, caso em que ficarão mantidos incomunicaveis durante a defesa.

9 — O presente edital será publicado três vezes no orgão oficial.

Departamento do Serviço Público, 18 de julho de 1942.

José Simeão Leal — Diretor Geral.

Instruções que deverão ser observadas nos processos de concurso para provimento dos cargos de professores catedráticos do Colégio Pedro II, de acôrdo com o disposto no artigo 15, do decreto n.º 21.241, de 4 de abril de 1932 (Portaria do Ministro da Educação n.º 187, de 24-6-1939).

I — INSTRUÇÕES

Art. 1.º — As inscrições para concursos aos cargos de professores catedráticos do Colégio Pedro II, serão abertas na Secretaria da Secção competente desse Colégio, pelo prazo de 180 (cento e oitenta) dias, a partir da data da primeira publicação oficial dos respectivos editais.

Art. 2.º — Para inscrição, o candidato deverá apresentar requerimento instruido com os seguintes documentos:

a) prova de ser brasileiro nato ou naturalizado;

b) atestado de sanidade;

c) prova de bons antecedentes, mediante folha corrida;

d) carteira de reservista ou prova de estar quites com o serviço militar;

e) prova de haver completado o curso de humanidade ou diploma de instituto idôneo onde se ministre o ensino da disciplina em concurso;

f) 50 exemplares de uma tése sôbre assunto da disciplina em concurso de livre escolha do candidato;

g) documentação relativa ao exercicio do magistério e ás atividades literárias, artisticas ou cientificas, relacionadas com a disciplina do concurso;

h) recibo de pagamento da taxa de inscrição de 100$000 (cem mil réis).

§ 1.º — A tése a que se refere a alinea f poderá ser impressa, datilografada ou mimeografada.

§ 2.º — São isentos de sêlo os trabalhos impressos e os exemplares das téses apresentados pelos candidatos.

Art. 3.º — Os requerimentos de inscrição serão despachados pelo diretor da secção competente do Colégio Pedro II, que poderá deferi-los, subordinar o deferimento á satisfação de formalidades exigidas ou indeferi-los, fundamentando neste caso o despacho.

§ 1.º — Dos despachos do diretor, dentro do prazo de 10 dias a contar da data da sua publicação oficial, caberá recurso para congregação que decidirá em última instancia, da validade das inscrições.

§ 2.º — Resolvida a inscrição, será lavrada em livro especial o termo respectivo, que será assinado pelo candidato ou seu procurador e pelo secretário.

Art. 4.º — Encerrado o prazo de inscrição, caso algum candidato não tenha apresentado os documentos revestidos de todas as formalidades legais, ser-lhe-á concedido o prazo de 15 dias para a legalização respectiva.

§ 1.º — Findo êsse prazo, caso não sejam preenchidas pelos candidatos as formalidades exigidas, será cancelada a respectiva inscrição.

§ 2.º — Encerradas as inscrições, decorrido o prazo de 15 dias e resolvidos os recursos porventura interpostos, será imediatamente feita publicação oficial da relação dos candidatos inscritos.

II — COMISSÃO JULGADORA

Art. 5.º — O julgamento de cada concurso caberá uma comissão de 5 (cinco) membros, que deverão possuir conhecimentos aprofundados da respectiva disciplina. Dois dêsses membros serão eleitos pela congregação do colégio e os três outros escolhidos pelo Conselho Nacional de Educação, dentre professores de outros estabelecimentos de ensino ou profissionais especializados de instituições técnicas ou cientificas.

§ 1.º — A comissão julgadora deverá ser designada imediatamente após a publicação das relações dos candidatos inscritos.

§ 2.º — A presidência de cada uma das comissões julgadoras, salvo o caso em que delas faça parte um dos diretores do colégio, caberá ao professor mais antigo, dentro os eleitos pela congregação.

§ 3.º — Servirá como secretário de cada concurso, o secretário da secção competente do colégio ou funcionário para tal fim designado pelo diretor, que poderá requisitá-lo de outra repartição do Ministério da Educação e Saúde.

§ 4.º — A composição definitiva da comissão julgadora e o dia de sua instalação para o início do processo de concurso serão avisados aos candidatos inscritos com a antecedência mínima de trinta (30) dias, mediante edital publicado no órgão oficial.

Art. 6.º — Caberá á comissão estudar os titulos apresentados pelos candidatos, orientar e acompanhar a realização de todas as provas do concurso, classificar os candidatos por ordem de merecimento e elaborar parecer minucioso sôbre o concurso, no qual indicará o nome do candidato a ser provido no cargo.

Parágrafo único — De cada uma das reuniões da comissão julgadora, seja para apreciação dos títulos, para organização dos pontos, para realização das provas ou para os respectivos julgamentos, lavrar-se-á a áta correspondente.

III — REALIZAÇÃO DO CONCURSO

Art. 7.º — Os concursos constarão de:

a) apreciação dos titulos e documentos que tiverem sido apresentados pelos candidatos no áto da inscrição, para satisfazer ás exigências das alineas e e g do artigo 2.º;

b) prova de defesa de tése;

c) prova escrita;

d) prova prática, experimental ou gráfica;

e) prova didática.

Parágrafo único — Só haverá prova prática para as cadeiras de matemática, geofisica e cosmografia, geografia e história natural; prova experimental das cadeiras de física e quimica e prova gráfica para a cadeira de desenho.

Art. 8.º — Cada membro da comissão julgadora apreciará os títulos apresentados e as provas realizadas pelos candidatos, atribuindo-lhes, individualmente em todos êsses átos, notas, em números inteiros, graduadas de zero a dez, das quais decorrerão o julgamento e a classificação, de acôrdo com o critério constante dos artigos 19 e seguintes.

Art. 9.º — Todas as provas e julgamento do concurso serão realizados em sessão pública, excetuada a prova escrita.

Parágrafo único — Quando houver prova prática, experimental ou gráfica, será pública, ou não, conforme deliberar a congregação.

1 — Apreciação dos titulos:

Art. 10.º — Como elemento comprobatório do mérito dos candidatos, deverão ser apreciados os seguintes titulos:

a) documentação relativa ás atividades didáticas;

b) trabalhos literários, artisticos, cientificos ou didáticos, relacionados com a disciplina, especialmente aquêles que assinalem contribuição original ou revelem conceitos doutrinários pessoais, de real valor;

c) diplomas, certificados, prêmios e outras distinções, obtidas no curso secundário ou no superior;

d) realizações práticas de natureza técnica ou profissional, particularmente de interesse coletivo.

Parágrafo único — O simples desempenho de funções públicas, técnicas ou não, e a apresentação de trabalhos cuja autoria exclusiva não possa ser autenticada ou a exibição de atestados graciosos, não constituem títulos idôneos.

2 — Prova de defesa de tese:

Art. 11.º — A prova de defesa de tése, que visarar verificar a erudição do candidato e suas qualidades dialéticas, será realizada em sessão publica, perante a comissão julgadora e a comissão sendo chamados os candidatos pela ordem de inscrição.

§ 1.º — Caberá a cada um dos membros da comissão julgadora arguir cada candidato sôbre a tése apresentada, pelo prazo máximo de vinte minutos, sendo assegurado ao candidato igual tempo para a respectiva defesa.

§ 2.º — Os candidatos poderão assistir ás defesas de tése dos seus concorrentes, salvo aquêles que, não tendo ainda sido chamados, hajam apresentado tése sôbre o mesmo assunto, caso em que ficarão mantidos incomunicaveis durante a defesa.

3 — Prova escrita:

Art. 12 — A prova escrita visará verificar o critério com que o candidato procede na escolha e na apresentação, sob fórma de súmula, da matéria destinada a constituir aulas de duração normal.

§ 1.º — Os pontos para prova escrita, em numero de dez a vinte serão vasados nos programas de ensino respectivo salvo para os concursos de linguas em que a comissão julgadora terá em vista, não somente o aspecto filológico da disciplina mas também sua importancia para o conhecimento das manifestações literárias.

§ 2.º — Os pontos da prova escrita, uma vez aprovados pe[illegible]

la congregação, serão comunicados aos candidatos, por escrito, com vinte e quatro horas de antecedência.

§ 3.º — Sorteado o ponto pelo candidato inscrito em primeiro lugar, na presença dos demais candidatos, terá início imediatamente a prova, cuja execução, a portas fechadas, não poderá exceder o prazo previamente fixado pela comissão julgadora.

§ 4.º — De acôrdo com o espírito da prova, não se exigirá que o candidato reproduza de memória valores numéricos, citações, datas ou minúcias históricas, sinão apenas que os assuntos constantes do ponto sorteado sejam convenientemente caracterizados e distribuidos pelas aulas que cada um comportar, tendo em vista a série do curso secundário a que se destinam.

§ 5.º — No desenvolvimento da súmula de cada aula, além da caracterização e sistematização da matéria nela incluida, deverá o candidato fazer referências a exemplos, exercícios, e outras atividades escolares a que possa dar lugar as questões tratadas.

Art. 13 — A comissão fiscalizará a realização da prova, fazendo observar na sala o necessário silêncio e evitando que qualquer concorrente tenha comunicação com quem quer que seja ou consulte notas ou livros, salvo os que fôrem autorizados pela própria comissão.

§ 1.º — Para a fiscalização da prova, os membros da comissão poder-se-ão revesar dêsde que estejam sempre presentes pelo menos três dêles.

§ 2.º — A congregação do colégio poderá eleger três de seus membros para acompanhar a realização das provas.

Art. 14 — Esgotado o prazo da realização das provas, os membros presentes da comissão julgadora, e os candidatos que assim desejarem, rubricarão, fôlha a fôlha, as provas de todos os candidatos.

Art. 15 — Uma vez entregues as provas, serão elas fechadas em envelopes distintos, rubricados pelo membros presentes da comissão julgadora e pelos candidatos que assim desejarem, sendo as provas mantidas em sigilo na secretaria do Colégio, até o momento de sua leitura.

Art. 16 — Em dia e hora previamente indicados cada candidato lerá a respectiva prova perante a comissão julgadora, podendo assistir a êsse áto os membros da congregação e os demais concorrentes; em seguida serão as provas entregues á comissão para julgamento.

Prova prática, experimental ou gráfica:

Art. 17 — A prova prática experimental ou gráfica versará sôbre questões sorteadas no momento, de uma lista de dez a vinte pontos sôbre asuntos do programa da cadeira em concurso, questões essas que serão comunicadas simultaneamente e por escrito, aos candidatos, aos quais se facultará a juizo da comissão julgadora, a consulta de livros, tabelas ou quaisquer outros elementos bibliográficos.

§ 1.º — Aplica-se á prova prática, experimental ou gráfica o disposto no § 2.º do art. 12 e nos artigos 13, 14 e 15.

§ 2.º — A duração dessa prova não poderá exceder o prazo previamente fixado pela comissão julgadora.

§ 3.º — A leitura da prova em dia e hora previamente marcados, como dispõe o art. 16 para a prova escrita, será substituida por sua exibição.

Art. 18 — A prova didática, a ser realizada em sessão pública, perante a comissão julgadora e a congregação, constará de uma dissertação pelo prazo improrrogavel e irredutivel de cincoenta minutos, sôbre ponto sorteado com 24 horas de antecedencia, de uma lista de vinte a trinta pontos organizados pelo comissão julgadora compreendendo asuntos do programa de ensino da disciplina.

§ 1.º — Sempre que possivel todos os concorrentes realizarão a prova didática no mesmo dia e sôbre o mesmo ponto, conservando-se incomunicaveis, depois de iniciada a prova os candidatos ainda não chamados.

§ 2.º — A ordem de chamada dos candidatos, para a prova didática, será a de inscrição no concurso.

Julgamento e classificação dos candidatos:

Art. 19 — No ato de julgar, cada examinador dará ao conjunto de titulos e a cada uma das provas, de cada concorrente, segundo o merecimento que lhes atribua uma nota em números inteiros de zero a dez, consignando-a em cédula assinada, que será fechada, em envolucro opáco, até apuração final.

Art. 20 — Terminadas as provas, proceder-se-á á habilitação e classificação dos candidatos, fazendo-se a apuração das notas de que trata o artigo anterior.

§ 1.º — Cada examinador extrairá a média das notas que atribuir a cada um dos candidatos, somando a nota dos titulos e as notas das provas e dividindo a soma pelo número das provas exigidas, acrescido de uma unidade.

§ 2.º — Serão habilitados os candidatos que alcançarem de três ou mais examinadores a média mínima 7 (sete).

§ 3.º — Cada examinador fará a classificação parcial dos candidatos, indicando aquele a que tiver atribuido a média mais alta. Será escolhido, para o provimento da cátedra, o candidato que obtiver maior número de indicações parciais.

§ 4.º — Cada examinador decidirá o empate entre as médias atribuidas por êle a dois ou mais candidatos, e o empate entre examinadores será decidido pela congregação, em áto contínuo e em tantos escrutinios quantos fôrem necessários.

§ 5.º — Quando o concurso for feito para mais de uma carreira da mesma disciplina, cada examinador indicará, para o provimento delas, os concorrentes a que houver atribuido médias mais altas e será providos os que, assim, obtiverem o maior número de indicações.

Art. 21 — A comissão julgadora indicará para nomeação o candidato ou candidatos escolhidos na forma do artigo anterior.

Processo subsequente e disposições diversas:

Art. 22 — O parecer da comissão julgadora será submetido á congregação, que só o poderá rejeitar pelo voto de dois terços de todos os seus membros votantes, quando o parecer for unanime ou reunir quatro assinaturas concordes, e pelo voto da maioria absoluta de seus membros votantes, quando o parecer for subscrito por menos de quatro membros da comissão julgadora.

§ 1.º — Para efeitos de votação de parecer, assim como em todos os átos relativos ao provimento de cargo de professor catedrático, só terão direito a voto, ativo ou passivo, os membros da congregação que fôrem professores catedráticos.

§ 2.º — A áta da sessão da congregação em que for votado o parecer da comissão julgadora será lavrada imediatamente após o encerramento da sessão, e assinada a seguir pelos professores presentes.

Art. 23 — Do julgamento do concurso, dentro do prazo de dez dias a contar da aprovação do parecer da comissão julgadora, caberá recurso, exclusivamente de nulidade, para o Ministro da Educação e Saúde, que despachará mediante parecer do Diretor Geral do Departamento Nacional de Educação, ouvida a congregação do Colégio Pedro II.

Art. 24 — Uma vez aprovado o parecer da comissão julgadora, caso não seja interposto o recurso de nulidade, nos termos do artigo anterior, o diretor da respectiva secção do colégio fará organizar processo do qual constem cópias dos átos essenciais do concurso e encaminhá-lo-á, por intermédio do Diretor geral do Departamento Nacional de Educação, ao Ministro da Educação e Saúde, que, tomando conhecimento do processo, transmitirá ao Presidente da República o nome do candidato indicado para preenchimento do cargo.

Parágrafo único — São peças essenciais do processo a áta da reunião da comissão julgadora em que foi decidida a classificação dos candidatos, o parecer da mesma comissão e a áta da sessão da congregação em que foi votado o aludido parecer.

Art. 25 — E' anulavel o concurso em que se verificarem vícios de natureza substancial nas formalidades de inscrição e nos processos de realização das provas e do julgamento.

Parágrafo único — Em caso de anulação serão imediatamente abertas as inscrições para novo concurso.

Art. 26 — Ao concorrente que provar moléstia mediante atestado de três médicos nomeados pelo presidente da congregação, será facultado requerer o adiamento de qualquer das provas, por oito dias no máximo, caso não haja sido comunicada aos candidatos a lista de pontos na forma do § 2.º do art. 12 e do § 1.º do art. 17.

Parágrafo único — Nenhuma prova poderá ser adiada, depois de sorteado o ponto.

Art. 27 — Se, iniciadas as provas do concurso, algum membro da comissão julgadora se vir impossibilitado, por motivo de fôrça maior, de continuar no exercicio das funções para as quais foi designado, providenciará a congregação do Colégio Pedro II, ou o Conselho Nacional de Educação, conforme for o caso, para a designação de um substituto.

§ 1.º — O substituto julgará somente as provas que se realizarem depois de sua investidura, sendo computadas, para organização da lista de classificação parcial a que se refere o art. 20 não sómente as notas conferidas pelo substituto, como as anteriormente conferidas pelo substituto.

§ 2.º — Se não for possivel completar-se a comissão julgadora, será anulado o processado, abrindo-se imediatamente inscrição para novo concurso.

VI — DISPOSICÕES TRANSITÓRIAS

Art. 28 — Publicadas as presentes instruções, os diretores das duas secções do Colégio Pedro II, providenciarão para que sejam abertas inscrições de concurso para provimento de todas as cadeiras atualmente vagas, devendo os respectivos editais ser publicados, impreterivelmente, até o início do ano letivo de 1940.

Art. 29 — As presentes instruções aplicar-se-ão aos concursos cujas inscrições se encontrem abertas e aos já iniciados, ficando revogadas quaisquer outras instruções anteriormente baixadas sôbre a realização de concursos no Colégio Pedro II.

UMA NOVA PELE BRANCA FEZ VOLTAR MINHA SORTE EM 3 DIAS

"Quando minha pele era escura, grosseira, flácida, tendo póros dilatados e cravos, eu não tinha admiradores nem convites... mas com o uso do Crême Rugol, obtive uma nova pele branca que trocou minha sorte em 3 dias. E eu que não tinha nenhum pretendente, recebi agora 3 pedidos de casamento ao mesmo tempo". M. Valery.

Toda mulher póde aclarar, suavisar e embelezar sua pele, usando diariamente o Crême Rugol, cuja penetração instantanea acalma a irritação das glandulas cutaneas, fecha os póros dilatados e dissolve os cravos completamente, não deixando vestigio algum. O Crême Rugol é o alimento sem igual para a pele, pois branqueia a mais escura e suavisa a mais irritada em 3 dias, tornando-a branca, béla, fresca e nova, o que tambem lhe trará sorte. Experimente o Crême Rugol e ficará encantada. Além de tornar seu rosto formoso.

* * *

O QUE É O CREME DE ALFACE

E' um moderno e cientifico produto destinado ao cuidado da cutis é um crême de beleza de fómula especial e que possue as vitaminas dos sucos da alface e outras propriedades tônicas para a pele.

As vitaminas que contém o Crême de Alface estimulam e aceleram o processo de reprodução das células com os quais a pele experimenta uma renovação "Brilhante".

1.º — Imprime uma alvura savação completa; suas células, necessitadas de vida, são substituidas por outras novas, sans e vigorosas. Em resumo: afirmamos que o Crême de Alface dia á tez.

2.º — Suavisa e refresca a cutis, protegendo-a contra os efeitos do sol do ar e da poeira.

3.º — Suprime a côr encardida, as manchas e os panos da pele.

4.º — Evita e previne a tendência á formação de rugas.

5.º — Permite uma "maquilagem" perfeita e mantém o pó de arroz por muitas horas, com uniformidade.

Experimente o Crême de Alface "Brilhante" e ficará maravilhada.

* * *

MINISTERIO DA AGRICULTURA — Superintendência do Ensino Agricola e Veterinário — Aprendizado Agricola "Vidal de Negreiros" — Bananeiras — Paraiba — Venda de Animais em Leilão — EDITAL N.º 2 — De acôrdo com o oficio n.º 759, de 27 de maio do corrente ano, do sr. Superintendente do Ensino Agricola e Veterinário e autorização do sr. Ministro da Agricultura, em despacho exarado no processo S. E. A. V. 1883, faço publico que o sr. Diretor deste Aprendizado fará realizar no dia 28 de julho, ás 15 horas, neste Estabelecimento, em 2.ª praça, a venda em leilão a quem maior lance oferecer, dos animais constantes da relação abaixo:

1 — Uma vaca mestiça chamada "Graúna".
1 — Uma vaca de raça caracú, chamada "Mariscada".
1 — Uma vaca de raça holandesa, chamada "Abadia".
1 — Um boi de tração chamado "Olhos Pretos".
1 — Um boi de tração chamado "Dominó", tambem conhecido por "Trigueiro".
1 — Um burro mulo chamado "Macio".
1 — Uma burra mula chamada "Gazolina".
1 — Um burro mulo chamado "Paquete".

Aprendizado Agricola "Vidal de Negreiros", em 17 de julho de 1942.

Francisco Ramalho da Silva — Escriturário.

VISTO — **V. Maciel** — Diretor.

EDITAL de 2.ª praça — O dr. Julio Rique, Juiz de Direito da 1.ª vara e de orfãos da comarca da Capital, em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos quanto o presente edital de 2.ª praça virem, que no dia 10 do mês vindouro (agosto) ás 14 horas na sala das audiências (Palácio da Justiça) á Praça João Pessôa, o porteiro dos auditórios ou quem suas vezes fizer, trará a leilão a quem mais der e maior lance oferecer, a casa n.º 566 á rua Alberto de Brito, construida de taipa e coberta de telhas, nesta capital, pertencente ao menor Aluisio Galvão, avaliada em quatro contos e quinhentos mil réis (4:500$000), destinando-se o produto da venda a depósito no Rio de Janeiro, onde passará a residir o referido menor Aluisio Galvão. E para que chegue a noticia a todos mando passar o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado no orgão oficial do Estado. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 15 de julho de 1942. Eu, **Damasio Franca**, escrevente autorizado o escrevi e subscrevo (ass.) **Julio Rique**. Está conforme com o original ao qual me reporto e dou fé. Data supra. O escrevente autorizado — **Damasio Franca**.

EDITAL de citação ao operario Francelino Felipe Ferreira — O dr. Manuel Maia de Vasconcelos, Juiz de Direito da 2.ª vara da comarca da capital, por virtude da lei, etc.

Faço saber a todos que o presente edital virem, que neste juizo corre uma ação de acidente no trabalho, em que foi vitima o operário Francelino Felipe Ferreira, quando trabalhava para o senhor Inácio de Souza Morais, na estrada de Cabedêlo, no dia 8 de agosto do ano passado. E como não tenha sido possivel citar pessoalmente o referido acidentado, por se achar em lugar incerto e não sabido, pelo presente chama e cita o mesmo operário, afim de comparecer no dia 12 de agosto próximo vindouro, ás 14 horas, na sala das audiências deste juizo, no Palácio da Justiça nesta capital, para assistir a audiência inicial da referida ação, a que se refere o art. 54, do decreto 24.637. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos dezesseis dias do mês de julho de mil novecentos e quarenta e dois. Eu, **Milton Peixôto de Vasconcelos**, escrevente autorizado o datilografei. **Manuel Maia de Vasconcelos.**

ALFANDEGA DE JOÃO PESSÔA — EDITAL de praça n.º 32 — Em cumprimento ao despacho do sr. Inspetor, exarado no processo protocolado sob n.º 1965 deste ano torno publico que a mercadoria abaixo mencionada será vendida em leilão, ás portas desta Alfandega, no estado em que se acha, em 1.ª, 2.ª e 3.ª praças, ás 14 horas, nos dias 20, 23 e 27 do mês em curso, de acôrdo com o disposto no art. 256 da Nova Consolidação das Leis das Alfandegas e Mêsas de Rendas.

Seis sacos contendo farinha de trigo pesando trezentos quilos, desembarcados do vapor "Aratanha", entrado a 27 de fevereiro do corrente ano.

Alfandega de João Pessôa, 13 de julho de 1942.

Antonio Freire — Escriturário da classe "E" — Q. P.

EDITAL de praça — O dr. Manuel Maia de Vasconcelos, Juiz de Direito da 2.ª vara da comarca da capital por virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital de praça virem, que o porteiro dos auditórios deste juizo, trará a publico pregão de venda, no dia 10 do próximo mês, ás 10 horas, em frente ao edificio do Forum, á Praça João Pessôa, nesta cidade, a quem mais dér e maior lance oferecer, acima da avaliação, a casa n.º 381 da avenida Caetano Filgueiras, nesta cidade, de taipa e coberta de palhas, em chão rendeiro medindo 7,00 metros de frente, por 27,00 metros de fundo avaliada em 350$000, nos autos da ação executiva movida por dr. Osias Gomes contra Francisco Solano Torres. E quem quizer no mesmo lançar, compareça neste juizo no dia, hora e lugar acima declarado. E para constar se passou o presente edital. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 15 de julho de 1942. Eu, **Pedro Ulisses de Carvalho**, escrivão o subscrevi. **Manuel Maia de Vasconcelos.**

MINISTERIO DA FAZENDA — Camara de Reajustamento Econômico — Concurso de credores Edital — O Presidente da Camara de Reajustamento Econômico faz saber a quantos o presente edital virem ou dêle tiverem conhecimento que **Antonio Coutinho Filho**, domiciliado em Bananeiras, Estado da Paraiba e agricultor em Bananeiras, Estado da Paraiba habilitou-se perante a Camara de Reajustamento Econômico afim de gosar dos favores do Decreto-Lei n.º 1.888, de 15 de dezembro de 1939.

Instituindo a Camara de Reajustamento Econômico concurso de credores do habilitante, é pelo presente assinado o prazo de 40 dias para a apresentação de suas declarações de crédito instruidas com os respectivos titulos, sob a pena de desobediência prevista no art. 66

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

JOÃO PESSÔA — Domingo, 19 de julho de 1942

do Decreto 2.238, de 28 de maio de 1940.

Findo êste prazo, se os interessados não se houverem manifestado, a Agencia remeterá os autos á Camara. No caso contrário, dentro dos 20 dias que se seguirem, os interessados poderão examinar na própria Agencia as declarações e falar por escrito, sobre as mesmas, aceitando-as ou impugnando-as fundamentadamente. Passados os 20 dias, com alegações ou sem elas, tudo será remetido á Camara para a necessária apreciação.

Para o fim de serem apresentadas declarações ou impugnações, a Agencia do Banco do Brasil em João Pessôa, Estado da Paraíba, prestará os esclarecimentos que lhe fôrem solicitados, facultando aos interessados o exame do extrato dos autos de habilitação. E, para conhecimento de todos, vão, a seguir transcritas, na forma do Regimento da Camara, as disposições do mesmo Regimento, a saber:

Art. 49 — O crédito que não constar do extrato depositado na Agencia do Banco do Brasil será havido como extinto, se o interessado não o declarar dentro do prazo fixado pelo edital.

Art. 65 — Toda e qualquer fráude praticada pelo devedor, credor ou terceiro, tendente a alcançar os favores da lei, ou a obstar a sua fiel, execução, sujeita o agente ás penas do crime previsto no art. 2.°, n.° 10, do Decreto-Lei n.° 869, de 18 de novembro de 1938, cujo processo e julgamento competem ao Tribunal de Segurança Nacional.

O prazo de 40 dias, no presente estabelecido, será contado da data da sua primeira publicação no órgão oficial em 28 de junho de 1942.

E, para que chegue ao conhecimento dos interessados, é passado o presente edital que será publicado no órgão oficial do Estado da Paraíba e reproduzido em jornal da séde do Municipio de João Pessôa se houver. Rio de Janeiro, 8 de Junho de 1942. Eu, **Henrique de La Roque Almeida**, Chefe da Secção de Protocolo, Expediente e Arquivo, redigi. E eu, **Pericles Madureira de Pinho**, Secretário Geral, subscrevi. **Sergio Ulrich de Oliveira**, Presidente da Camara de Reajustamento Econômico.

REPARTIÇÃO DOS SERVIÇOS ELETRICOS DA PARAIBA — EDITAL DE CITAÇÃO — Pelo presente edital e na forma do art. 252 do decreto-lei 202, de 28 de outubro de 1941 (Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado da Paraíba) fica a auxiliar de escritório classe F, Lisete Stuckert Chaves, lotada na Repartição dos Serviços Elétricos da Paraíba, convidada a, dentro do prazo de vinte (20) dias, contados da data desta publicação, apresentar defesa, explicando o motivo porque vem faltando ao serviço, sem causa justificada, ha mais de 30 dias consecutivos, estando, assim, passivel de pena de demissão na conformidade do disposto do art. 44 do citado decreto-lei, conforme consta do Registro do Ponto Diário. João Pessôa, 2 de Julho de 1942. **M. P. C. de Vasconcelos** — Engenheiro Diretor.

EXERCICIO DE 1942 — RECEBEDORIA DE RENDAS DA CAPITAL — EDITAL N.° 4 "IMPOSTO DE INDUSTRIA E PROFISSÃO" — (parte fixa) — De ordem do sr. Diretor desta Recebedoria, faço público para ciência dos interessados, que até o último dia útil do corrente mês, se receberá, sem multa, a segunda prestação do impôsto de "Industria e Profissão" (parte fixa) de 500$000 a 1:000$000, de acôrdo com o que dispõe o art. 27, do decreto n.° 95, de 31 de dezembro de 1940. 2.ª Secção da R. de Rendas da Capital, 2 de Julho de 1942. **Iracema H. Maia**, Oficial Administrativo "K", na chefia da Secção. VISTO: **Ernesto Silveira**, diretor interino.

COPIA — EDITAL de leilão de titulos promissórios — O dr. Oscar Heitor Cavalcanti Borges, Juiz de Direito da comarca de Sapé, em virtude da lei, etc. — Faço saber aos que o presente edital virem, dêle noticia tiverem e interessar possa, que o porteiro dos auditórios deste Juizo ou quem as suas vezes fizer, no dia 20 do corrente mês, ás 15 horas, na sala das audiências deste Juizo, trará a publico pregão de venda em leilão, entregando a quem maior lance oferecer além da base da avaliação de doze contos de réis, vinte e quatro notas promissórias do valor de quinhentos mil réis cada uma, de emissão da Prefeitura Municipal de Sapé em favor de Luiz Rosendo Chaves e por este transferidas por endôsso á firma Alvaro Jorge & Cia., da capital do Estado, penhoradas pela firma S/A Industrias Reunidas F. Matarazzo, credôra de Luiz Rosendo Chaves da quantia de cinco contos e oitenta mil réis, e mais os juros de móra, despêsas de protestos e custas da execução. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado no jornal oficial do Estado, observando-se o disposto nos artigos 972 § 1.° e 964, §§ 2.° e 3.° todos do Código de Processo Civil. Dado e passado nesta cidade de Sapé, ao 1.° dia do mês de julho de 1942. Eu, **Severino Alves Moreira**, escrivão o datilografei. (a.) **Oscar Heitor Cavalcanti Borges**. Está conforme com o original, dou fé. Data supra. O escrivão — **Severino Alves Moreira**.

SECRETARIA DA FAZENDA — Diretoria do Patrimônio do Estado — EDITAL N.° 2 — De ordem do sr. Diretor do Patrimônio do Estado, e nos termos do artigo 5.° do decreto-lei estadual n.° 149 de fevereiro de 1941, e oficio n.° 870 de 10 de julho da Diretoria do Serviço de Classificação de Produtos Agro-Pecuários, faço publico para conhecimento de quem interessar possa que esta Diretoria receberá, até as 16.30 horas do dia 20 de julho corrente, propostas para a venda de:

5.000 quilogramas de aparas de algodão que serão entregues pelo Posto de Campina Grande.

5.000 quilogramas, a serem entregues pela Diretoria de Classificação de Produtos Agro-Pecuários nesta Capital.

Ao preço minimo de 3$000 (três mil réis) por quilograma.

A parte vencedora da concorrência deverá fornecer os sacos necessários ao transporte.

As propostas deverão ser feitas em duas vias, dentro de envelopes fechados e lacrados com nome, profissão e residencia do concorrente sendo a 1.ª via devidamente selada.

Em 13 de julho de 1942.

Matilde Cavalcanti de Oliveira — Mensalista da Diretoria do Patrimônio do Estado.

VISTO: — **Otacilio Dantas Cartaxo** — Diretor.

DIRETORIA DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS — EDITAL de citação — Pelo presente edital e na fórma do art. 252 do decreto-lei n.° 202, de 28 de outubro de 1941 (Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado da Paraíba) fica o sr. **Narciso Alves da Costa**, geógrafo padrão "M", do quadro único do Estado, lotado na Diretoria de Viação e Obras Públicas, convidado a apresentar defesa dentro do prazo de vinte (20) dias, esclarecendo o motivo por que vem faltando ao serviço há mais de trinta (30) dias consecutivos, consoante se constata do livro do ponto diário, o que implica na penalidade de demissão na conformidade do disposto no art. 44 do citado decreto-lei.

João Pessôa, 11 de julho de 1942.

Serafim Rodrigues Martinez — Respondendo pela Diretoria.

ALFANDEGA DE JOÃO PESSÔA — EDITAL de praça n.° 31 — Em cumprimento ao despacho do sr. Inspetor, exarado no processo protocolado sob n.° 1839 deste ano, torno publico que a mercadoria abaixo mencionada será vendida em leilão, as portas desta Alfandega, no estado em que se acha, em 1.ª, 2.ª e 3.ª praças, ás 14 horas, nos dias 16, 20 e 23 do mês em curso, de acôrdo com o art. 266 da Nova Consolidação das Leis das Alfandegas e Mêsas de Rendas.

Quatorze quilos de ferro batido, cromado ou niquelado, desembarcados do vapor JOAZEIRO, entrado a 8 de novembro de 1941.

Alfandega de João Pessôa, 13 de julho de 1942.

Antonio Freita — Escriturário da classe "E" — Q. P.

SECÇÃO LIVRE

BENTO DA SILVA PINTO

✝ 1.° aniversário

Ocorrendo na quarta-feira, 22 do corrente, o primeiro aniversário do falecimento de BENTO DA SILVA PINTO, sua familia convida seus parentes e amigos para assistirem uma MISSA pelo seu descanso que manda celebrar ás 6 horas da manhã daquele dia, na Matriz de Lourdes. Antecipadamente agradece aos que comparecerem a êste áto de piedade cristã.

BANCO DO ESTADO DA PARAÍBA S. A.

16.° DIVIDENDO

Temos a satisfação de convidar os srs. acionistas dêste Banco a virem receber, a partir desta data, em nossa séde social, á Rua Maciel Pinheiro n.° 252, nesta cidade, o 16.° dividendo de 5% ao ano, sôbre o capital integralizado de rs. ... 1.500:000$000, relativo ao 1.° semestre de 1942, encerrado em 30 de junho último.

João Pessôa, 15 de julho de 1942.

BANCO DO ESTADO DA PARAIBA S. A.

José Luiz de Assis — Presidente.

JUNTA COMERCIAL

CERTIDÃO

Certifico, em cumprimento ao despacho proferido pelo deputado Eduardo de Azevêdo Cunha, no impedimento do sr. Presidente João Celso Peixôto de Vasconcelos, na petição da Cooperativa de Pesca da Paraíba, que a referida Cooperativa arquivou nesta M. M. Junta uma cópia da áta de Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 24 de março de 1942, outra dos seus Estatutos Sociais, modificados de acôrdo com as exigências da legislação cooperativista em vigor e a lista nominativa de seus associados, cujo arquivamento tomou o numero de ordem 1.526, em virtude de despacho datado de 16 de julho de 1942. E, para constar, eu, **Elza Medeiros Silva**, auxiliar de escritório, classe D, lotada nesta repartição, passei a presente certidão, datilografada aos dezoito (18) dias do mês de julho do ano de mil novecentos e quarenta e dois (1942). Subscrevo e assino. Junta Comercial do Estado, 18 de julho de 1942. Maximiano Franca Néto — Secretário.

BANCO DO BRASIL S. A.

CONCURSO PARA ESCRITURARIO CONTRATADO

Levamos ao conhecimento dos interessados que, por ordem de nossa Direção Geral, no Rio de Janeiro, as inscrições para o concurso acima encerrar-se-ão a 23 de julho corrente ao invés de hoje, como anteriormente anunciado.

Outrossim, comunicamos que a data da realização das provas será avisada oportunamente.

João Pessôa, 17 de julho de 1942.

Pelo BANCO DO BRASIL S. A. — JOÃO PESSÔA.

João Brasil de Mesquita, gerente.

Teofilo Almeida Batista de Carvalho, contador.

Póde-se avaliar o gráu de civilização de um povo pelo amôr que êste dedica ás arvores. Nos paises escandinavos quem corta uma arvore planta duas.

PEQUENOS ANÚNCIOS

3.ª SECÇÃO
4 PAGINAS

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

SUPLEMENTO LITERARIO

João Pessôa — Paraíba — Brasil — Domingo, 19 de julho de 1942

Um missionario Sertanejo

Luiz DELGADO

POR uma feição espiritual em que estarão, talvez, refletindo apenas um modo de ser da sua sociedade, os escritores paraibanos voltam-se mais para si mesmos do que o fazemos nós outros, os seus vizinhos. A impressão que eles deixam, é a de conhecerem, com intimidade de pensamento, a sua gente e a sua terra; não só a história, mas, tambem a economia e a geografia. Os fatos não são, para êles, umas pobres coisas despreziveis, sem o brilho e a arquitetura dos sistêmas. Há certa mentalidade realista neles, ao-passo que nós nos fazemos mais teoricos. E não deixa de ser interessante êsse fato — no caso de ser verdadeiro, — em face das ligações tão imediatas que entre nós e êles existem. Para suas construções gerais e, ate mesmo, as suas atividades públicas, eles costumam, porisso, partir de bases mais solidas e seguras.

Êsse caráter intelectual aparece bem claramente no sr. Celso Mariz a cuja atividade honesta e lucida é justo que se preste homenagem.

Tudo quanto se tem convencionado dizer sôbre o trabalho da inteligência na provincia, em matéria de tenacidade desambiciosa, antes como vocação ou fatalidade do que como desejo de qualquer premio, inclusive o doce prêmio ilusório da fama — está no sr. Celso Mariz como para uma demonstração. E' um estudioso que gasta a vida á procura de uma informação exata sôbre assuntos que talvez não interessem mais do que a uma duzia, porém que lhe dão a alegria de saber a verdade a-proposito de um minuto fugacissimo da vida de velhos mortos. Que consome as horas a escrever estudos que talvez não cheguem a ser publicados, mas servirão para dizer como das mãos e dos corações dos homens vem saindo as instituições e as obras, os costumes e os edificios. A sorte de sua gleba e a ação de sua gente constituem a raiz e a explicação de seu labor literário que e um gesto de carinho pelos realizadores de qualquer coisa útil e generosa na vida antiga de sua gente.

Só essa preocupação, só êsse afeto poderiam levar um escritor a enfrentar as dificuldades de tecnica historiográfica que se acumulam em tôrno de uma figura como a do padre Ibiapina a quem o sr. Celso Mariz consagra seu último livro *Ibiapina, um apóstolo do Nordéste* (Publicações "A União" Editora, Paraiba, 1942, 319 págs.).

Levado por uma exigência espiritual que desde cêdo se fizera sentir mas diversas circunstancias vieram retardando, José Antonio Pereira Ibiapina fez-se padre, depois de ter sido juiz, deputado, advogado e professor de direito. E, como sacerdote, escolheu a tarefa de missionário em nossos sertões, passando o resto da vida a viajar entre Pernambuco e Piauí. O fruto social mais visivel de sua pregação e suas viagens foi a instalação de mais de vinte "Casas de Caridade", estabelecimentos destinados á recolher e educar órfãos sertanejos. Para manter essas casas, contou com a esmola e a cooperação das populações do interior que lhe davam terras e gado do mesmo modo que forneciam gente para as fileiras de sua congregação de beatas.

O missionário age pela palavra, pela presença. No ambiente dos nossos sertões, durante o século passado, não haveria muito o que escrever, mesmo porque haveria pouco quem lesse. A instrução das beatas tinha de ser rudimentar, assim como a existência das instituições: Ibiapina, diz o sr. Celso Mariz, "não pensou em criar nos sertões a mulher culta e elegante. Seria insensato se fôsse além do que estabeleceu nos seus cursos regionais. Não era possivel instruir suas órfãs em datilografia, escrituração mercantil e inglês. Nem que se desse ao luxo de uma culinária de bolos açucarados em forma de bicho, de sobrado ou estatueta" (272).

Quando Ibiapina morreu tudo isso se veio desmoronando, pela ausência da grande fôrça coordenadora.

Sem escritas e sem monumentos, realizada entre rústicos e sem continuidade, uma obra dessas não poderia facilitar a tarefa de um historiador que quisesse revê-la, sessenta anos depois. E foi êsse esfôrço o que o sr. Celso Mariz levou a efeito com o êxito e a segurança possiveis, num livro repassado de simpatia humana.

O terreno é movediço. Mas, a verdade de conhecimentos do sr. Celso Mariz permite-lhe colocar, no texto ou nas notas de seu trabalho, uma quantidade de informações que podem parecer a um exame superficial, nada ter com o assunto mas que possuem o grande mérito de ambientar o leitor, de fazê-lo compreender mais claramente o mundo em que se moveu o missionário. A êsse respeito, porém, falta uma coisa no livro: um esquema cartográfico da região onde se disseminaram as "Caridades".

Elas fôram um ponto de contacto entre duas realida-

(Conclue na 3.ª pag.)

NOÇÕES DE HISTÓRIA DAS LITERATURAS

Agripino GRIECO

A PROPOSITO de um artigo de jornal em que aludi a Manuel Bandeira, escreve-me alguem acusando-me de ser inimigo desse homem de letras. Mas não é absolutamente verdade. Para detestar o autor do "Carnaval" fôra necessário ter orelhas pontudas e pés redondos. Julgo a sátira lirica dos "Sapos", de Bandeira, extremamente bela e, no meu ensaio sobre a poesia do Brasil, nenhum outro animador de estrofes, a não ser Castro Alves, toma espaço tão amplo.

Não cheguei a colaborar no "in memoriam" antecipado com que os admiradores lhe comemoraram o jubileu literário, por me parecer isso coisa demasiada funebre. Penso tambem que o excesso de reclamo a um dado produto faz o freguez desconfiar e afastar-se da loja... Mas em minhas conferencias recitei por toda a parte o seu lindo soneto, de recorte clássico, sôbre Luiz de Camões.

O exato é que sempre o estimei e exaltei. Outros poderão achá-lo imoderado nisso de falar tanto em doença. Velho amigo seu anunciou, em 1924, um livro: "Manuel Bandeira, o poéta tisico". Lembram ainda, com frequencia, que Manuel andou pela Suiça e, como José do Patrocinio Filho se ufanava de ter estado preso na Inglaterra no cubiculo de Oscar Wilde, ele, Bandeira, se orgulhava da condição de antigo pensionista em sanatório nas eminencias de Clavadel, familiares a Antonio Nobre.

Há em tudo isso muita literatura e talvez o desejo de divertir-se á custa da piedade alheia. O artista da "Aranha" é mais resistente do que o supõem. Sergio Corazzini e Guido Gozzano foram-se bem cêdo do planeta, o primeiro com vinte anos, o segundo com trinta e três. Diziam: "Morrerei amanhã!" e cumpriram com a palavra. Ao passo que o nosso patricio espalhou o mesmo e... enganou o público, para felicidade nossa. Ai está com mais de um século e, se enfermo, saudabilissimamente enfermo, a trabalhar, sem nada mendigar de ninguem, sem se pôr de joelhos diante de ninguem.

Aliás não existem nele a resignação, a mansuetude caraterísticas dos chamados poétas crepusculares. Existem, sim, o escarneo, o gosto da paródia, a agressiva libertinagem mental, o áspero despreso de quasi tudo o que os burguéses incensam. E isto com o dom de fixar o distante, de pintar o sonho, de lêr no que é ilegivel para os demais; com uma sensibilidade, em suma, como o Brasil não produz ás duzias.

Acho que, em materia de lirismo, ele realmente possúe a

(Conclue na 2.ª pag.)

Capitão Macário

Ribeiro COUTO

PARA as pessôas que nunca souberam da existência do capitão Macário Pinto Dias, de Pouso Alto, Minas Gerais, dizer somente "Capitão Macário" é sugerir talvez um homem bem diferente do que em realidade êle foi. Eu próprio, quando pela primeira vez ouvi pronunciar este nome perto de mim, imaginei logo uma espécie de parente feroz de outro chefe político, mas do sertão da Baía, o capitão Rutilio Manduca, a quem perguntavam: "Capitão Rutilio, quantas mortes o senhor tem?" Ele respondia: "*Legá, tenho dezoito*". (Quem me fez conhecer a fama do capitão Rutilio Manduca foi o meu companheiro Alberto Deodato, quando, há uns vinte e cinco anos, cursávamos a mesma Faculdade e morávamos na mesma pensão, á rua da Lapa. Sucedeu até que uma vez apareceu por lá um homem pequenino, manso de atitudes, em visita ao meu colega. Era simplesmente o famoso sertanejo baiano em quem Alberto Deodato, ardoroso e espetacular consócio da Ação Nacionalista Brasileira, enchergava, com grande escandalo para mim, gloriosas marcas de "brasilidade". A designação de "capitão", aplicada a um chefe politico do interior, sempre me fez pensar nas façanhas de Rutilio Manduca).

***

Macário, porem, *fazia* parte de outro ambiente e de outros costumes: Pouso Alto. Foi em 1925 que subi uma tarde ao plató do Sul de Minas, á procura daquele lugarejo, que eu sabia de ótimo clima. E aqui o nome do meu velho amigo Alberto Deodato aparece pela segunda vez: ele havia sido promotor da comarca, no ano anterior.

Macário era presidente da Camara, advogado provisionado, pescador de lambaris, espírito ilustrado, conversador delicioso e pai da mais numerosa familia do municipio. A primeira vista, com o seu chapelão de feltro grosseiro e as botas de cano alto, o peito sempre aberto na camisa de riscado, parecia um cabocio da serra que viera á cidade vender uma porcada. A porta da venda do João Renaud (que era tambem o Hotel dos Viajantes), Macário fazia, pela tardinha, o seu cigarrão de palha com um canivete meio cégo, pois não é com canivete afiado que um conhecedor pode picar esmeradamente um "sete cordas", de Itanhadú. Esperava pelo juiz de direito; e o austéro dr. André aparecia, lento e bondoso, para dar uma prosa com o capitão. O velho Balbino, oficial de justiça, andava sempre por alí á roda, com um mandado para assinar.

Nesse mundo é que fui viver no inverno de 1925, á beira do ribeirão, numa casinha que o Joaquim Lucio, açougueiro da localidade, alugava por 30$000 (e onde o Julio de Brito, escrivão da comarca, e o Sebastiãozinho, da Coletoria, andam, agora, com a idéia de "colocar uma placa").

Depois de mais de três anos vividos em Pouso Alto, na casinha do Joaquim Lucio (cujo aluguel ele fez a patifaria de aumentar para 40$000), senti que corria o grave risco de acabar deputado estadual (coisa que muito em segredo eu desejei, aliás) e "advogado com larga clientela". Nunca mais poderia satisfazer as ambições de menino, as ambições de Cabiuna:

Minha mãe, eu vou na Europa.
Deixa eu ir, minha mãezinha...

Daquela cidade morta, com mato a crescer pelas ruas, desdenhada até pelos habitantes de Baependi e de Aiuruoca, passei um dia, em fins de 1928, para o "Hotel de la Regence", na Avenue Marceu, em Paris.

Cabiuna ficou grande,
Ficou grande e foi na Europa
Trabalhando de taifeiro
Num navio brasileiro

***

Mas não houve Europa que me curasse da saudade daqueles três anos vividos em Pouso Alto. Nem houve aristocrata de Corte que me fizesse esquecer o capitão Macário, barão rural disfarçado no tipo, nas maneiras e no gênero de vida de um rude cabocio. Ninguem como ele para contar anedotas e até, de vez em quando, para "exagerar" os episódios de uma caçada, única oportunidade em que se podia por em dúvida a sua "palavra de honra". Conversava com uma ironia perversa e arisca, sob uns ares modestos, de olhos baixos, a enrolar o fumo picado na palha de milho e a rir de traves. Casara-se duas vezes e já tinha (apesar de andar por pouco mais da cincoenta anos) nada menos de vinte e quatro filhos. Era um "filósofo". Pobre, nunca sabia o que dar á familia no mês seguinte. Porem a sua advocacia era limpa e leal; homem incapaz de um desses truques de fôro, em que, na confusão de velhos inventários, acabam os orfãos sem nada, apesar das contas estarem certas. Não

(Conclue na 2.ª pag.)

SARGENTO-MOR FERREIRA

Elpidio de ALMEIDA

NÃO se sabe ao certo o ano em que nasceu o sargento-mór Felix Antonio Ferreira de Albuquerque. Deve ter sido por voltas de 1795, talvez um pouco antes, talvez um pouco depois. Era filho do capitão-mór do Pilar, Inacio Bento d'Avila Cavalcanti e de sua mulher Ana de Jesus Pereira, ambos descendentes de portuguêses.

Em 1817 já era homem feito, alto comerciante na Vila do Pilar, lugar de seu nascimento, com idéias avançadas sôbre liberdade de comércio, exercendo marcada influência entre os agricultores e negociantes da região. A prova é aquele requerimento, por êle encabeçado, dirigido em começo de 1817 a D. João VI (1). Pediam os negociantes de algodão e açucar que o governo real os dispensasse da obrigação de vender os seus produtos na capital, permitindo levassem para a praça do Recife, onde encontrariam melhôres preços.

Não fôram atendidos os peticionários. Nas informações apresentadas ao Ministro dos Negocios do Reino, declarou o governador da provincia, Tomaz de Sousa Mafra, que não eram verdadeiras as declarações dos suplicantes, movidos mais por espirito de vingança do que por motivos de ordem comercial. E explicava: havia sido preso o 1.º sinatário, ao querer "inventar uma ordem régia", qual a de pretender levar diretamente para a capitania de Pernambuco o açucar e o algodão aqui produzidos, sem transito obrigatório pela nossa capital, que assim ficaria privada "daquele florescente estado a que o comércio a póde elevar" (2).

Vem de longe, pois, o esforço dos dirigentes da Paraiba no sentido de evitar a saída livre dos nossos produtos para o Estado vizinho. Antecipou-se Felix Antonio, mais de um século, á extinção das medidas protecionistas consubstanciadas nos impostos de barreira.

Mal visto pelo governador, prejudicado nas suas pretenções comerciais, resolveu Felix Antonio retirar-se da Vila do Pilar, onde, para mais o afligir, assistia ás vexações dos parentes envolvidos na revolução de 1817, de que se conservara alheio. Em fins daquele ano, ou em começo de 1818, mudou-se para Areia, elevada desde 1815 á categoria de Vila, mas ainda não oficialmente constituida e organizada.

Moço e de bôa linhagem, cêdo enamorou-se de uma das filhas do mais destacado representante do governo local, o capitão-mór Bartolomeu da Costa Pereira, homem de "grandes posses e bôas qualidades", como o recomendara a camara ao governador da Provincia, na lista triplice enviada a 17 de setembro de 1818, para o preenchimento do ambicionado posto (3). Casou-se em 1819 com a primogênita do capitão-mór, Maria Joaquina de Sant'Ana, nascida em dezembro de 1796. Assim se chamava a mulher de Felix Antonio Ferreira de Albuquerque.

Quanto a êsse ponto, têm incorrido em erro todos os historiadores que, de algum tempo a esta parte, se ocuparam da personalidade do revolucionário de 1824. A culpa cabe ao seu bisnéto José de Avila Lins, que afirmou, em 1913, (4) ter sido êle casado com d. Maria do Nascimento Lins de Albuquerque. Repetiram o mesmo engano Celso Mariz (5) e Mario Mélo. (6).

Maria do Nascimento Lins de Albuquerque, natural de Goiana, era a mulher de Bartolomeu da Costa Pereira, com quem se casara em começo de 1796, a segra, portanto, de Felix Antonio.

Em 1820, sem dúvida por influência do sogro, foi Felix Antonio eleito presidente da camara do Brejo de Areia, a terceira que se

(Conclue na 3.ª pag.)

Lusitanismo

Rubem BRAGA

FALAR bem de Portugal no Brasil é uma coisa tão natural que dá na vista. A gente dizer que gosta de Portugal cá assim um ar de uma reunião de irmãos em que um declarasse gostar da mãe. Os outros achariam a cousa tão evidente que ficariam um pouco espantados com aquela declaração.

Há hoje, no Brasil, um certo lusitanismo que ás vezes dá o que pensar. Creio que sou perfeitamente insuspeito para falar disso. Sou um Braga, vindo de gente que veio de Braga, e si quizerem mais sobrenomes posso lhes oferecer Coêlho e Carvalho, e si quizerem mais ainda tenho Cardoso e Marques. Nunca me considerei melhor nem pior do que ninguem pelo fato de todos os meus avós serem portugueses — e é natural que tenha uma certa ternura pelo velho Portugal, embora nunca fôsse lá. Está visto que quando ouço elogiar Portugal fico satisfeito, porque afinal de contas estão falando bem da familia. Mas confesso que fico tambêm um pouco espantado.

Não quero duvidar da bôa fé de ninguém, mas dificilmente posso me livrar da idéia de que nessa imprevista onda sentimental lusitanista há alguma coisa suspeita. Refiro-me a politica. Mantendo o govêrno Portugues, como tem mantido, as melhores relações com o nosso govêrno — ainda recentemente revigoradas através de um acôrdo — não me ficaria bem atacá-lo. Por outro lado nada me obriga a morrer de admiração e amor pelo sr. Oliveira Salazar, que tão prestimosamente ajudou a Alemanha nazista e a Italia fascista a invadir a Espanha republicana. Tenho a respeito desse homem a mesma idéia que manifestam os portuguêses mais inteligentes que tenho conhecido, e que viveram no Portugal que êle govêrna. Quero me permitir a ousadia de confessar que não é uma idéia muito lisongeira, o que lamento. Felizmente é evidente que o sr. Salazar nada perderá com isso.

O que me inquieta na onda de lusitanismo é que ela me faz lembrar, inevitavelmente, o latinismo que há pouco tempo andou em moda. Sim, nós somos, em grande parte, latinos. Mas por isso mesmo nunca nos demoramos muito a proclamar isso, a insistir nisso. Quem se cansou de proclamá-lo em certa epoca foi o sr. Mussolini — êle e seus agentes italianos ou italo-brasileiros. A "latinitá" foi uma arma bastante usada pelo fascismo em todos os paises ... nos. Foi em nome da "latinitá" que o sr. Mussolini tentou nos atrelar na rabada no prestito puxado pelo nada latino sr. Adolf Hitler. As "Casas de Italia" e os consulados trabalharam a valer, com ajuda dos fascistas nacionais integralistas ou não. Eramos latinos, e o eramos tão naturalmente que não o sentimos — como a gente não sente que tem figado até o momento em que começa a sofrer do figado. Foi exatamente assim: começamos a sofrer de latinismo. Deu uma inflamação.

Outra lembrança igualmente inevitavel que me vem é a da "hispanidad" palavra mágica usada a torto e a direito pelo govêrno franquista para atrair os hispanos-americanos ás suas falangens sub-nazistas. Para que essa palavra servisse tam... no caso especial do Brasil ficou em moda usar o adjetivo "hispanico" no velho sentido de "ibérico". Uma agradavel confusão.

O lusitanismo também começa a dar motivos a confusões. Apela-se para êle quando se fala em pan-americanismo. Lembra-se agora com uma certa frequência que somos crias de Portugal, que nos deu a lingua, a religião, o sentimento, a moral. Não vá a gente esquecer de falar português com essa mania de "I love you". Não vá esquecer o velho Portugal, nosso pai, nossa mãe, por causa dessas amizades estranhas.

O zelo dessa campanha é comovente — Tudo é feito assim, em um tom meio va-

(Conclue na 2.ª pag.)

NOÇÕES DE HISTÓRIA DAS LITERATURAS

(Conclusão da 1.ª pag.)

vara do descobridor de fontes metidas na terra profunda, embora, diferindo de quantos encontram em seu livro o Talmud, o Alcorão dos nossos tempos, não lhe observe e riqueza de ritmos e metaforas, o poder de renovar-se e transfigurar-se, a fertil opulência de assuntos de um Varela, de um Bilac, de um Cruz e Sousa. Não lhe enxergo estatura para mestre de uma geração. Há nele mais singularidade que intensidade. Mas, de qualquer forma, tenho ornado a minha solidão com muito verso seu, tenho reencontrado com ele muitos dos meus Ausentes.

Insista-se, porém, na sua energia de homem bem vivo. O que lhe pagam as casas editoras, os vários contos de réis com que o aquinhoou a Sociedade Felipe d'Oliveira, mal compensam a insone atividade de quem traduz tanto ensaio e tanta biografia, organiza volumes para o Ministério da Educação, escreve nos jornais, redige um guia de Ouro Preto.

Surgem, certamente, coisas discutiveis na sua tradução da "Vida secreta de d'Annunzio", de Tom Antongini. Bandeira, em ressalva prudente, deveria assinalar que a "Cidade morta", de d'Annunzio, é peça de teatro e não romance, e que na "Cruz de Berny" não colaboraram Flaubert, Zola, Maupassant, e sim madame de Girardin, Gautier, Sandeau e Mery. O verso: "A batallas de amor campos de pluma", dado aí como de Calderon, citou-o Verlaine como sendo de Gongora. O silencio de Manuel, em casos tais, importa numa espécie de cumplicidade, a patentear as deficiências da sua cultura literaria).

Em diversos lances, faz ele italianos instruidos colocarem pronomes á moda do sr. Mario de Andrade ("Te afiançо... Me sinto... Nos trairam..."), o que é abusivo. Traduzindo um trecho de certo livro dannunziano, impinge-nos Bandeira um "Me levantei" inacreditavel na pena do homem precioso que escreveu sempre com o purismo de um acadêmico da Crusca. Não ignoramos que o pronome em italiano pode vir no começo da oração. Mas o português de d'Annunzio, se ele escrevesse em português, não seria esse quimbundo execravel...

Os nomes do pintor Michetti e do poéta Pascarella são estropiados mais de uma vez.

Tambem, nos florilegios dos nossos romanticos e parnasianos, haverá relativa predominancia do elemento didático sobre o estético, detendo-se o antologista na indicação de versos substituidos ou de versos mal rimados, com prejuizo de mais valiosas informações bio-bibliográficas. Nem compreendo se mostre ele tão rispido para com Porto Alegre, que ao menos ostentava o fulgor dos vocabulos, e se mostre generoso em excesso com o insignificativo Maciel Monteiro, que só dispunha das bôas roupas e das lendas donjuanescas. Será um fraquinho pelo co-provinciano, como ainda no caso de Vitoriano Palhares?

Todavia, num volume de crónicas, apresentou-nos Badeira o perfil de um cantor boemio, devastado pelo alcool, que é verdadeira obra-prima. E andando pela antiga Vila Rica, viajei com ele por aquelas ladeiras, lembrei constantemente as suas palavras sobre aquela Bruges sem canais, aquela Bruges de montanha. Nem se esqueçam algumas afirmações corajosas da alocução de Bandeira na Academia, sobre Julio Ribeiro, a quem, depois do sinistro padre Sena Freitas, o pior borrão de tinta da escrita de Camilo, os nossos puritanos veem zurzindo em público, embora concorram bastante, com uma aquisição as ocultas, para que as edições da "Carne" se sucedam... Quanto aos seus comentarios a Luiz Guimarães Filho, pareceram incompletos a parentes do extinto, que, para desforrar-se, recorreram á eloquencia do brilhante Pedro Vergara.

Em suma: esta digressão põe em evidencia que Manuel não é um valeturinário precoce, nada tem de Mimi temerosa do cair das folhas de outono, e que é impossivel deixar de admirar nele o talento com que enobrece até mesmo incolores biscates ministeriais. Apenas receio que, com o ingresso do autor no Petit-Trianon, o seu livro de poesias passe a vender-se menos. Sabe-se que entrar para lá é entrar para os saldos do meu querido Beltrand.

E algum discipulo de Bandeira, com o olho na sucessão, não se animara a tentar contra ele um golpe de Estado? Não será tentado o "prounnciamento" por um dos rapazes de que ele deu o nome, em benção paternal, no seu discurso de recepção, pintainhos anciosos por chegarem á hora do cocorocó triunfante? Nem será dificil a insubmissão de qualquer pequeno Lautréamont, de qualquer joven candidato a Ubu-Roi, contra o acadêmico, o amigo dos professores Nascentes e Sousa da Silveira, o camoniano confesso de todas as épocas, o editado pelo Laudelino da "Revista de Lingua Portuguêsa", aquele que tratou sempre com reverencia os macrobios das gerações anteriores e nunca perdeu, em meio aos maiores desvários, a compostura gramatical e ritmica, trabalhando, até nas horas de aparente loucura, com buril e pinça, saudoso dos seus antigos rimancetes e rindós.

Ah! o seu geitinho malicioso ao induzir os meninos á perdição, empurrando-os para a luta e mantendo-se longe do tiroteio, num comodo estado-maior, como quem já pregustava tranquilamente o "jeton" das quintas-feiras na casa de Machado de Assis!

Afinal, sejamos francos. Estes periodos todos estão sendo alinhados não para tecer um pretencioso julgamento sobre Bandeira, depois dos panegiristas do seu jubileu, e sim no desejo de evidenciar que, em suas "Noções de história das literaturas", não incidiu ele apenas nos erros que apontei. Conferiu ao padre Cavalca a autoria de "I Fioretti", transferiu a Berthelot um conceito de Lavoisier, transmudou em romance o "Facundo" do sociólogo Sarmiento, mudou o berço de Raul Pompéia e naturalizou português o historiador fluminense Alberto Lamego. Mas existe muito mais. Releve-nos o autor esta catação irritante. A crítica, no Brasil, quasi não encontrando pensamento graúdo a examinar, é obrigada mesmo a deter-se nas miudezas. E Manuel, quando deixa o seu mundo lírico, onde tudo lhe é permitido, Passárgada e maluco da parada da Leopoldina, deve dar atenção a estes detalhes prosaicos para não induzir em erro os que confiam nele, os não especialistas em coisas literarias e particularmente os seus alunos do Pedro II.

Antigamente, quando percorriamos na livraria Schettino a "Cinza das horas", de um Bandeira desconhecido, deslumbravamo-nos, Pinheiro Viégas e eu, máu grado o título da obra, igual ao de um volume do lusitano Nunes Claro. Viégas, artista em venenos, era um foguetório de louvores no caso e Lima Barrêto, procurando entre-abrir aquelas palpebras que exigiam ferro de abrir ostras para descerrar-se de todo, tambem dizia gostar. Depois, apelidaram Manuel de poéta xexéu, o pássaro que imita o canto dos outros, e eu próprio me diverti, há mêses, declarando ter tido razão Mario de Andrade ao distinguir nele o São João Batista do modernismo, porque Bandeira, entrando para a Academia, acabou realmente decapitado...

Mas aqui não trato mais do artista. Falo do compilador (ele confessa que o e) das "Noções": o pássaro vai aqui andando desajeitado sobre a areia e não lhe sentimos de modo algum, as azas, não obstante o verso de Lemierre. Começa o prosador classificando de "obrinha" um volume de 380 largas paginas, compactamente aproveitadas. Os nomes de Licinio Crasso, Lamennais, Augier, Verga, Olindo Guerrini, Fausto Maria Martini e outros sofrem bastante, enquanto Aluisio Azevêdo se vê acrescido de uma particula nobiliarquica que nunca usou. A ficção de Apuleio é o "Asno de ouro"; "O Asno" só é de Luciano.

Por que a vacilação entre "Renard" e "Renart?" Sainte-Benve, Nisard, Brunetière, Faguet, Doumic, Lanson, escrevem da segunda maneira, ao aludir ao "Roman du Renart", a velha coletanea francêsa que Wolfthe versificou á moderna em alemão. Dá-se o "Discours sur les passions de l'amour" como sendo definitivamente de Pascal, na maior indiferença pelo conceito de Roustan: "La longue discussion sur la question de savoir si le "Discours" est de Pascal n'est pas close". E o genial filósofo não disse do homem: "c'est un roseau qui pense", e sim: "c'est un roseau pensant" (é uma nuança, mas devemos respeitá-la; tudo nos parece sagrado num texto desses). Apresentam-se com o título deturpado uma comedia de Marivaux, uma narração de Vigny, um *proverbio* e um drama de Musset, um livro de versos de Richepin, um romance de Zola, uma peça de Wilde e outra de Ibsen. E Xavier Marques continúa a ver a Jana do seu delicioso idilio praieiro transformada em Joana.

O "le plus grand magasin de documents" de Taine, sobre Balzac, passa a ser "o mais vasto repertório de documentos". "Magasin" nunca foi repertório". Reduz-se o "dolce stil nuovo", de Dante e seus emulos, a "stil nuovo", o que o torna inexpressivo. Assevera-se que o nosso contemporaneo Azorin "foi o primeiro a descobrir Baltasar Gracián". Mas se Schopenhauer, seu grande admirador, já o traduzira? Ad. Coster disse dele "ser um dos raros escritores espanhóis do século XVII que tiveram o privilégio de ser traduzidos na maioria das linguas da Europa e de gozar de um crédito persistente fóra de seu país". Só em francês obteve edições sucessivas. Goethe o leu e parece que tambem Nietzsche. Corneille e La Rochefoucauld o imitaram. La Bruyére referiu-se a ele; Rousseau e Chamfort passaram por seu livro. Talvez Moliére e Fénelon o aproveitassem. E foi esse o desconhecido que Azorin revelou ao mundo em 1900 mais ou menos...

Muitos pronomes mal colocados em Bandeira, o que é desculpavel em mim, ignorantão, e não num ex-discípulo de Silva Ramos. A proposta da rainha Vitória, fala-se em "idade vitoriosa"; ficaria melhor "idade vitoriana". O trabalho em que Stevenson nos exibe o doutor Jekyll não é um "conto curto": possúe 80 páginas. Quasi todos vernaculizam o poema de Klopstock desta maneira: "Messiada", aceitando o ensinamento de madame de Stael e de Sainte-Beuve. Chuquet é um dos poucos a empregar: "O Messias", e Bandeira vai docilmente no rastro de Chuquet.

Convinha esclarecer que o "Assim falou Zaratustra", se é poema, é poema em prosa ritmada, apenas com alguns trechos em verso; assim como está, parece ser poema propriamente dito, obra metrificada. Quanto a Nietzsche ter sido implacavel adversario de Wagner, esclareça-se que, de início, o louvou na "Origem da tragédia" e só depois rompeu com o musicista, escrevendo furioso o "Caso Wagner".

Mais de um cacofaton. Não é bem explicado o pseudonimo de Bocage ao indicar-se que os poétas arcadianos adotavam em geral "um nome de pastor greco-latino"; aí não há nada disso: o Elmano é anagrama de Manuel e Sadino deriva do rio Sado. Taxam-se as "Novelas do Minho" de "romance passional". São passionais, quando não satíricas, mas filiam-se a um gênero que a palavra "novelas" claramente especifica, e por sinal que em número de oito. Bandeira anuncia á página 302 que vai tratar da atividade do Tobias crítico e esquece a promessa. Alencar polemizou com os irmãos Castilho ou só com José Feliciano, radicado aqui no Rio? João Caetano dos Santos não veiu ao mundo em Itaboraí. O grande ator disse daquela localidade fluminense ser o seu "berço dramático" e acentuou que ali nascera Macêdo, mas não se deu, no sentido literal, como filho de lá. Sua primeira representação é que foi no recanto fluminense evocado pelo romancista do "Rio do Quarto". E encontro em Lafayette Silva a indicação positiva do sítio em que medrou o artista glorioso: um trecho da capital do país, na freguesia do Sacramento.

Raul de Leoni esbate-se numa lista de dez nomes, sem menção especial. Jorge Amado "tomou por assunto a vida da população pobre da cidade do Salvador?" Sim, mas tambem falou da gente do interior da Baía e parte da ação do seu primeiro romance autônomo decorre nas proximidades da Guanabara. Finalmente, por que Bandeira, fornecendo as datas dos artigos do sr. Luiz Camilo de Oliveira sobre as "Cartas chilenas", deixa de fornecer o nome da folha que os estampou, exatamente — se não estou equivocado — o jornal de Assis Chateaubriand?

QUANDO O TÉDIO CHEGAR...

Clélia SILVEIRA

Estarei vingada
quando o tédio chegar
e encher de sombras teu olhar
e de fastio tua bôca
has de procurar, numa ancia louca,
minha eterna inquietação.
Pedirás uma palavra minha,
desejarás um gesto meu,
porque eu soube bem decifrar
os mistérios do teu coração
e fui a unica que te ofertou
o milagre da minha compreensão!
Porém, se minha voz não encontrou eco
e senti-me cansada de esperar
a caricia de tuas mãos
a ternura do teu olhar
por que então hei de saciar
a sêde imensa de tua paixão?
Não, meu amôr, será em vão
que has eternamente de clamar
pelo abrigo do meu coração!...

CAPITÃO MACARIO

(Conclusão da 1.ª pag.)

era possivel a gente aproximar-se do capitão Macário sem sentir que ele era feito da melhor "madeira de lei" do municipio. Por isso mesmo o juiz da comarca, homem prudente, confiava nele: e petição que o Balbino lhe trouxesse, assinada pelo capitão, já se sabia que tinha despacho imediato. O capitão, aliás, "tinha horror a escrever", apesar da letra bonita que me fazia tanta inveja. Ele gostava era de prosa, da caçada de paca e da pesca de lambari. Se pudesse, "largava aquilo" (o fôro); e, não obstante o seu sangue caboclo, não suportava as intérminas lenga-lengas dos sitiantes de bairros remotos, do Jacú ou da Alagôa, que faziam léguas e léguas **em lombo de burro**, para intentarem, em Pouso Alto, uma ação possessória, "por causa da cerca que o compadre José Luiz teimou em fazer pra riba do fumal, se apossando de mais de um litro do meu terreno".

A pequena horta da minha casa descia até o ribeirão; e na outra margem era o vasto quintal do capitão Macário, com um pasto e criação de porcos. Depois do jantar, ás cinco horas, era certo que iamos atirar a vara na água, a ver se pegávamos os peixinhos esquivos que exigem do pescador toda uma arte sutil. Ficávamos ali até o anoitecer, de conversa, esperando que a linha estremecesse na flôr da correnteza. O capitão podia contar histórias anos inteiros: não acabavam nunca. Ele deixara Pouso Alto ainda moço, fôra para outros lugares de Minas, tomara parte numa revolução no Triangulo, voltara para a terra natal — e a filharada se multiplicando e crescendo.

A pesca do lambari explicava o capitão Macário. (Talvez explicasse Minas inteira). O solzinho fresco descambava por trás dos morros; as andorinhas andavam á volta da igreja, procurando o ninho nas torres; o último joão-de-barro dava a sua risada num tronco de candeia; acendiam-se os lampeões pobres da rua do Forum; a água do ribeirão ficava cada vez mais escura; os primeiros pernilongos zumbiam á volta da nossa cabeça; e nós ali, com a linha esticada. Os filhos do capitão Macário andavam lá pelo largo da ponte, com outros meninos, em algazarra (alguns desses meninos já eram netos dele); e a prosa não acabava... Histórias de João Pinheiro, de Afonso Pena, de Carlos Peixôto, de Gastão da Cunha, de Raul Soares... Histórias de lutas por causa de uma lei, de um regulamento de secretaria, de uma eleição municipal, de uma classificação de comarca, de uma nomeação de professora... Histórias de uma província de homens graves, de bôas humanidades, que o clima das montanhas havia ensinado a ser pacientes, a prezar o direito, a fazer discursos com citações do "Corpus Juris"...

Eu poderia escrever, a propósito do meu capitão Macário, o "elogio do chefe político do interior". Desconfio muito de que esses chefes se parecem bastante, de Goiaz e ao Piauí, da Baía e ao Paraná. Com a diferença de que alguns, como o capitão Rutilio Manduca, teem na conciência "dezoito mortes legais"; ao passo que o meu Macário, pescador de lambarís, nunca matou senão peixinhos do seu próprio ribeirão.

* *

Se eu tivesse podido mandar-lhe a tempo uma coróa, para o dia do enterro, seria com estas palavras: "Saudades do dr. Ruy".

Nem é outra a simples inscrição que eu desejo para a placa comemorativa que vai ser posta na casinha do Joaquim Lucio, em que escrevi "Prima Belinha", "Provincia" e outras tentativas de "apreensão do inefavel", e onde, segundo me informam, agora funciona, melancólica e sulmineira, a quasi sem uso agência de correio local.

UM MISSIONARIO SERTANEJO

(Conclusão da 1.ª pag.)

des poderosas e fecundas: o sertão nordestino e a ação do clero, como bem salienta o escritor paraibano, ao dizer que "o levantamento que se tem feito da obra dos jesuitas nos primórdios de nossa civilização, deveria ser tentado sôbre o padre em geral" (pag. V). Refere-se o sr. Celso Mariz ao que chama "o padre rotineiro dos bispados" — o que talvez se refira ao clero secular, que é o corpo sacerdotal das dioceses, encarregado, em regra, da cura e da administração das paróquias. Se é assim, deveria ter aludido á ação das demais ordens religiosas que, surgidas numa época de menos centralização e menos escrita do que os jesuitas, deixaram de si meros sinais, vivendo, como instituições, quasi o mesmo que, como indivíduo, viveu o padre Ibiapina. O sr. Celso Mariz, em outra parte do seu livro, dá notícias do que fizeram os missionários franciscanos, já ao tempo das provincias religiosas alemãs, depois da República. Mas, o que realizaram as províncias religiosas brasileiras, antes de as ter estrangulado o Império, reune-se á ação abnegada e silenciosa, duplamente admirável, portanto, do clero secular que o sr. Celso Mariz olha com muita isenção, sem esconder as suas falhas, mas, sem esconder o esfôrço bem sucedido que as veio somando, vendo-as como um sinal de contingências mas não como um motivo de pitorescos fáceis e desacreditadores.

Seria bom dizer agora alguma coisa sôbre as qualidades literárias do livro — qualidades que estão em parte condicionadas pela matéria e pelo assunto pois não se póde exigir de um historiador que trata de um missionário desprendido e de uma sociedade inculta, num meio que não se libertou inteiramente dêsses males antigos, dar-nos a mesma satisfação intelectual de um livro produzido pela erudição européia.

O estilo do sr. Celso Mariz é natural e fluente, ás vêzes descambando para certo descuido, ás vêzes transcrevendo com elegancia e calor uma justa emoção diante dos fatos ou des serés. De modo geral, uma influência do modo de escrever do sr. Gilberto Freire, tanto na distribuição das frases como no recurso ao pitoresco.

Mas nem abordando alguns dos temas que o livro sugere, nem aludindo ás impressões literárias que me ficaram, — quero fazer mais do que exprimir o contentamento que me deixou a companhia do sr. Celso Mariz ao longo das trezentas páginas de seu livro que tanto merece ser aplaudido pelo tema e pelo sentimento.

LUSITANISMO

(Conclusão da 1.ª pag.)

go, com expressões metafisicas. E no meio cabem perfeitamente, com a maior inocência, insinuações sutis ou afirmações floridas cuja função nas frases parece ser apenas decorativa. Nunca se fala ostensivamente de política: fala-se muito de civilizações, de culturas, de gênios raciais. A política vai envolvida em tudo isso, como numa linda nuvem.

Não deixa de ser estranho que êsse fervor lusitanista apareça exatamente em um instante em que Portugal não nos póde dar nenhum exemplo — e exatamente em um instante em que considerações as mais graves e urgentes de política, em que estão envolvidas a própria segurança nacional reclama a nossa tenção para outros quadrantes do vasto céu. E' quando ouvimos o explodir dos torpedos, os gritos dos naufragos, quando vemos crescer contra nós a furia bestial do nazismo como terrivel ameaça que se encontra tempo para êsses suaves devaneios sentimentais...

Sim, nós somos em grande parte portuguêses. Tambem somos em grande parte negros, também somos em grande parte indios, e somos ainda várias coisas mais. Sim, nós falamos a lingua portuguêsa, com as alterações inevitaveis porque "o clima aquí é muito quente", como dizia o Léro-léro. Não nos esqueçamos, porém, de um detalhe importante: o que nós somos, e queremos continuar a ser, é brasileiros. Foi por causa dessa vontade que lutamos contra holandêses e francêses em tempos idos — e lutamos também (é lamentavel) contra os portuguêses. Foi por isso que morreu o Tiradentes — lembram-se dêsse caso? — São coisas que toda gente sabe e por isso mesmo ninguém se dá ao trabalho de dizer. Só estou dizendo porque essa onda de lusitanismo em um momento tão grave como o atual, em que temos de defender a nossa liberdade, é capaz de querer fazer crêr que foi Portugal que fez nossa independencia, a-pesar-da má vontade da Inglaterra ou dos Estados Unidos. Por sinal que Pedro I é uma das figuras históricas, mais maltratadas nas Histórias de Portugal escritas no atual regime — o oficialismo é francamente miguelista...

Portugal teve durante muitos séculos, e continua a ter, as mais estreitas relações com a Inglaterra. Amizade de paz e guerra. Subordinação econômica severissima, começando com o Tratado de Mathuen, em 1703, e prolongando-se até hoje. A-pesar disso Portugal nunca deixou de ser português, de falar português de rezar, chorar, cantar, mamar, dansar, insultar, viver e morrer em português. Porque então os "lusitanistas" se inquietam dessa maneira quando nos unimos aos Estados Unidos e aos outros paises da América para a defêsa contra a ameça comum? Não compreendo...

A qualidade do produto, e não a quantidade, deverá ser sempre a preocupação de todo lavrador.

SARGENTO-MÓR FERREIRA

(Conclusão da 1.ª pag.)
constituía na Vila. Sendo apenas de um ano o mandato dos vereadores, não podendo reeleger-se, foi agraciado com o posto de sargento-mór das ordenanças, que equivale atualmente ao de major.

Auspiciara-se feliz o ano de 1821 para a familia a que estava ligado Felix Antonio. Ordenara-se um dos filhos de Bartolomeu da Costa Pereira. Constituia isso grande satisfação para o capitão-mór, que resolveu solenizar, com festas extraordinárias, o dia em que o padre Manuel Cassiano Pereira da Costa deveria cantar a 1.ª missa. Outros átos de natureza afetiva fôram marcados para o mesmo dia. E foi assim que promoveu, em 4 de março, o casamento de sua filha Candida Ermiria, de 15 anos de idade, com o primo Diógo Soares de Albuquerque, o que constituiu surprêsa para a moça, e levou á pia batismal sua 1.ª néta, Maria Carolina Augusta de Albuquerque, a primogênita de Felix Antonio, futura esposa do cel. Remigio d'Avila Lins. Por muitos anos não registraram as crônicas do Brejo de Areia festividades mais solenes e mais pomposas.

Estava ainda Felix Antonio deleitado com a repercussão das festas promovidas pelo sogro, quando é intimado pela camara, dada a qualidade de comandante das ordenanças, a comparecer, no dia 26 de maio, com todos os seus oficiais e companheiros, á casa do senado, a-fim-de dar maior brilhantismo ás solenidades do juramento da constituição que estava sendo elaborada pelas Côrtes reunidas em Lisbôa.

Não tendo D. João VI dado ouvidos aos conselhos de seu ministro, conde de Palmela, que insistentemente lhe mostrara a conveniência de ser outorgada uma carta constitucional para todos os domínios da monarquia, foi forçado a jurar apressadamente, em 26 de fevereiro, sob a intimação das forças sublevadas e do povo que com elas fraternizara, a que estava sendo discutida em Portugal, aceitando-a sem restrições, tal qual saisse da assembléia constituinte. E, pelo decreto de 7 de março, determinou que o juramento fôsse repetido por todos os súditos de seu real domínio.

Coube á Paraíba dar inicio ás formalidades do juramento no dia 29 de abril tendo o governador, Joaquim Rebelo da Fonsêca Rosado, depois de ver realizada a cerimônia pela população da capital, ordenado aos presidentes das camaras municipais que chamassem, á casa das sessões, todos os habitantes da Vila e do Termo, para que se cumprissem rigorosamente as determinações da ordem régia.

Foi em obediência ao oficio do governador que a camara deliberou, em vereação de 17 de maio, dirigir-se ao sargento-mór, determinando-lhe que comparecesse á casa do senado, no dia 26 daquele mês, ás 9 horas da manhã, com todos os seus comandados, para "prestarem o juramento com a devida solenidade".

Respondeu Felix Antonio que estava ciente do que a camara lhe participara e que iria dar aviso a todos os seus companheiros. Mas, devido á extensão do termo, não lhe sendo possivel comunicar-se em tempo com todos os seus subordinados, pedia fôsse adiado para 2 de junho a realização do juramento.

Não aceitou a camara as justas ponderações do sargento-mór. Mas decidiu, em sessão de 20 de maio, modificar a fórma do juramento: não seria mais realizado em um só dia, o que traria o inconveniente de reunir todos os habitantes do termo dentro da vila, mas em dias sucessivos, ás quartas-feiras e aos sábados, os reservados ás reuniões ordinárias do senado. A todos deveria achar-se presente o sargento-mór, á frente da companhia que mais prontamente se apresentasse ao seu comando. E intransigente: a cerimônia começaria impreterivelmente a 26, dia êste reservado á nobreza.

Não se conformou Felix Antonio com a nova decisão dos vereadores. Apenas lhe tinham aumentado demasiadamente o trabalho, com aquelas formalidades complicadas e fatigantes. Resolveu não atendê-los. E expoz no seguinte oficio as razões da sua excusa:

"Ilmos srs. — Tenho presente o segundo oficio de vv. ss. de 20 do corrente, em que para nova resolução me participam como por ordem para que em todos os dias de vereação, que são as quartas-feiras e os sábados, apresente eu uma companhia das ordenanças de meu comando para prestar o juramento da constituição, tendo isto principio no dia 26 do corrente mês. Em resposta a êste novo oficio, omitindo a lei e mais reflexões que a êste respeito me haviam prometido fazer, limito-me unicamente a certificar-lhes que não posso anuir ao que vv. ss., exigem, por não ter tido para tanta formalidade ordem positiva e expressa do ilmo. sr. Governador, a quem já participei sôbre êste objeto. Deus guarde a vv. ss. Vila Real do Brejo de Areia, 25 de maio de 1821. Felix Antonio Ferreira de Albuquerque". (7)

Sentiu-se a camara ofendida com a desobediência do sargento-mór. E, em vereação de 26 do mesmo mês resolveu enviar uma representação ao Governador, mostrando o resultado da indisciplina do comandante das ordenanças. Havia êle tirado aquele dia, e fixado para inicio das solenidades, todo o brilhantismo planejado. Reduzidissimo tinha sido o número de pessôas presentes á casa da camara. Pedia que tomasse o govêrno as providências necessárias, para que, nas sessões seguintes, afluissem ao local os habitantes do termo.

Achou o Governador que a razão estava com os vereadores. E, para demonstrar-lhes sua solidariedade, animá-los na execução do programa que haviam traçado, respondeu-lhes nos seguintes termos:

"Ilmos. srs. — Recebi o oficio que vv. ss. me dirigiram em data de 20 dêste mês, participando os obstáculos que encontraram no sargento-mór comandante interino das ordenanças dessa Vila — Felix Antonio Ferreira de Albuquerque, — para o pronto prosseguimento do juramento da constituição. Pela cópia junta, assinada pelo secretário dêste Governo, conhecerão vv. ss. as providências que já dei, que espero ponham termo ás dúvidas que teem ocorrido. Deus guarde vv. ss. — Paraíba, 30 de maio de 1821. Joaquim Rebelo da Fonsêca Rosado". (8).

A Felix Antonio declarou, depois de explicar o modo por que se devia realizar a cerimônia: "Eis aqui pois que eu é quem manda prestar o juramento e por isso dirigi a ordem ao Senado da Camara dessa Vila para assim o fazer". E chamando-o á obediência do senado: "E' de razão que a mesma Camara participasse a v. s. esta diligência para que v. s. expedisse ás suas ordens a todos os seus súditos e para se apresentar tambem com êles nas mesmas épocas. Esta é a formalidade que deve haver e v. s. deve para ela concorrer da sua parte, prestando primeiro o reverendo paróco dessa Vila o juramento, depois deferido ao Senado da Camara, seguindo-se v. s. e todo o povo até se concluir, não devendo pessôa alguma excusar-se ou repugnar sem que se constitúa réu". (8).

Teve o sargento-mór que ceder ás imposições do conselho. Em verdade não era contrário á solenidade do juramento, que anunciava a constitucionalização da monarquia. O que lhe repugnava era aquele cerimonial prolongado e enfadonho que a camara inventara. Tanto isso é certo, que não vacilou em comparecer, pouco depois, em 15 de agôsto, á sessão convocada pelo Governador, em plena sala do govêrno, para deliberar sôbre a atitude tomada pelo vigario e por mais dois capitães da Vila de Sousa, que se opuzeram ao juramento da constituição, ainda não concluida pelas Côrtes (9).

Não podia Felix Antonio viver simplesmente de ser comandante das ordenanças na Vila Real do Brejo de Areia. Tinha que tentar uma profissão lucrativa que lhe garantisse o sustento da familia. A agricultura era a de que sempre vivera. Resolveu então esquadrinhar o municipio em todas as direções, áquele tempo muitas vezes mais vasto, á procura de terras devolutas. Descobriu-se entre os rios Araçagí-grande e Araçagí-mirim, na extensão de duas leguas de comprido por meia de largura. Requereu-as por sesmaria ao governador, em setembro de 1821, no que foi atendido (10). Mas não consta ter nelas demorado, nem ensaiado qualquer exploração agricola.

Em começo do ano seguinte estava resolvido a regressar á Vila do Pilar. Já não persistiam os motivos que determinaram sua saída: o governador era outro, as perseguições políticas tinham cessado com a anistia concedida aos revolucionários de 1817. Podia livremente trabalhar.

Não possuindo propriedades durais na terra em dades rurais na terra em adquirir, por arrendamento, o engenho Itapuá, um dos mais antigos da provincia, já de fôgo aceso ao tempo em que os holandêses invadiram a Paraiba, em 1634, contando-se entre os 18 existentes e sendo o mais afastado do litoral (11).

Mas, para se retirar do Termo, tinha que satisfazer umas tantas exigências provenientes do posto que ocupava. Era preciso primeiramente com as referidas autoridades.

Ao Comandante das Armas, o sargento-mór graduado Trajano Antonio Gonçalves de Medeiros, dirigiu-se nos seguintes termos: "Diz Felix Antonio Ferreira de Albuquerque, sargento-mór do corpo das ordenanças da Vila Real do Brejo de Areia, que êle, a bem dos seus interêsses e negocios de sua casa, tem de mudar-se com toda sua familia do Distrito da Vila para o engenho Itapuá, Termo da Vila do Pilar, por ter o suplicante arrendado o dito engenho e ser-lhe indispensavel fazer pessoalmente a administração. Requer por isso a v. excia. a necessária licença durante a sua ausência daquele Distrito, na fórma da lei existente. Pede a v. excia. assim o defira. E receberá mercê". (12).

Foi êste o despacho: "Concedo a licença que requer, deixando no comando das ordenanças em que está atualmente o capitão mais antigo. Paraiba, 31 de maio de 1822. Medeiros — Comandante das Armas".

Ao Govêrno apresentou o mesmo requerimento. Era a Provincia dirigida, á data, de acôrdo com a constituição portuguêsa, por uma Junta Governativa, eleita em 3 de fevereiro de 1822, sob a presidencia do tenente-cel. João de Araujo da Cruz. Foi do mesmo modo atendido: "Tendo o suplicante já conseguido licença do ilustrissimo Comandante das Armas, nada mais resta a êste Govêrno dizer sinão que igualmente entregue ao seu sucessor as ordens que tem sôbre a policia. Paraiba, 31 de maio de 1822. Cruz — Presidente".

Regressando á Areia, já legalmente desembaraçado, enviou o seguinte oficio á camara, que era uma fórma de despedida:

"Ilmos. srs. — Dos despachos juntos, verão vv. ss. que obtive durante a minha ausência desta Capitania-Mór o que lhes participo para suas inteligências, assim como fica interinamente no comando da mesma Companhia o capitão Antonio Lins. Cumpre que vv. ss. façam registrar no competente livro dêsse Conselho os mesmos despachos supra. Deus guarde a vv. ss. Quartel da Vila do Brejo de Areia, 15 de junho de 1822. Felix Antonio Ferreira de Albuquerque (13).

Não se limitou, em Itapuá, a cuidar sómente da administração do engenho, e dos "negocios de sua casa", como anunciara ao govêrno. Deixou-se enlevar pelas idéias republicanas que se propagavam na provincia, emanadas de Pernambuco, tornando-se um dos seus mais fervorosos proselitos.

O áto do Imperador D. Pedro I, dissolvendo a constituinte, a 12 de novembro de 1823, provocou sério descontentamento em todas as provincias, principalmente em Pernambuco, onde Manuel de Carvalho Paes de Andrade, insurgindo-se contra o poder imperial, procurava implantar um govêrno indpendente e republicano. A Paraíba seguia-lhe os passos, marchando para a revolução.

Quando Felipe Neri Ferreira assumiu o govêrno em 9 de abril de 1824, encontrou em muitos pontos da provincia a população disposta a não reconhecer sua autoridade, a exemplo do que fizera a camara de Olinda, repelindo Francisco Paes Barrêto, nomeado presidente de Pernambuco. A primeira camara, entre nós, a imitar o áto de rebeldia, foi a da Vila de Areia, que, em grande vereação de 20 de abril, resolveu não obedecer ao presidente nomeado pelo Imperador. A de Campina Grande, dois dias depois, tomava a mesma atitude.

Não sabemos se Felix Antonio estava a ésse tempo em areia e se teve qualquer influência na decisão da camara. Ou se aproveitou o áto de insurreição para vir colocar-se ao lado dos que se manifestavam acordes com as suas idéias.

O que é certo é que, depois da manifestação do conselho, exerceu enormes atividades nos preparativos da revolução. E de tal forma se impoz como chefe e se revelou com qualidades de mando, que, ao rebentar o movimento revolucionário em Areia, a 5 de maio, tendo o povo e a tropa proclamado um Govêrno Temporário, em oposição ao de Felipe Neri, foi por unanimidade eleito seu presidente, logo reconhecido pelas camaras de Campina Grande, Cariri de Fóra, Mamanguape e pelas fôrças obedientes a Paes de Andrade.

Daqui por diante é sobejamente conhecida a atuação de Felix Antonio na revolução republicana. Não vale repetir. Está minuciosamente descrita em muitos passos de nossa história. Já foram destacados os lances principais: a marcha para Itabaiana, á frente de 1.500 homens; o combate, alí travado, com as fôrças legais, a 24 de maio; a ida para Serrinha; o acampamento em Pilar; a ameaça de ir á capital depôr o presidente; a partida para Goiana; a junção com o exército confederalista, derrotado em Recife, de retirada para o Ceará; a marcha dêsse exército, sob sua chefia, perseguido pelas fôrças imperialistas, através dos nossos sertões; a capitulação na fazenda Juiz, em Missão Velha; o regresso, preso, pelo interior do nosso Estado; a sua fuga, com mais outros companheiros, ao engenho Bujari, municipio de Goiana, na madrugada de 16 de dezembro.

Tudo isso foi dito e redito. O que é preciso aqui é retificarmos alguns enganos cometidos pelos nossos historiadores, principalmente quanto á data do falecimento de Felix Antonio. Disse Celso Mariz, (14) mal informado, que foi em 1831. Incidiu no mesmo erro Mario Mélo (15).

E' sabido que João da Cunha foi levado a assassinar o chefe revolucionário pela tentação da quantia oferecida por sua cabeça. Mas não chegou a receber o prêmio de sua felonia. Dias depois de praticado o bárbaro assassinio, veiu a noticia do decreto do Imperador, anistiando todos os réus de crimes politicos. Assinou-o D. Pedro I em 25 de abril de 1826, depois da morte de D. João VI e antes de abdicar em favor de sua filha, d. Maria da Gloria (16).

Gastavam os navios a vela, áquele tempo, nas viagens do Rio a Recife, de 10 a 15 dias. E' de supôr-se que só em maio, depois do dia 5, tiveram as autoridades da Provincia conhecimento do decreto imperial, a tempo de sustar o pagamento a que fazia jús o frio matador. Póde-se, pois, concluir que Felix Antonio foi assassinado em fins de abril ou em começo de maio de 1826.

Outro ponto que está a exigir retificação é o do local em que se refugiou o Presidente Temporário, após haver iludido a vigilancia das fôrças legais. Afirma Mario Mélo, apoiado em Celso Mariz, e êste em Avila Lins, que foi êle ocultar-se "na sua propriedade Oratório, no municipio de Areia". (17). Não exprime isso a verdade. Não era êle o proprietário de Oratório, nem fica esta propriedade no municipio de Areia. Escapando das garras do major Pastorinha, foi procurar asilo em terras de seu cunhado, Francisco Antonio Cabral de Vasconcêlos, casado com sua irmã Leonor Maria de Assunção, residentes em Mogeiro, em cuja casa pernoitara, com todos os prisioneiros, dois dias antes (18). Certamente os prevenira de suas intenções.

Pensaram os legalistas que tinha ido êle homiziar-se no engenho Itapuá. E lá fôram ancioses procurá-lo. Não o encontrando, vingaram-se em depreciar todos os moveis e utensílios da casa, não respeitando siquer as imagens da capelinha ainda lá existente.

(1) — João de Lira Tavares, Apontamentos para a História Territorial da Paraíba, vol. II, p. 537.

(2) — João de Lira Tavares, op. cit., p. 538.

(3) — Ms. no arquivo do autôr.

(4) — J. Avila Lins, Almanaque do Estado da Paraíba, para 1913, p. 492.

(5) — Celso Mariz, Apanhados Historicos da Paraíba, p. 203.

(6) — Jornal do Comércio, de 24 de maio de 1925.

(7) — Ms. no arquivo do autôr.

(8) — Ms. no mesmo arquivo.

(9) — Irineu Ferreira Pinto, Datas e Notas para a História da Paraíba, vol. II, p. 9.

(10) — João de Lira Tavares, Apontamentos para a História Territorial da Paraíba, vol. I, p. 526.

(11) — I. Joffili, Notas sobre a Paraíba, p. 114, 1892; e Irineu Ferreira Pinto, Datas e Notas para a História da Paraíba, vol. I, pag. 44.

(12) — Ms. no arquivo do autôr.

(13) — Ms. no mesmo arquivo.

(14) — Celso Mariz, Apanhados Históricos da Paraíba, p. 203.

(15) — Jornal do Comércio, 24 de maio de 1935.

(16) — Rocha Pombo, História do Brasil, vol. IV, p. 254.

(17) — Jornal do Comércio, de 24 de maio de 1925.

(18) — Frei Caneca, Obras Politicas e Literárias, t. I, p. 134, 1875.

Quem dá aos pobres empresta a Deus. Quem auxilia a maternidade, empresta a Deus e á Pátria.

Direção da Secretaria da Agricultura

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

SUPLEMENTO AGRICOLA

João Pessôa — Paraíba — Brasil — Domingo, 19 de julho de 1942

CAJUEIROS & REFLORESTAMENTO

Agr.° Fernando MÉLO

(ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDESTE)

A INTRINCADA região nordestina do Brasil, apresenta particularidades interessantíssimas, nos seus mais variados aspéctos, a quem nela penetra em busca de tomar contacto. Por outro lado sua ecologia constitue um dos capitulos que mais prendem o estudioso com ancia de entrar em suas particularidades. Assim é que, do litoral ao sertão, o ecologista anota e caracteriza várias regiões que se transformam, rapidamente, ferindo de pronto nossa vista.

A vegetação densa, se é que ainda podemos empregar o termo, se limita de chôfre pela vegetação rala, de marmeleiro e algumas cactáceas. O sólo por sua vez sofre a mesma metamorfóse.

Da terra onde viceja a fruticultura, com laranjeiras e os canaviais, passa-se á terra arenosa da ameixeira, jaboticabeira, mangabeira. E' o taboleiro.

O taboleiro se entremeia ao litoral possuindo sólos pobres, arenosos numa profundidade bem pronunciada. Pernambuco tem extensos trechos e a Paraíba, por sua vez, não fica muito atraz. São quilômetros e mais quilômetros, margeando as estradas de ferro e de rodagem, sem nenhum proveito.

Consideram-se como sendo ótimas terras, atualmente abandonadas, para a cultura da anarcadiácea que está sendo disputada pelo comércio norte-americano — o cajueiro. Fornecendo óleo o seu fruto e o pedunculo floral (cajú) podendo ser aproveitado para conserva, além da resina, que está com preço bem compensador, será mais uma riqueza a incorporar ao nosso excasso patrimônio econômico.

Até hoje, o cajueiro vem vegetando abandonado, já se achando em vias de desaparecimento pelo machado destruidor em vista de ser regular combustivel, dadas suas qualidades de essência "resinosa".

Os govêrnos nacional e estadual já baixaram medidas proibindo a continuação do seu córte. Urge, entretanto, que dele se cuide, fazendo-se cultivo racional e não entregue á ação da natureza, a sua disseminação.

A borracha é o exemplo comunissimo, enquanto aqui vegeta, abandonada, em outros países é cultura racionalizada e portanto portadora de maiores rendimentos. A consequência, com perda do comércio pela baixa do prêço, já tivemos. Agora mesmo um motivo imprevisto faz sua valorização, da qual pouco aproveitamos, como deviamos, uma vez que ela é unicamente extrativa, sem uso da prática organizada na exploração cultural.

Não deixemos que aconteça o mesmo com o cajueiro. Aproveitemos nossos taboleiros, verdadeiros terrenos baldios, com a cultura dessa planta que está com oferta segura e bons mercados.

Passada a guerra ela continuará desfrutando o mesmo lugar, dada sua multiplicidade de aplicações na vida quotidiana. Os prêços compensadores não diminuirão.

As fábricas de vinho aproveitam e estão em crise pela falta do cajú. Cultura de pouca exigência, podendo ser logo plantada em lugar definitivo, dispensando sementeiras, viveiros, etc., havendo uma variedade denominada "cajueiro ligeiro", caracterizada pela sua precocidade.

Apontamos ainda ao cajueiro uma dupla finalidade, a parte econômica pela venda de seus produtos e a segunda no reflorestamento aumentando o nosso patrimônio florestal e amenizando, em parte, o clima deste trato do Brasil.

A CRIAÇÃO ECONÔMICA DOS PORCOS

Muitas das causas de morte imputadas a doenças rubras, no nosso País, não passam de mortais infecções parasitárias. Em muitas autopsias que temos realizado sôbre bocoros e leitões, e em pesquisas laboratoriais que temos promovido, só aos parasitas se póde atribuir a mortandade que por atingir grande número de animais, parece com efeito uma doença rubra, e daí a confusão e atribuir-se a culpa á ineficácia das vacinas, quando a causa não se combate com vacinas nem com sôros.

Os leitões, ao nascer, são facilmente atacados por parasitas intestinais, entre os quais se contam os "Ascaris lumbricoides" ou "Acaris sunsus", provocando mortandades que ás vezes vão além de 50%.

Nos cortelhos onde se criam de ha muitos anos, permanentemente porcos, é quasi certo que o terreno se encontre infestado por milhões de ovos dêstes terríveis parasitas, e de outros que os leitões ingerem á primeira mamada, em quantidades verdadeiramente incríveis.

Os ovos das lombrigas são extremamente pequenos e estão cobertos por uma cuticula muito fina, mas extraordinariamente resistentes a luz solar e aos agentes de desinfecção, ordinariamente utilizados. Tem tambem a particularidade de se fixar com facilidade sôbre os pêlos e a péle das porcas criadoras, onde os leitões facilmente os deglutem ao procurarem as mamas. Uma vez ingerido pelos leitões êstes ovos, dissolvido pelo suco gástrico a camada resistente que os protege, atravessam as parêdes intestinais, caem na veia aorta e são transportados ao figado e dali ao coração, que depois os envia na torrente circulatória até aos pulmões, onde as larvas se estabelecem, produsindo lesões graves que se manifestam por tosse frequente, enfraquecimento progressivo, falta de desenvolvimento, caquexia e finalmente a morte.

O Departamento de Agricultura de Washington, alarmado com a mortalidade dos leitões que andava por 40%, estudou e preconiza um sistema de criação que consiste em levar a porca poucos dias antes do parto, para um alojamento especial ou maternidade, banhando-a previamente e lavando-a á escova e á agulheta com água morna, de maneira a arrastar mecanicamente os ovos dos parasitas que venham aderidos aos pêlos.

O alojamento onde a porca entra, nessa maternidade, é lavado cuidadosamente com água fervente e esfregado energicamente com escova de piassaba para que também aí não possam encontra-se ovos de parasitas. Na mesma maternidade pódem alojar-se várias porcas, dêsde que os leitões tenham a mesma idade.

Na ocasião da desmama, quando os leitões tem uns dois mêses e uns dez a quinze quilos de pêso, são então vacinados pelo método triplo, contra o mal rubro, a peste e a septicemia hemorragica, continuando afastados do resto da peara até aos quatro mêses de idade. Depois poderão misturar-se com os outros porcos, sem grande perigo porque então, se vierem a ter parasitas intestinais, já lhes não causarão grande mal.

Depois da desmama, as porcas devem manter-se ainda um mês e meio em descanso. Quando sejam fortes e bem alimentadas, pódem então levar-se ao varrasco. A's vezes consegue-se, com bons resultados, obter quatro partos por ano, mas é preferivel, para a saúde das porcas e resistência dos leitões, não ir além de três em cada dois anos.

A ÁGUA QUE AS PLANTAS CONSOMEM

Quer se trate duma rasteira e quasi insignificante erva, quer duma arvore frondosa, é verdadeiramente enorme a quantidade de água que as suas raizes extraem dos terrenos que as suportam. Basta lembrar quanto um hectare, isto é, um terreno contendo dez mil metros quadrados, e coberto de mato ou de plantas, perde por dia, principalmente pela transpiração ou evaporação de água. Basta lembrar que um quilo de milho, ou de arroz, ou de trigo, ou de feijão, para ficar no ponto de ser colhido nessas culturas, em grãos bem sêcos, exige de cada uma das respectivas plantações cerca de 300 quilos de água, que é evaporada, transpirada, principalmente pelas fôlhas do milharal, do arrozal, do trigal e do feijoal.

Considerando agora uma vasta seára ou uma espessa floresta, quantos milhões de toneladas de água serão precisos para que as plantas possam crescer e frutificar?

E' por isso que a água é a primeira preocupação do agricultor. Sem água não ha bôas colheitas nem plantas saudaveis, nem terrenos suficientemente adubados.

Temos, portanto, nos climas como o nosso, em que as chuvas são escassas ou mal distribuidas, que facilitar o armazenamento e a retenção de água nos terrenos, cavando-os bem e mantendo-os depois sempre bem mobilizados. A conservação á superficie das terras de una camada solta e movediça, impede, até certos limites, a perda da água do sólo.

Durante muito tempo verificou-se que as fontes que nasciam em regiões povoadas de matas, aumentavam o seu caudal quando se procedia ás derrubadas do arvoredo. Isto fez com que se chegasse a acreditar que as árvores eram inimigas das fontes.

Com efeito, nos terrenos muito arborizados, as raizes das árvores absorvem muita água, que as fôlhas eliminam por transpirações; as fontes quando as árvores são derrubadas, passam a ter por isso, maior caudal.

Mas isso não aumenta a água do sólo, não aumenta a água subterrânea, que, pelo contrário, depois da derrubada das matas, diminue, visto que se a mata roubava muita água do sólo, em compensação ela atraia as chuvas copiosas; e as chuvas, caindo no sólo fórmam a água subterrânea, fornecendo humidade ás terras para todas as plantas.

MAMONA

SUAS APICAÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS

O óleo de mamona, além das aplicações medicinais que encontra nos Estados Unidos, é também usado na fabricação de sabão, couro artificial, tinta de escrever, tinta de pintar, vernizes, linóleo, no tingimento de tecidos e como lubrificante. As principais plantações de mamona nos Estados Unidos encontram-se em Illinois e Texas. Os técnicos americanos procuram adaptar as espécies de bagas de mamona ao sólo do país e desenvolver métodos econômicos de colheita e beneficiamento. Os recursos quimicos dêste produto estão sendo estudados para novas aplicações industriais. Quando o motor de combustão interna apareceu, o óleo de mamona era considerado um lubrificante de importância, mas a grande percentagem de goma que continha formava uma espécie de verniz prejudicial aos motores modernos. A Pawling Refining Corporation, de Port Chester, Estado de Nova York, aperfeiçoou um processo de extração dessa goma. O óleo de mamona destila melhor quando misturado com petróleo. Supoe-se que esse processo revolucionará os empregos da mamona como lubrificante industrial e de motores de automoveis e de aviões. Investiga-se o emprego do óleo de mamona, processado especialmente, como óleo para ferramentas cortantes e como inseticida. O óleo de ricino possivelmente será um bom inseticida. A haste das bagas de mamona provavelmente será usada para papel e celulose. O Brasil e a India são as fontes comerciais da mamona. Os Estados Unidos importaram 238.000.000 de libras-pêso de bagas de mamona, no valôr de $5.600.000 em 1940. O óleo de mamona brasileiro desidratado está presentemente usado nos Estados Unidos em tintas, como substituto do óleo de tunque. O cultivo da mamona tem sido tentado nos Estados Unidos, mas, dêsde a guerrra de 1914, não se tem registrado qualquer produção comercial, devido a prêços demasiadamente baixos para o lavrador americano.

(Do "Boletim Americano" 25|5|1942).

CARNAUBEIRA E OITICICA deve impôr a si mesmo a obrigação de semeá-las todo ano. — Duas plantas que merecem a atenção do sertanejo. Esta em maior ou menor quantidade conforme as suas possibilidades

IMPREVIDENCIA

Agr.° Severino PEREIRA

O SERTANEJO, imprevidente e confiante em um sistema de vida vagaroso e contrário á evolução dos tempos, vem sofrendo as consequências do seu empirismo, querendo ainda, com o mesmo aparelhamento antiquado, fazer face ao velocimetro dos gastos atuais.

Ele ainda não se deu ao trabalho de traçar um paralelo entre as rendas e gastos de seus antepassados e os dos dias de hoje. Ainda não quiz voltar o pensamento aos tempos idos e já bem distantes; e dêles tirar dados estatisticos que condigam com as condições de vida daqueles homens, cujo remanescente de suas fortunas, ainda chegaram até nós.

Mas, se lembrarmos aos responsáveis pela produção das coisas necessárias ao homem de nossos dias e fizermos um confronto com as dos homens passados, êle sertanejo, se convencerá do gravissimo erro que está cometendo contra si, seus filhos e a propria terra que habita.

Tudo em torno do homem do sertão tem evoluido; cresceu, tomou proporções gigantescas, menos os meios de produzir o necessário aos seus gastos. Quer ele, em um esforço desmedido, arrancar de suas terras desnutridas e má trabalhadas, o ouro precioso para seus luxos.

Não notou o decrescimo nas rendas de suas propriedades e se o notou, não atinou ainda com a causa.

Não quiz ainda enxergar que não poderá manter-se tirando de suas terras os mesmos lucros que ha mais de vinte anos, já os tirava. Não observou também que o seu trajar, os meios de se transportar, o mobiliário de sua casa, o passadio e finalmente a vida que oferece a seus filhos, não são mais os mesmos daquêles que passaram. — O chapéu de couro foi substituido pelo de massa fina "Ramenzoni", a indumentária de algodão da Baía cedeu lugar ao linho da *Irlanda*, a alparcata desapareceu envergonhada ante os modêlos de calçados finos e carissimos, o feijão de corda com nata e rapadura, foi substituido pela lauta mêsa com carnes — as mais variadas; o peixe, ovos, frutas, hortaliças, bolos, dôces etc. A cadeira com acento de sóla caiu da moda e afastou-se do uso para dar entrada na residência do sertão, nos estufados forrados com tecidos carissimos, ao mobiliário completo, todo guarnecido e capeado com imbúia e outras madeiras extranhas ás nossas flores. E para o completo dêste aparato de luxo, veiu o rádio, a *frigidaire*, os cristais e outros apetrechos.

Quanto aos filhos, tem que haver gastos correlativos ao luxo e modo de vida do coronel, o professor Tarimba foi destituido do cargo e os garotos passam diretos para as capitais.

— E ainda uma vez, o pobre sertanejo vê aumentados os seus gastos na satisfação das inovações do ensino moderno e no saciar de prazeres ao filho irresponsavel.

Depois dêste confronto, pergunto: onde o homem do sertão irá encontrar recursos que atendam a todos os gastos, aumentados muitas vezes, em relação aos de nossos ancestrais? Eu mesmo respondo: no inicio frizei que tudo tem evoluido em torno do homem, menos os meios de produção da matéria prima. O homem do campo, em quem pesa a responsabilidade de produzir o necessário á vida de um povo, ainda não se apercebeu do contraste entre os gastos e a produção.

Teima em querer tirar de suas terras quasi estéreis, rendas compensadoras ao seu método de trabalho empirico e mal dirigido. Persiste no uso do aparelhamento agricola, empregado ainda pelos colonizadores de nossas terras. Tomára-se de amôr pela enxada e só nela crê, sem lhe atribuir o flagélo de nossos dias. Não acredita que esta máquina pequena, simples e rústica, tem contribuido de modo espantoso para a esterilidade das terras e consequentemente, a desagregação da massa humana, em um trabalho lento e continuo de dispersão.

Não se apercebeu tambem da escassês do braço — máquina humana, que sempre deficiente e cara, concorre para dificuldades futuras na colocação do produto supervalorizado. E assim diante um não acabar de despêsas, vem o desanimo do agricultor, a decadencia da agricultura e o flagelo do homem.

A agricultura mecanizada e bem dirigida vem salvar a situação calamitosa.

Vem equiparar os lucros aos gastos, refazer as terras, baratear a produção e triplicá-la.

O arado e a grade, máquinas conhecedissimas e ao alcance de todos, reconstróem o sólo, aumentam-lhe o poder de retensão da umidade, dando-lhe um maior coeficiente de higroscopicidade — infiltração dágua — facilitando a circulação do ar entre as particulas terrosas, onde se elaboram as mais variadas reações quimico-biologicas, favoraveis á vida das plantas.

Depois do trabalho acima, vem o cultivador que, em suas sucessivas limpas ou passagens pelo terreno plantado, completa a obra começada; proteje as plantas da concorrência das hervas daninhas — eliminando-as; constitui uma camada isoladora na superfice do sólo, destruindo a rêde de capilares (pequenos canais) por onde se elevaria toda úmidade do sólo, indo perder-se na atmosféra, forçada pela excessiva ação termal do nosso clima. E além de todo êste trabalho de revivamento das terras cultiváveis, a milagrosa máquina ainda proporciona ao agricultor uma grande economia, na produção diária de cada máquina, equivalente a dez homens capinando á enxada.

Está, em parte, respondida a pergunta feita anteriormente. Está também, explicado, de como se restaurar a decadência das propriedades sertanejas, — fazendo-as produzir muito, gastando pouco.

Basta o agricultor dirigir-se aos postos agricolas da Diretoria da Produção do Estado; palestrar alguns minutos com o agrónomo encarregado e dêle receber o necessário para o inicio de um novo sistema de agricultar suas terras.

O sertanejo deve armar-se contra o flagelo que lhe ronda a casa. Deve ser precavido e munir-se de todos os recursos possiveis, que se equivalham aos gastos sempre crescentes da vida hodierna. Não ha mais razões para imprevidências.

FIBRAS TEXTEIS

COSUMO NOS ESTADOS UNIDOS

O Textile Economics Bureau. Inc. divulgou que os Estados Unidos consumiram 6.470.400.000 libras-pêso de fibras de algodão, lã, "rayon" e sêda, em 1941. Tal montante constitúe o maior "record" alcançado em todos os tempos. Em 1940, a cifra foi de 4.896.100.000 libras-pêso, 32% menos de que em 1941. Êsse incremento é atribuido á procura civil cada vez maior, juntamente com as necessidades militares, navais e industriais. O algodão figurou no total de 1941 com 5.207.200.000 libras-pêso a mais do que em 1940. O consumo da lã, que em 1940 fóra superado pelo de "rayon", voltou a ocupar o segundo lugar, com 652.200.000 libras-pêso. O consumo de "rayon" atingiu a 586.000.000 de libras-pêso, ou sejam 72.000.000 menos do que o da lã. O consumo de sêda foi estimado em 25.000.000 de libras-pêso, a menor cifra já registrada por êsse produto, circunstância atribuida em grande parte ao embargo e congelamento de encomendas. A produção militar e industrial consumiu considerável quantidade de algodão e de lã. O "rayon", que tem relativamente poucas aplicações militares, foi largamente consumido pela produção civil.

(Do "Boletim Americano" — 18|5|1942).